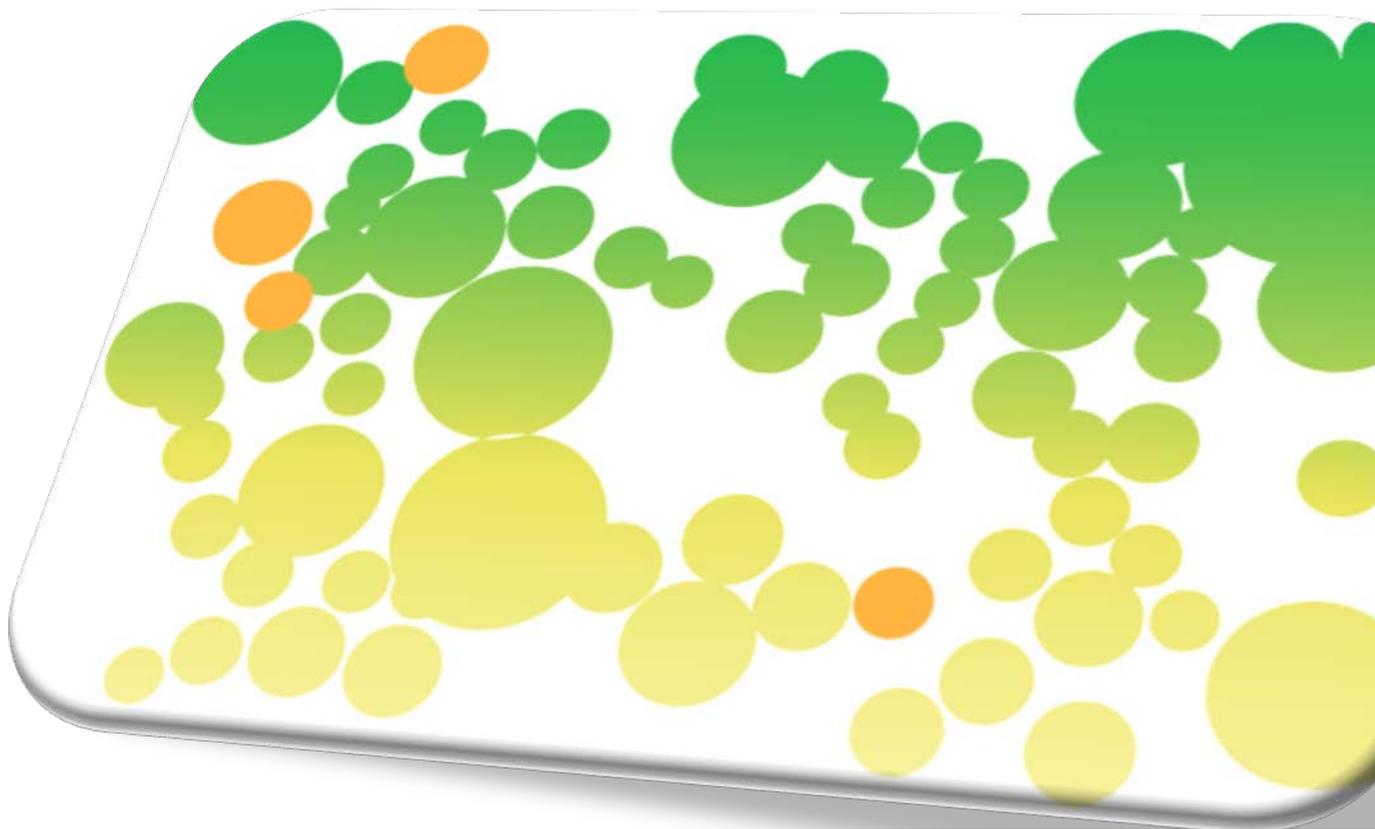


Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo



Organizadores

Marcos Luiz Mucheroni

Vânia Martins B. de Oliveira Funaro

Lúcia M. S. V. Costa Ramos

Rosane Taruhn

Faculdade de Saúde Pública

Universidade de São Paulo

Marcos Luiz Mucheroni
Vânia Maria B. de Oliveira Funaro
Lúcia M. S. V. Costa Ramos
Rosane Taruhn, Organizadores

**Revistas científicas em Ciências da Saúde:
visibilidade, forma e conteúdo**

São Paulo
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
2013

© 2013 EDITORA DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Apoio técnico:

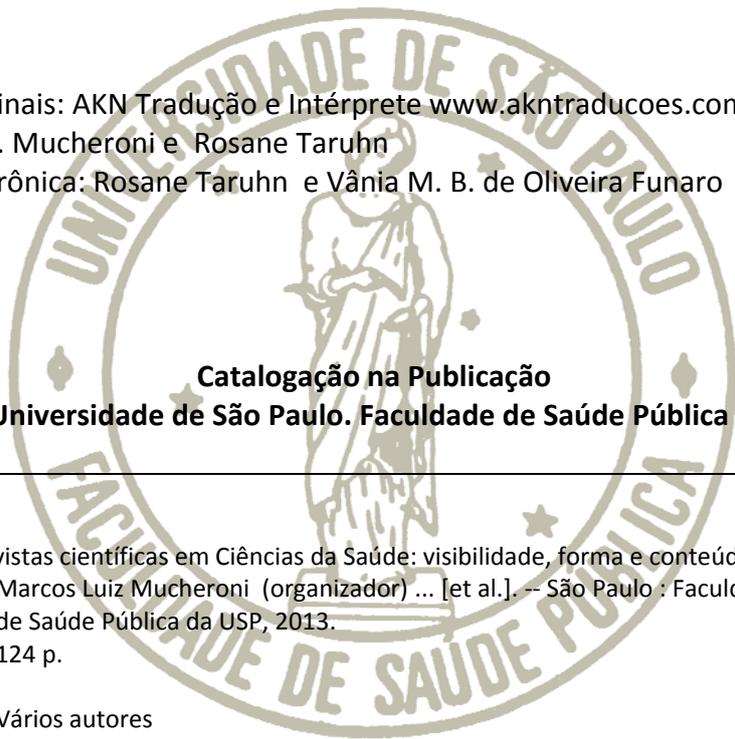
Equipe da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP

Av. Dr. Arnaldo, 715
01246-904 – Cerqueira César – São Paulo – SP
<http://www.biblioteca.fsp.usp.br>
markt@fsp.usp.br

Revisão de originais: AKN Tradução e Intérprete www.akntraducoes.com.br

Capa: Marcos L. Mucheroni e Rosane Taruhn

Editoração eletrônica: Rosane Taruhn e Vânia M. B. de Oliveira Funaro



Catlogação na Publicação
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública

Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo /
Marcos Luiz Mucheroni (organizador) ... [et al.]. -- São Paulo : Faculdade
de Saúde Pública da USP, 2013.
124 p.

Vários autores

ISBN: 978-85-88848-13-9 (eletrônico)

1. Publicações Periódicas. 2. Publicações Científicas e Técnicas.
3. Indicadores Bibliométricos. 4. Ciências da Saúde. I. Mucheroni, Marcos
Luiz.

011.7



Centro de Pesquisa e Tecnologia em Comunicação Científica. Departamento de
Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes.
Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Prefácio	6
-----------------	----------

Apresentação	8
---------------------	----------

CAPÍTULO 1

Visibilidade das revistas em Ciências da Saúde e Biológicas como canais de divulgação de resultados de projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP	12
---	-----------

1 INTRODUÇÃO	12
---------------------	-----------

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO	16
---	-----------

3 A INFORMAÇÃO EM SAÚDE: RECURSOS GLOBAIS E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA	22
---	-----------

4 FINANCIAMENTOS DA FAPESP PARA A SAÚDE	24
--	-----------

5 BIBLIOTECA VIRTUAL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO/FAPESP	25
--	-----------

6 CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: AS REVISTAS CIENTÍFICAS	26
--	-----------

7 ANÁLISE DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE	29
---	-----------

7.1 Metodologia	29
-----------------	----

8 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES	31
-------------------------------------	-----------

8.1 Visibilidade dos títulos	33
------------------------------	----

8.1.1 Títulos em Open Access	35
------------------------------	----

8.1.2 Títulos estrangeiros	35
----------------------------	----

8.1.3 Títulos brasileiros	39
---------------------------	----

9 CONCLUSÃO	42
--------------------	-----------

REFERÊNCIAS	43
--------------------	-----------

CAPÍTULO 2

Revistas brasileiras em Saúde Pública: aspectos de edição, forma e conteúdo _____ 46

1 INTRODUÇÃO	46
2 MÉTODO	48
3 RESULTADOS E COMENTÁRIOS	48
3.1 Aspectos de origem institucional e local de publicação (regiões)	50
3.2 Aspectos de início de publicação	50
3.3 Aspectos de periodicidade	51
3.4 Política Editorial	52
3.4.1 Categorias dos artigos	52
3.4.2 Referências bibliográficas	53
3.5 Divulgação	54
3.6 Indexação das revistas	54
3.7 Financiamento da edição da revista	56
3.8 Padrão de autoria	59
3.8.1 Procedência dos autores	61
3.9 Financiamento das pesquisas divulgadas	63
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	66

CAPÍTULO 3

Revistas brasileiras em Nutrição: forma e temática __ 70

1 INTRODUÇÃO	70
2 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS	72
3 ANÁLISE DOS ARTIGOS	75
3.1 Temática dos artigos	78
3.2 Recomendações aos autores e editores	82
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	84

CAPÍTULO 4

As revistas brasileiras de Odontologia e seus canais de divulgação da pesquisa científica _____ 86

1 INTRODUÇÃO	86
2 AS REVISTAS BRASILEIRAS DE ODONTOLOGIA	87
2.1 A indexação das revistas brasileiras em bases de dados nacionais e internacionais	88
2.2 <i>Rev@Odonto</i> como importante instrumento para a visibilidade das revistas brasileiras de odontologia	91
2.3 SciELO	93
3 OS EDITORES CIENTÍFICOS E O PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE ODONTOLOGIA	94
3.1 Evolução das Revistas Científicas suas características e funções (Ramos, 2007)	96
3.2 Critérios de qualidade de revistas (Gonçalves; Ramos; Castro, 2006)	97
3.3 O papel do editor científico: seus dilemas e decisões	98
4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS TÍTULOS	100
5 ANÁLISE DOS DADOS	100
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	112

CAPÍTULO 5

Revistas científicas da área de Enfermagem na América Latina e Caribe _____ 113

1 INTRODUÇÃO	113
2 BASES DE DADOS COMO FONTES DE DIVULGAÇÃO	115
2.1 Bases que mensuram índices bibliométricos	116
2.2 Bases de dados referenciais	116
2.3 Bases de dados de texto completo	116
3 STATUS DE INDEXAÇÃO E IMPACTO DOS PERIÓDICOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM	117
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	123

Prefácio

A promoção da saúde e a qualidade de vida estabelecem uma relação direta e inequívoca em toda a sociedade universal embora tenhamos, obviamente, variações geográficas marcantes na obtenção deste desejável objetivo.

Nas Ciências da Saúde, em especial, a compreensão da realidade, a obtenção das soluções e o enfrentamento dos desafios estão mandatoriamente vinculados ao domínio de conhecimentos específicos ou já socializados que, por sua vez, tornam-se utilizáveis somente através da preservação e do acesso eficaz às informações disponíveis (abertas!) fundamentadas em resultados oriundos de pesquisas reconhecidas.

Contudo, a coleta, normatização, credibilidade e segurança advinda desta avalanche de dados dependem de cuidadosa avaliação por parte de pessoas altamente qualificadas envolvendo pesquisadores, docentes, discentes, especialistas e, particularmente, de profissionais dedicados ao domínio da complexidade da informação onde se destacam entre outros, mas notoriamente, as bibliotecárias e a qualidade das bibliotecas. Isto porque são milhões de artigos em milhares de revistas que dependem de pareceres, de conduta ética, de gestão, da qualidade de banco de dados e da relevância do conteúdo tanto científico como social.

Como o objetivo deste excelente e oportuno livro é dar visibilidade, forma e conteúdo às revistas científicas brasileiras em Ciências da Saúde, só podemos elogiar a iniciativa e parabenizar os

autores e organizadores por viabilizarem uma obra que supre uma inaceitável carência neste setor de nossa bibliografia.

Os 5 capítulos cuidadosa e inteligentemente escolhidos trazem enfoque abrangente e esclarecedor de aspectos conceituais, de forma, edição, financiamento, divulgação, idioma, indexação, análise, avaliação, critérios, funções, normas, temporalidade, tiragem, periodicidade e, primordialmente, especificidade de objetivos a serem alcançados. Neste sentido, deve ser realçado que nesta edição o livro destaca 3 áreas relevantes da Saúde: Odontologia, Nutrição e Enfermagem que constituem autênticos modelos bem como referências bem vivenciadas e que balizam exemplos para outras áreas ainda não tão bem estruturadas.

O livro não trata a questão das Revistas Científicas apenas como uma meta de divulgação de resultados para uma comunidade interessada. É muito mais, pois considera sua base teórica, conceitual, metodológica, comparativa, moderna e pedagogicamente impecável, o que só poderia ser obtido agregando-se aqui pessoas de comprovada capacitação nas temáticas selecionadas.

O texto é de fácil leitura, preciso, bem ilustrado com quadros e gráficos, com bibliografia atualizada e criativa apresentação sequencial. Será indubitavelmente uma obra indispensável de referência.

Prof.Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Científico da FAPESP (1986-1993) e

Reitor da USP (1993-97)

Apresentação

A passagem do Núcleo de Pesquisa em Produção Científica (NPC) para Centro de Pesquisa e Tecnologia em Produção Científica (CPTPC), como uma continuidade daquele e ampliação, já era vislumbrada nas duas últimas publicações de seus pesquisadores, a saber: *Redes Sociais Colaborativas em Informação Científica*, publicado em 2011, e *Revistas Científicas: dos Processos Tradicionais às Perspectivas Alternativas de Comunicação*, em 2012. Nesses, a tecnologia já é mostrada como parte integrante do processo de comunicação científica, com ênfase em acesso on-line, revistas de acesso livre e novos critérios de autoria e copyright. No caso da produção científica isso significa a inclusão de leitores e consumidores de conteúdos em um processo que permite acesso ao “capital distribuído”, ou seja, conteúdos na Web, ampliando e facilitando o processo de disseminação da informação.

O presente livro, *Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo*, é um esforço de continuidade dos trabalhos desses pesquisadores, focados agora na área da Saúde, onde os autores buscaram analisar o processo da produção científica em diversas subáreas, a partir das características das revistas e dos artigos publicados.

No capítulo 1, *Visibilidade das revistas em Ciências da Saúde e Biológicas como canais de divulgação de resultados de projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP*, as autoras analisam em que revistas, nacionais e estrangeiras, publicam os pesquisadores de alguns projetos financiados pela FAPESP, selecionados de acordo com critérios, na Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e

Informação da FAPESP. Trazem também um histórico de implantação dessa Biblioteca Virtual, além de panorama das formas de acesso à informação e ao conhecimento e considerações sobre a informação em Saúde em países como Estados Unidos, Inglaterra e Brasil. Em conclusão destacam que o acesso livre e universal à informação deve ser ampliado, notadamente em Ciências da Saúde.

No capítulo 2, *Revistas brasileiras em Saúde Pública: aspectos de edição, forma e conteúdo*, as autoras, integrantes do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq, realizam análise profunda de 22 títulos nacionais, em relação, dentre outros, a aspectos de origem institucional e local de publicação (regiões), início de publicação, periodicidade, política editorial, divulgação, tipos de artigos, financiamento e indexação. Na conclusão fazem recomendações de interesse àqueles que visam melhorias em sua dinâmica de publicação.

O capítulo 3, *Revistas brasileiras em nutrição: forma e temática*, traz importante contribuição para uma área ainda considerada incipiente no cenário brasileiro, a Nutrição. São analisadas sete revistas indexadas em pelo menos duas bases de dados e 521 artigos publicados em 2008. As autoras tratam dos aspectos formais da publicação e aprofundam a análise quando reúnem os temas tratados e os comparam com a área em nível internacional: "a temática abordada nos artigos das revistas analisadas é bastante diversificada no âmbito da nutrição, porém apresenta forte tendência para aspectos relacionados à saúde pública, consolidando sua importância nas questões de saúde da população".

O capítulo 4, As revistas brasileiras de Odontologia e seus canais de divulgação da pesquisa científica, trata do estado-da-arte das revistas científicas brasileiras de odontologia em relação à evolução das mesmas no decorrer dos anos interligada à qualidade, à indexação em bases de dados e sua à visibilidade internacional. Por outro lado, segundo as autoras, algumas as revistas brasileiras de odontologia tiveram um período muito pequeno de existência e diversas causas para isso são vistas no capítulo, assim como são de interesse, para todos os atores envolvidos nesse processo de publicação, as recomendações e alertas ao final da análise.

O capítulo 5, Revistas científicas da área de Enfermagem na América Latina e Caribe revela, em sua introdução, o profissional dessa área, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Traz panorama sobre o desenvolvimento da profissão no Brasil e apresenta as revistas da América Latina e Caribe, em conexão com a Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvida em trabalho de redes de bibliotecas coordenado pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Assim também analisa e apresenta, em tabelas e gráficos, as principais bases de dados que promovem a indexação das revistas de Enfermagem e os seus índices de impacto na ciência, de acordo com alguns dos sistemas de avaliação utilizados mundialmente. Em conclusão, os autores verificam que o “aumento da disseminação dos avanços científicos na área da enfermagem impacta na melhoria da qualidade de vida e na incorporação de novas tecnologias nos cuidados em saúde”.

Sendo assim, agradeço o esforço coletivo de coordenação dos trabalhos das organizadoras, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa Ramos e Rosane Taruhn, e a cada um dos autores dos capítulos, cujos esforços foram fundamentais para este livro, e que me fazem sentir que o trabalho colaborativo em equipe é possível.

De modo particular, agradeço às Professoras Doutoras. do Curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP, Dinah Aguiar Población, pioneira deste Centro de Pesquisa e incentivadora dos trabalhos em Comunicação Científica nas mais diversas áreas e, da mesma forma, a Daisy Pires Noronha, pilar em todos os estudos realizados, sem as quais esse Centro de Pesquisa não teria se desenvolvido por mais de 20 anos, com qualidade e inovação constantes.

Prof. Dr. Marcos Luiz Mucheroni
Coordenador do CPTPC-ECA-USP

São Paulo, junho de 2013.

CAPÍTULO 1

Visibilidade das revistas em Ciências da Saúde e Biológicas como canais de divulgação de resultados de projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP

Rosaly Favero Krzyzanowski¹

Inês Maria de Moraes Imperatriz²

Mery Piedad Zamudio Igami³

Rosane Taruhn⁴

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o acesso universal à informação e ao conhecimento tem sido tratado em ações propostas por organismos internacionais, especialmente pela ONU e UNESCO que, por meio de declarações, conferências e cúpulas mundiais, têm lançado as bases para o estabelecimento de políticas de informação nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse contexto, segundo Tarapanoff (2001), “a nova sociedade da informação e do conhecimento atribui ao seu objeto de estudo – a informação –, o conceito de bem ou recurso econômico e estratégico”. Sendo assim, a mobilização de recursos, o trabalho conjunto de governos e organizações não governamentais, dentre outros setores da sociedade, tornam-se fundamentais para a concretização das metas e dos programas estabelecidos por essas políticas. Particularmente no âmbito das ciências, a

¹ Bibliotecária Coordenadora - Projeto Biblioteca Virtual/FAPESP. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - rosalyfk@fapesp.br

² Bibliotecária - Projeto Biblioteca Virtual/FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - immi@fapesp.br

³ Bibliotecária chefe *Biblioteca Terezine Arantes Ferraz*. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares/Comissão Nacional de Energia Nuclear - IPEN/CNEN-São Paulo SP - mery@ipen.br

⁴ Bibliotecária do Instituto de Relações Internacionais - Universidade de São Paulo rosanetaruhn@usp.br

UNESCO Brasil, com base na *Conferência Mundial sobre Ciência*, (Santo Domingo, 10-12 mar, 1999) e na *Declaração sobre Ciências e a Utilização do Conhecimento Científico* (A CIÊNCIA..., 1999), ressalta que:

O Estado deve estimular as atividades sistemáticas direta e especificamente relacionadas com o desenvolvimento científico-tecnológico, visando à produção, à divulgação e à aplicação do conhecimento de C&T: pesquisa científica; pesquisa tecnológica; divulgação de inovações e técnicas; serviços de informação; serviços consultivos e de engenharia; metrologia e padronização; planejamento e administração da C&T – incluindo indicadores de C&T; e formação de pessoal técnico-científico necessário às atividades acima citadas (A CIÊNCIA..., 2003, p.18).

Ao tratar do conceito de informação, Capurro e Hjørland (2003, p. 19) afirmam que

a era da informação é também chamada a era do acesso [...] A produção, distribuição e acesso à informação estão no centro da nova economia. A mudança terminológica de sociedade da informação para sociedade do conhecimento sinaliza que o conteúdo - e não a tecnologia da informação - é o principal desafio tanto para a economia quanto para a sociedade em geral.

Na Suécia, o direito ao saber, ao conhecimento, ou à verdade, é reconhecido há mais de 200 anos, de acordo com Khan (2009), sendo que nos últimos quinze anos, especialmente, esse reconhecimento vem se estendendo por todas as nações.

Segundo a Declaração de Princípios (WORLD SUMMIT ON INFORMATION SOCIETY, 2003) da primeira fase da *Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação*, ocorrida em Genebra em 2003, os representantes dos povos do mundo ali reunidos declararam ser:

[...] nosso desejo e compromisso comuns construir uma sociedade da informação centrada no ser humano, inclusiva e orientada ao desenvolvimento, em que todos possam criar, consultar, utilizar e compartilhar a informação e o conhecimento para que as pessoas, as comunidades e os povos possam desenvolver seu pleno potencial na promoção de seu desenvolvimento sustentável e melhorar sua qualidade de vida [...] (SELAIMEN; LIMA, 2004, p. 42).

Declararam também que:

O acesso sem barreiras à informação de domínio público é essencial na sociedade da informação, como também o é a proteção de tal informação contra toda a apropriação indevida. Há que se fortalecer as entidades públicas tais como bibliotecas e arquivos, museus, coleções culturais e outros pontos de acesso comunitário, para promover a preservação dos registros e o acesso livre e equitativo à informação. (SELAIMEN; LIMA, 2004, p. 48).

No Brasil, as questões do acesso à informação e ao conhecimento vêm sendo tratadas também por meio de trabalhos cooperativos, com iniciativas voltadas à publicação da produção local e à divulgação das pesquisas científicas, levadas a efeito no país e no exterior. Como exemplos dessas iniciativas estão os repositórios institucionais, os periódicos em suporte eletrônico, as bibliotecas digitais temáticas, as bibliotecas virtuais em saúde e em áreas afins, além dos portais institucionais, que tornam disponível à comunidade científica o acesso público e regulamentado a um conjunto representativo de informações e publicações técnico-científicas.

Paralelamente à questão do acesso, devem ser ressaltadas:

- a) as orientações do *Comitê Gestor da Internet-Brasil* quanto à necessidade de implementação das bibliotecas virtuais no país, estabelecendo as diretrizes básicas de uma política com essa finalidade e enfatizando a preservação da memória nacional (BRASIL, 1997);
- b) a instituição, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, do *Programa Sociedade da Informação*, constituído de linhas mestras para impulsionar a implantação dessa nova realidade [...] (TAKAHASHI, 2000);
- c) a iniciativa que privilegia a preservação de memória em Ciência e Tecnologia no Brasil, com a proposta da *Política Nacional de Memória da Ciência e Tecnologia*, cujo Protocolo de Intenções foi assinado em

2004 pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Cultura.⁵ No referido documento, dentre as instituições consideradas fundamentais para a implementação dessa política, além das universidades, institutos de pesquisa, sociedades científicas e literárias, e outras organizações, constam as agências de fomento, os museus, memoriais e centros de documentação e informação (BRASIL, 2003, p. 8-9).

Na sequência dessas ações governamentais, algumas iniciativas de agências de fomento no Brasil para a preservação da memória institucional se apresentaram: na esfera federal, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou o Serviço de Documentação e Acervo, em 2001, e o Centro de Memória do CNPq, em 2004; e, na esfera estadual, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)⁶ criou o Centro de Documentação e Informação (CDi/FAPESP), em 2003, e a Biblioteca Virtual do Centro de Documentação (BV-CDi/FAPESP), inaugurada em 2005⁷.

A BV-CDi/FAPESP, disponível no portal institucional, é um sistema de informação referencial, com interfaces em português e inglês, sobre projetos e bolsas financiados pela FAPESP e seus resultados de pesquisa (publicações científicas e tecnológicas), para conhecimento da comunidade científica e da sociedade em geral.

Neste capítulo, além da metodologia utilizada para a análise de conteúdos indexados na Biblioteca Virtual da FAPESP - especificamente um conjunto de revistas brasileiras e estrangeiras, em que foram publicados artigos científicos na área de Ciências da Saúde, de 2004 a 2009, em decorrência de auxílios à pesquisa aprovados pela Fundação - são apresentados um panorama das formas de acesso à informação e ao conhecimento e algumas

⁵ "Por preservação da memória da ciência e da tecnologia se deve entender todo o amplo leque de iniciativas que visem garantir a integridade do acervo de informações referentes à produção, disseminação e emprego do saber científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento." p.5 – Relatório. Disponível em: <http://goo.gl/9bsTE> . Acesso em: 20 jan. 2011.

⁶ <http://www.fapesp.br/>.

⁷ A FAPESP tem privilegiado a preservação da memória institucional. Neste contexto, contou com a especial atenção direcionada a essa área pelo Prof. Francisco Romeu Landi, Diretor Presidente do Conselho Técnico Científico (CTA), no período de 1997 a 2003. Ele participou ainda dos trabalhos que resultaram na proposta da *Política Nacional de Memória da Ciência e Tecnologia*.

considerações sobre a informação em Saúde em países como Estados Unidos, Inglaterra e Brasil. Os resultados obtidos indicam que as revistas analisadas possuem ampla visibilidade, considerando o padrão atual de avaliação pelas comunidades científica e editorial. Mas, muito há por se fazer para a ampliação do livre acesso, uma vez que somente 19% dos títulos analisados estão assim disponíveis.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Formular e ampliar possibilidades de acesso à informação para as populações é um dos movimentos crescentes na sociedade atual, uma vez que a cada dia se comprova que informação, conhecimento e educação colaboram para a melhoria de qualidade de vida dos indivíduos e de seus entornos sociais.

Como consequência, várias iniciativas vêm sendo adotadas para o estabelecimento de políticas públicas e institucionais, no sentido de, por exemplo, formalizar e tornar obrigatório o depósito dos artigos após sua aprovação em uma revista científica.

No exterior, duas ações se destacam: a primeira é a política da *Welcome Trust* do Reino Unido⁸, determinando que todos os artigos publicados a partir de pesquisas realizadas com seus recursos devem ser depositados num prazo de 6 meses no repositório da *United Kingdom PubMed Central (UK PMC)*. A segunda se refere à política adotada, em 2008, pela Faculdade de Artes e Ciências da Harvard University, nos Estados Unidos, no sentido de conceder à Universidade uma licença não exclusiva para distribuir os seus artigos acadêmicos. Os direitos autorais de seus artigos são mantidos por seus autores, que devem fornecer uma versão eletrônica para a universidade, juntamente com uma licença para disponibilizá-los em repositório de acesso aberto.

⁸ <http://www.wellcome.ac.uk/About-us/Policy/Spotlight-issues/Open-access/Policy/index.htm>

Por outro lado, com o constante aumento dos preços das revistas científicas e a discussão entre as universidades e suas bibliotecas e os editores surgiu, na década de 90, o movimento de acesso livre⁹, ou acesso aberto à informação. O objetivo era disponibilizar publicamente os textos de artigos científicos, sem ônus financeiro pontual, em consequência das dificuldades encontradas pela comunidade mundial no acesso à informação científica, também em meio eletrônico. Esse movimento concretizou-se, de fato, por meio de diversos manifestos como as declarações de Budapeste, em 2001,¹⁰ Bethesda¹¹ e Berlim¹², em 2003, respectivamente, além de manifestações de organizações não governamentais e internacionais, como a *International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA* e a *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE*, entre outras. Em 2005, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ([IBICT](#)) lançou o *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica* (KURAMOTO, 2005).

Em 2007, a lei assinada pelo Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush (*Consolidated Appropriations Act of 2007, HR. 2764*), previa a obrigatoriedade de que toda pesquisa financiada pelo *National Institutes of Health (NIH)*, e publicada em revistas com procedimentos de avaliação por pares, fosse depositada no repositório *PubMed Central – (PMC)*, em prazo não superior a 12 meses, tornando-a universalmente acessível (BARRETO, 2006).

Essa decisão representou enorme impulso ao movimento de acesso aberto ao conhecimento científico.

No Brasil, em 2007, o Projeto de Lei 1120/2007 foi apresentado pelo deputado Rodrigo Rollemberg. Esse projeto de lei dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no país. Tem por finalidade obrigar as instituições públicas de ensino superior a construírem os repositórios institucionais para depósito do inteiro

⁹ Em inglês, *Open Access*.

¹⁰ *Budapest Open Access Initiative*, 2001. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess/read>. Acesso em: 31 jul. 2012.

¹¹ *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, 2003. Disponível em: <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em: 31 jul. 2012.

¹² *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, 2003. Disponível em: http://www.zim.mpg.de/openaccess-berlin/berlin_declaration.pdf. Acesso em: 31 jul. 2012.

teor da produção técnico-científica discente e docente. Uma vez arquivado o referido projeto pela Câmara dos Deputados, em 05/07/2011 o senador Rodrigo Rollemberg apresentou novo projeto de mandato aderente à via Verde do Open Access à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal. O projeto de lei recebeu a denominação: PLS 387/2011.¹³

Ainda, em 2009, nos Estados Unidos, tem destaque o documento *Federal Research Public Access Act*, apresentado ao Senado em junho de 2009, pelos Senadores Joseph Lieberman e John Cornyn (ENGLISH; SUBER, [20--]). Seu objetivo foi o de requerer que agências federais, com fomento para pesquisa superior a 100 milhões de dólares, promovessem condições de acesso público à produção científica gerada no âmbito das pesquisas por elas apoiadas, por meio de políticas definidas pelas agências, individualmente. Essa produção deveria ser mantida e preservada em arquivos digitais pelas próprias agências federais, ou, então, por meio de repositórios que possibilitassem o acesso livre aos resultados de pesquisa publicados, com interoperabilidade entre sistemas de informação e preservação, em longo prazo, desses conteúdos.

A maior parte desses fundos concentrava-se em 11 agências americanas, dentre elas a *National Science Foundation (NSF)*, que recomendou, nesse mesmo ano, tornar disponíveis em arquivos abertos todos os dados, publicações e softwares resultantes de pesquisas por ela apoiados.

Em maio de 2012, a Universidade de Harvard formalizou mais uma declaração a favor do acesso livre à informação, incentivando seus pesquisadores a publicarem artigos em periódicos de acesso aberto. Conforme noticiado pelo jornal *Folha de São Paulo*, em 1º. de maio de 2012:

A instituição emitiu um comunicado aos seus mais de 2.000 cientistas pedindo que considerem publicar seus trabalhos nas revistas acessíveis de graça na internet. O comunicado também pede que os pesquisadores, caso publiquem em revistas de acesso pago, garantam que os trabalhos fiquem disponíveis na internet em sites ou blogs e que incentivem os colegas a fazerem o mesmo.

¹³ Projeto de Lei 387/2011. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/mate-pdf/93063.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2012;

De acordo com Harvard¹⁴, a conta de assinatura dos periódicos está "insustentável" mesmo para uma instituição com orçamento anual de US\$ 6 bilhões. A universidade gasta US\$ 3,5 milhões por ano para garantir o acesso aos principais periódicos científicos do mundo. As publicações de maior impacto hoje, ou seja, as que são mais citadas pelos cientistas, cobram assinaturas anuais que chegam a custar US\$ 40 mil. Algumas, no entanto, permitem que os autores disponibilizem seus trabalhos na internet. Já as revistas de acesso aberto cobram para publicar os trabalhos aprovados (média de US\$ 1.500 por artigo), mas deixam todo o conteúdo disponível gratuitamente.

O movimento de Harvard vem na onda de um boicote internacional de cientistas à editora Elsevier devido ao valor da assinatura de periódicos como o "Lancet". Mais de 10 mil cientistas já se comprometeram a não enviar trabalhos a revistas da Elsevier.

No Brasil, quem paga a conta do acesso aos periódicos é a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A Capes gastou, em 2011, R\$ 133 milhões para que 326 instituições do país acessassem mais de 31 mil revistas científicas (RIGUETTI, 2012).

Na Europa, a Comissão Europeia, por meio do Programa *Science in Society* (SIS) lançou, em 2008, o [Open Access Pilot in the Seventh Framework Programme \(FP7\)](#),¹⁵ com o objetivo de permitir o acesso livre pela Internet à informação científica financiada com recursos da Comissão, especialmente aos artigos científicos publicados em revistas com avaliação pelos pares. Os pesquisadores europeus são os autores de cerca de 40% da produção científica mundial.

Discussões recentes, em 2011 e 2012, de leis como a americana *Stop Online Piracy Act (SOPA)*, *Protect Intellectual Property Act (PIPA)* e *Anti-Counterfeiting Trade Agreement (ACTA)*, ainda que polêmicas, buscam reavaliar as questões de direito autoral.

Tudo isso está sendo influenciado também pela recente petição, citada anteriormente, de boicote pelos pesquisadores às publicações da Elsevier, uma das maiores editoras do mundo que, em 2009, apresentou lucro líquido de US\$

¹⁴ HARVARD University. Faculty Advisory Council Memorandum on Journal Pricing. Major Periodical Subscriptions cannot be Sustained. The Harvard Library Transition. News. 17 apr. 2012. Disponível em: <http://isites.harvard.edu/icb/icb.do?keyword=k77982&tabgroupid=icb.tabgroup143448>
Acesso em: 3 maio 2012.

¹⁵ Open Access Pilot in FP7. Disponível em: <http://ec.europa.eu/research/science-society/index.cfm?fuseaction=public.topic&id=1300&lang=1>. Acesso em: 20 ago. 2012.

2 bilhões com o mercado de revistas científicas (MORRISON, 2009, tradução nossa).

Sendo assim, os altos custos praticados pelo mercado editorial também estimularam o aparecimento de diversas modalidades de livre acesso à informação científica, que ainda prevalecem. Uma dessas modalidades é a da transformação ou criação de novas revistas científicas em meio eletrônico. Como exemplos podem ser citados o *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*¹⁶ que, em 14 de julho de 2012, tornava disponíveis 7.830 revistas online de acesso aberto, indexadas nesse diretório, todas exigindo o procedimento de avaliação pelos pares de seus artigos. E, também, a *Public Library of Science (PloS)*¹⁷, criada em 2000 pelo cientista laureado com o Prêmio Nobel de Medicina, Harold E. Varmus. Trata-se de uma das coleções de revistas de acesso aberto que mais se destacam internacionalmente. Não tem finalidade lucrativa (assim como a grande maioria das revistas em acesso aberto) e os gastos com a produção dos artigos são cobertos pelos autores dos artigos.

Os índices de impacto dessas revistas têm crescido bem acima da média das revistas comerciais, confirmando o poder de visibilidade conferido pelo livre acesso.

Outra modalidade é a de depósito de versões eletrônicas de publicações nos chamados repositórios institucionais de acesso aberto, como o *Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR)*¹⁸ que, em julho de 2012, registrava 2.186 repositórios, sendo 62 no Brasil.

De acordo com Carvalho (2008),

No Brasil, as discussões sobre acesso aberto e repositórios digitais surgiram com as iniciativas nacionais de implantação do SciELO, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da distribuição de sistemas como o TEDE, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e o Sistema Eletrônico de Conferências. Em boa parte, estas iniciativas responsabilizaram as bibliotecas universitárias pela introdução de suas instituições ao novo modelo de comunicação científica. [...] A literatura brasileira não registra, no entanto, estudos exploratórios mais amplos, sendo também poucos os trabalhos

¹⁶ <http://www.doaj.org/>

¹⁷ <http://www.plos.org>

¹⁸ <http://www.opendoar.org/>

que relatam a implantação de repositórios institucionais em universidades brasileiras.

Na Universidade de São Paulo (USP), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações é uma das iniciativas em termos de repositório institucional, assim como a Biblioteca Brasileira. Nessa linha está em fase de testes o repositório de publicações de pesquisadores da USP (SCAPATICIO, 2011).

Já o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) mantém a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos.

O IBICT coleta e disponibiliza apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave, etc.) das teses e dissertações, sendo que o documento original permanece na instituição de defesa. Dessa forma, a qualidade dos metadados coletados e o acesso ao documento integral são de inteira responsabilidade da instituição de origem.

O Instituto vem atuando também como facilitador na adoção do software livre *D-Space* para construção de repositórios digitais pelas instituições interessadas, assim como em outras importantes iniciativas para ampliar o acesso à informação (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

Na América Latina, Caribe e Ibero-América, a rede SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) de coleções de revistas científicas editadas nessas regiões, em acesso aberto, é operada no Brasil há mais de 10 anos, sob a liderança da FAPESP (no tocante ao modelo SciELO Brasil) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). Participa, ainda, dessa cooperação o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outras instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. Em julho de 2012, foram contabilizadas 960 revistas nessa rede, contribuindo com cerca de 10% do total de títulos indexados no diretório DOAJ.

3 A INFORMAÇÃO EM SAÚDE: RECURSOS GLOBAIS E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA

O financiamento mundial da saúde aumentou extraordinariamente a partir dos anos 90. Segundo o Banco Mundial, a assistência para o desenvolvimento nessa área cresceu de US\$2,5 bilhões em 1990 para cerca de US\$14 bilhões em 2005. Ainda, em adição a assistência oficial, tem havido grande participação de financiamentos privados para a saúde.

Esse aumento de financiamento foi acompanhado de crescimento rápido e significativo do número de atores em saúde, transformando o panorama global e tornando mais complexas as análises dessa área. Conforme o *Grupo de Trabalho Global de Seguimento do Recurso de Saúde*, estabelecido em 2004, para calcular a quantidade de financiamento dedicado à saúde global, em trabalho finalizado dois anos depois, essa tarefa também foi difícil em razão do grande e diversificado número de fontes de financiamento públicas e privadas; dos muitos tipos de atividades e programas rotulados como *health*; da acepção global do termo; do uso das doações de medicamentos e outros insumos; dos sistemas de informação para a gestão financeira ainda inadequados, assim como das estruturas de contabilidade de financiadores mal projetadas (McCOY; CHAND; SRIDHAR, 2009, tradução nossa).

Considera-se que estudos para aferir o alcance da comunicação de resultados de pesquisa à população são importantes e precisam ser realizados em suas diversas formas e finalidades, como um meio de devolver à sociedade algo que ela financia. Segundo a Terraforum Consultores [20--] “na área de Saúde a situação é ainda mais urgente, pela possibilidade de um saber e a sua aplicação poderem significar desde a melhoria e transformação de situações críticas, até economia e possibilidade de evitar desperdícios de recursos, monetários e ou humanos”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) expressa a importância e a urgência da superação desses desafios, ao destacar que um

dos problemas críticos da saúde pública global é a redução do chamado *know-do gap*, ou, da brecha entre o que se conhece e o que se pratica.

[No Brasil], uma fatia significativa do financiamento governamental de P&D sai dos governos estaduais, que por meio das fundações custeiam institutos com missões específicas, institutos estaduais e instituições estaduais de educação superior. Em 2008, cerca de 32% do gasto público em P&D se originou dos fundos estaduais. De todos os estados do Brasil, São Paulo é o que recebe mais financiamentos de agências federais, normalmente de 30 a 35% do total. Isso acontece, essencialmente, porque o estado conta com três universidades públicas de nível internacional, que estão entre as 500 melhores do mundo, de acordo com o Instituto de Educação Superior da Universidade Shanghai Jiao Tong, além de ter a Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP), que existe desde 1962. O forte apoio do governo estadual faz de São Paulo o segundo maior financiador de P&D da América Latina (BRITO CRUZ; CHAIMOVICH, 2010, p. 38).

A FAPESP é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Foi criada pela Lei n. 5918, de 1960, e regulamentada pelo Decreto n. 40.132, de 1962, do governo do Estado de São Paulo; tem autonomia garantida por lei e está ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do governo do Estado de São Paulo; é gerida por um Conselho Superior e um Conselho Técnico-Administrativo. Sobre a Fundação, verifica-se que:

Em 2010, a receita da FAPESP, considerando as transferências do Tesouro Estadual e demais fontes de receita (recursos próprios e recursos federais decorrentes de convênios) totalizou mais de R\$ 860 milhões, dos quais a Fundação desembolsou R\$780 milhões no apoio à pesquisa, por meio da concessão de auxílios e bolsas, sua atividade-fim. (FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010, p. 8).

4 FINANCIAMENTOS DA FAPESP PARA A SAÚDE

De acordo, ainda, com o Relatório Executivo da FAPESP, em 2010, p. 9, a área de Saúde recebeu 27% do desembolso total, seguida pela de Biologia, com 15,84%, Engenharia (11,28%), Ciências Humanas e Sociais (9,36%) e Agronomia e Veterinária (9,25%).

Segundo o seu atual diretor científico, Carlos Henrique de Brito Cruz (2009):

A saúde é a mais tradicional e bem estabelecida área de pesquisa em São Paulo. Em ciência, o patrimônio cultural acumulado tem um valor importante e isso se manifesta [em] avaliações. É também a maior comunidade de pesquisa no Estado: em 2008, dos 9 mil pesquisadores que apresentaram propostas à FAPESP, 2,5 mil eram da área de Saúde.

Destaca ainda o diretor científico da FAPESP que: “A maior fatia dos recursos investidos pela FAPESP vai para a saúde” (Quadro 1).

Quadro 1 - Recursos desembolsados pela FAPESP, em 2010, por área de conhecimento¹⁹

Área de conhecimento	R\$	em %
Agronomia e veterinária	72.192.034	9,25
Arquitetura e urbanismo	5.312.711	0,68
Astronomia e ciência espacial	4.980.879	0,64
Biologia	123.559.018	15,84
Ciência e engenharia da computação	11.476.394	1,47
Ciências humanas e sociais	73.002.405	9,36
Economia e administração	3.794.561	0,49
Engenharia	87.984.432	11,28
Física	37.370.812	4,79
Geociências	34.066.270	4,37
Interdisciplinar	51.396.924	6,59
Matemática e estatística	9.611.878	1,23
Química	49.993.711	6,41
Saúde	215.291.439	27,60
Total	780.033.468	100,00

⁽¹⁾ O total de recursos desembolsados inclui pagamentos e devoluções do exercício corrente

¹⁹ Fonte: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). Relatório de atividades. São Paulo: FAPESP, 2010, p. 9.

5 BIBLIOTECA VIRTUAL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO/FAPESP

Em 2003, foi criado o Centro de Documentação e Informação da FAPESP, que abriga a Biblioteca Virtual, inaugurada em 2005.

A BV-CDi/FAPESP²⁰ tem como objetivo contribuir para facilitar o acesso à informação em C, T & I, em nível nacional e internacional, tanto para fins de pesquisa e geração de novos conhecimentos, como para fornecer subsídios à tomada de decisões.

Seus objetivos específicos estão voltados para:

- a) promover e tornar disponível à sociedade civil a **informação referencial, de caráter público**, sobre os projetos de pesquisa e bolsas apoiados pela FAPESP, com a utilização de modernos recursos de tecnologia da informação e comunicação e de técnicas internacionais de descrição bibliográfica;
- b) contribuir para ampliar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, em nível nacional e internacional, por meio da divulgação da pesquisa financiada pela Fundação, em todas as áreas do conhecimento;
- c) contribuir para a preservação e divulgação da memória institucional da FAPESP;
- d) cooperar tecnicamente com outras instituições e sistemas de informação no país e no exterior, adotando procedimentos comuns, para facilitar a pesquisa e o compartilhamento de dados.

A BV-CDi/FAPESP propõe-se, ainda, a assegurar maior visibilidade e o acesso às publicações científicas e tecnológicas resultantes dos projetos de pesquisa e bolsas com apoio da FAPESP. Essa literatura científica vem sendo obtida por meio da migração automática de informações referenciais indexadas nas bases de dados *Web of Science* e *Google Scholar*, incluindo o *SciELO*.

A biblioteca virtual abrange, também, os Projetos e Bolsas apoiados pela Fundação, oriundos dos Acordos e Convênios de cooperação entre a FAPESP e Instituições de Pesquisa e Empresas nacionais e estrangeiras.

²⁰ <http://www.bv.fapesp.br>

Como valor agregado à informação, contribuindo para implementar as operações de busca e recuperação e reforçar a visibilidade aos conteúdos disponíveis na interface pública da BV, em português e inglês, foram criadas páginas intermediárias de:

- **Pesquisadores FAPESP** - que contêm *links* para os currículos acadêmicos dos pesquisadores em fontes nacionais (Plataforma Lattes) e internacionais (Researcher ID, da *Web of Science*, e *My Citations*, do *Google Scholar*); essas páginas provêm acesso a todos os auxílios e bolsas com apoio FAPESP, nos quais cada pesquisador participa ou participou;
- **Mapas do Apoio FAPESP no Estado de São Paulo** - que contribuem para uma rápida identificação das regiões e instituições que vêm participando de cada modalidade de pesquisa ou bolsa financiada;
- **Assuntos** – que contêm todos os registros ligados aos assuntos pesquisados.

Em agosto de 2012 a BV-CDi/FAPESP totalizou 148.517 registros disponíveis ao público para consulta. No período de janeiro a agosto, foram registradas 1.244.893 visitas à BV-CDi/FAPESP, provenientes de 183 países/territórios.

6 CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: AS REVISTAS CIENTÍFICAS

Conforme dados de Björk, Roos e Lauri (2009), no início de 2009 havia cerca de 25.400 revistas científicas, revisadas por pares, que publicam cerca de 1,5 milhão de artigos por ano (Tabela 1).

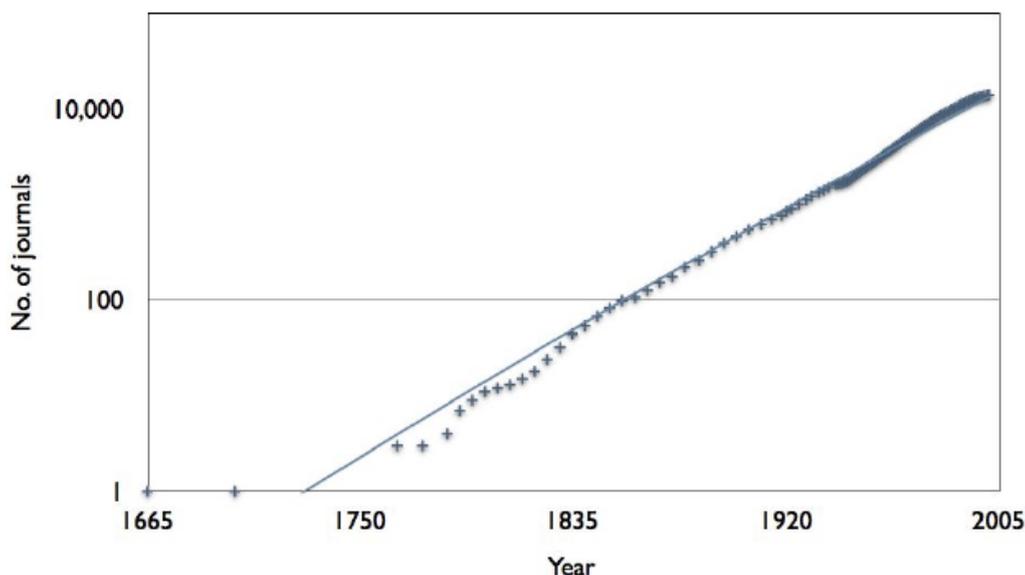
Tabela 1 – Total estimado de artigos revisados por pares publicados em 2006 (BJÖRK; ROOS; LAURI, 2009)²¹

	Journals	Annual papers per journal	Total papers
ISI-indexed journals	8466	111,7	945 900
Other journals listed in Ulrich's as peer-reviewed, scientific and active	15 284	26,2	400 400
Total	23 750	56,7	1 346 000

O número de artigos e o número de revistas aumentam cerca de 3% e 3,5% ao ano, respectivamente, há mais de três séculos. Nos anos após guerra, 1944 e até 1978, esse crescimento teve leve aceleração. O motivo é o crescimento igualmente persistente no número de pesquisadores, em cerca de 3% ao ano; agora está entre 5,5 e 10 milhões, dependendo da definição, embora apenas cerca de 20% destes sejam autores com mais de um trabalho publicado (WARE; MABE, 2009, p. 18, 23).

²¹ De acordo com Björk, Roos e Lauri (2009), os números em negrito foram extraídos de duas bases de dados (ISI e Ulrich's). O número em realce no centro foi determinado com base em artigos examinados para uso estatístico de periódicos "não ISI" com sumários na Web. Os números em itálico são resultantes dos outros parâmetros por meio de operações aritméticas simples, automaticamente.

Gráfico 1 – Crescimento do número de revistas científicas ativas e revisadas por pares desde 1665 (MABE, 2003)



Ressalte-se que, como ocorre nos países desenvolvidos tecnologicamente, as publicações científicas: **a)** indicam a capacitação e a qualificação científica de cada país, especialmente nas comparações mundiais; **b)** são a garantia de produção de novos conhecimentos, um acervo básico que fundamenta a geração de novas patentes (NARIM; HAMILTON; OLIVASTRO, 1997).

Com base na premissa que classifica a pesquisa científica como uma atividade social, sua avaliação vai se tornando cada dia mais importante.

Atualmente, com auxílio da tecnologia disponível, é possível processar rápida e automaticamente grandes volumes de informação e obter indicadores confiáveis. Nas instituições de pesquisa, os resultados de estudos bibliométricos fornecem elementos para avaliar e quantificar os níveis de produtividade, influenciando a distribuição dos recursos financeiros e a priorização das linhas de pesquisa, ou ainda para evidenciar o nível de excelência dessas instituições. Para a área de conhecimento analisada pelos estudos bibliométricos, estes fornecem características e tendências de pesquisas a serem desenvolvidas pelo corpo de pesquisadores.

Os indicadores provêm de fontes de informação disponíveis na Web que realizam as estatísticas e estudos, conforme será visto a seguir.

7 ANÁLISE DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM SAÚDE

A análise verificou parâmetros de visibilidade das revistas em que foram publicados os artigos selecionados para a presente pesquisa, resultantes das bolsas e auxílios financiados pela FAPESP.

7.1 Metodologia

Em uma investigação sobre publicações científicas, a qualidade e a confiabilidade dos indicadores obtidos dependerão fortemente da matéria prima fornecida por bases de dados e/ou repositórios. Assim, as bases de dados referenciais e os repositórios, quando preparados *a priori*, isto é, construídos dentro de padrões que apresentem um índice de consistência significativa, se constituem em fontes valiosas de informação (IGAMI, 2011).

Em relação ao presente estudo, e considerando os objetivos propostos, trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e cujo delineamento é bibliográfico-documental. Como fonte principal para extração do *corpus* da pesquisa, foi utilizada a base de dados referencial da BV-CDi/FAPESP. Por se tratar de base relativamente nova, seu planejamento e confecção previram uma funcionalidade mais abrangente, se comparada à recuperação da informação em algumas outras fontes. Foi possível reunir e comparar dados disponíveis em campos específicos da BV e acrescentar outros dados pertinentes, provenientes de fontes nacionais e internacionais adiante mencionadas. Para a análise dos dados, foram utilizados métodos bibliométricos, parametrizados por análises estatísticas específicas, por meio dos quais se comprovou a qualidade dos dados fornecidos pela BV-CDi/FAPESP.

Com o objetivo de identificar os artigos científicos da área de Saúde e Biologia, voltados à saúde humana, cadastrados na BV até 7 de julho de 2011 e reunidos como ponto de partida da presente pesquisa, foi utilizada a “Tabela

de Áreas e Sub-Áreas do Conhecimento”, elaborada pelo CNPq²² e adotada pela FAPESP, nos registros de projetos de pesquisa e bolsas constantes dos sistemas administrativos AGILIS²³ e SAGe.²⁴ **a) Ciências da Saúde:** Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Educação Física; **b) Ciências Biológicas** (voltadas à saúde humana): Microbiologia, Bioquímica, Imunologia, Genética, Farmacologia, Biofísica, Fisiologia, Parasitologia e Morfologia.²⁵

Uma vez identificados 1.522 artigos científicos, foi possível extrair os títulos das revistas que os publicaram, no período de 2004 a 2009 e, assim, formar o *corpus* da pesquisa. Foram incluídos na amostra 676 títulos que apresentavam ISSN²⁶ e/ou que estavam indexados em pelo menos uma das seguintes fontes de informação disponíveis na web: ISI Web of Knowledge,²⁷ Scopus,²⁸ SciELO Brasil.²⁹

Para a atribuição dos assuntos a esse grupo de revistas, foi utilizado um repertório documental de abrangência internacional, o *Ulrichsweb: Global*

²² CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do conhecimento**. Disponível em: <<http://200.17.161.80/prppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf?PHPSESSID=80c785c0a871a440259e6d12fb6c47c9>>; Acesso em: 20 maio 2012.

²³ AGILIS é uma base de dados para a identificação de processos FAPESP que tramitam em papel. Disponível em: <<http://internet.aquila.fapesp.br/agilis/publico>>. Acesso em: 25 maio 2012.

²⁴ SAGe - Sistema de Apoio à Gestão possibilita a submissão de pedidos de auxílio via formulário eletrônico, para algumas modalidades de pesquisa. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/sage/>>. Acesso em: 25 maio 2012.

²⁵ Para complementação dos descritores, na Biblioteca Virtual é utilizada uma linguagem documentária paralela extraída do **Vocabulário Controlado do SIBi/USP**. Disponível em: <<http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll>> e do **DeCS: Descritores em Ciências da Saúde** (disponível em: <<http://decs.bvs.br/>> , da BIREME/OPAS/OMS.

²⁶ ISSN (*International Standard Serial Number*), sigla para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Esse número torna o título da publicação único e definitivo e seu uso é padronizado pela ISO 3297 (*International Standards Organization*). Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

²⁷ ISI Web of Knowledge é a fonte que agrega bases de dados multidisciplinares de citações do *Institute for Scientific Information (ISI)*, da Thomson Reuters. Disponível em: <<http://apps.isiknowledge.com/>>. Acesso em: 17 maio 2012.

²⁸ Scopus é a base de resumos e referências bibliográficas de literatura científica, revisada por pares, de responsabilidade da Elsevier. Disponível em: <<http://www.info.sciverse.com/>>. Acesso em: 25 maio 2012;

²⁹ SciELO - *Scientific Electronic Library Online* é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos da América Latina e Caribe na Internet. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

Serials Directory,³⁰ Nesse repertório, alguns dos títulos não foram localizados e, com o objetivo de suprir essa falha, o assunto para os mesmos foi selecionado e incluído numa tabela organizada pelas autoras.

Para a análise dos dados, foram selecionadas as seguintes variáveis:

1) título do periódico; **2)** ISSN; **3)** nacionalidade do periódico (Brasil e Exterior); **4)** indexação dos títulos nas seguintes bases de dados: a) *ISI Web of Knowledge*; b) *Scopus*; **5)** fator de impacto, de acordo com o *ISI Web of Knowledge*; **6)** biblioteca eletrônica *SciELO* (Scientific Electronic Library On Line); **7)** títulos que participam da Open Access Initiative (OAI), além daqueles pertencentes à biblioteca eletrônica *SciELO*; **8)** títulos com acesso online.

Os dados constantes da referida tabela, que serviu de base para os estudos, também foram utilizados para a elaboração dos gráficos apresentados no resultado desta análise.

8 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

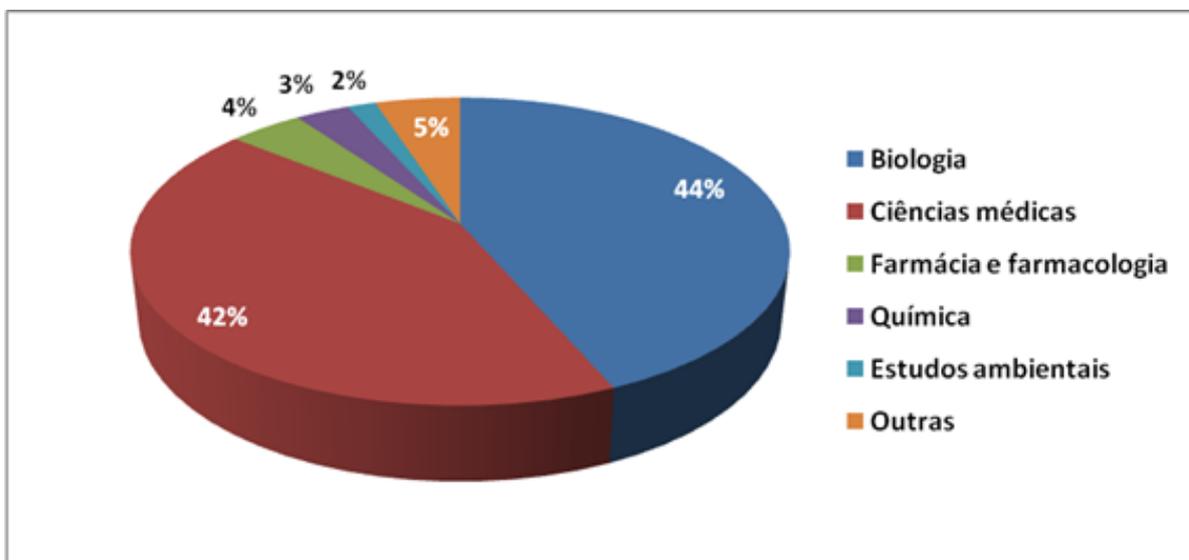
Dos 676 títulos analisados, 72 são brasileiros e 604 estrangeiros. Nos gráficos 2 e 3 a seguir estão demonstrados os percentuais de distribuição dos títulos, nas áreas de conhecimento referidas.

Observa-se, no gráfico 2, grande concentração e equilíbrio na distribuição dos títulos nas áreas de Biologia e Ciências Médicas (terminologia utilizada pelo *Ulrichsweb*), resultado já esperado, uma vez que o foco do trabalho se concentra na área de Ciências da Saúde. Essas duas áreas formam o *núcleo temático* da presente amostra, num total de 84,9% das ocorrências. Por outro lado, 16,1% dos artigos científicos voltados à Biologia e Ciências Médicas foram publicados em revistas classificadas pelo *Ulrichsweb* nas áreas de Farmácia e Farmacologia, Química, Estudos ambientais, Saúde Pública e Segurança, Nutrição e Dietética e outras, possivelmente pela

³⁰ *Ulrich's* é considerada a fonte internacional mais abrangente para estudo e análise de publicações seriadas impressas e eletrônicas. Disponível em: <http://ulrichsweb.serialssolutions.com/> >. Acesso em: 17 abr. 2012.

abrangência mais ampla nos assuntos dos artigos reunidos nesse grupo de títulos.

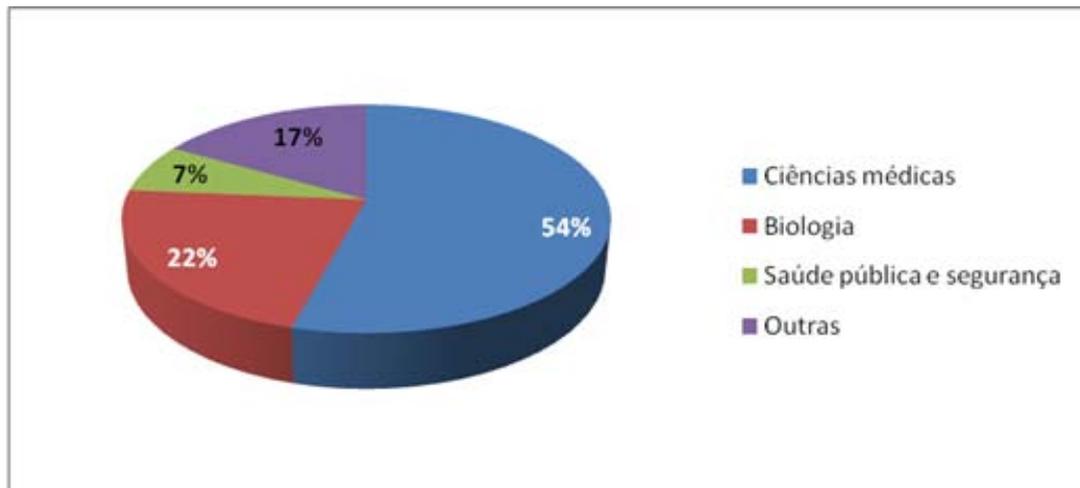
Gráfico 2 – Distribuição dos títulos de revistas estrangeiras por áreas



No entanto, nas revistas brasileiras (gráfico 3), a distribuição difere quantitativamente - os títulos se concentram em menos áreas de conhecimento se comparados aos títulos estrangeiros, com grande predominância na área de Ciências Médicas.

Este resultado corrobora o volume de auxílio financeiro da FAPESP, no período analisado, para as áreas citadas.

Gráfico 3 – Distribuição dos títulos de revistas brasileiras por áreas

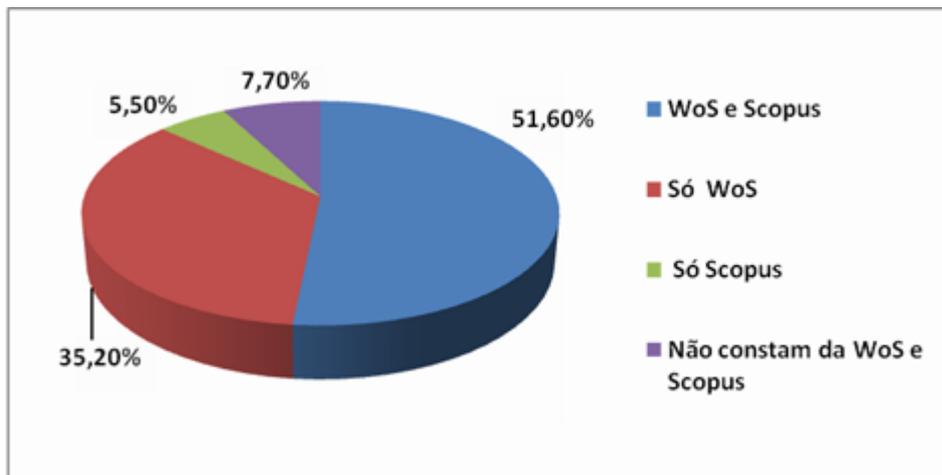


8.1 Visibilidade dos títulos

Um dos indicadores utilizados para avaliar a visibilidade das revistas é o Fator de Impacto (FI), disponível na base de dados *Journal Citation Reports (JCR)*. O *JCR* é um instrumento amplamente conhecido e aceito pela comunidade científica, para se estabelecer o *ranking* dos periódicos internacionais. A presença na base Scopus é um outro indicador considerado, assim como o livre acesso aos artigos.

O gráfico 4 apresenta a distribuição percentual de um grupo de títulos de periódicos em bases de dados internacionais, com predominância desses nas duas principais bases, *Web of Science (WoS)* e *Scopus*. Se consideradas em conjunto, elas reúnem um grupo representativo de títulos da amostra (51,60%). No entanto, há títulos presentes somente em cada uma dessas bases, com maior representatividade na *Web of Science*. Uma porcentagem menos significativa não foi identificada em nenhuma dessas bases.

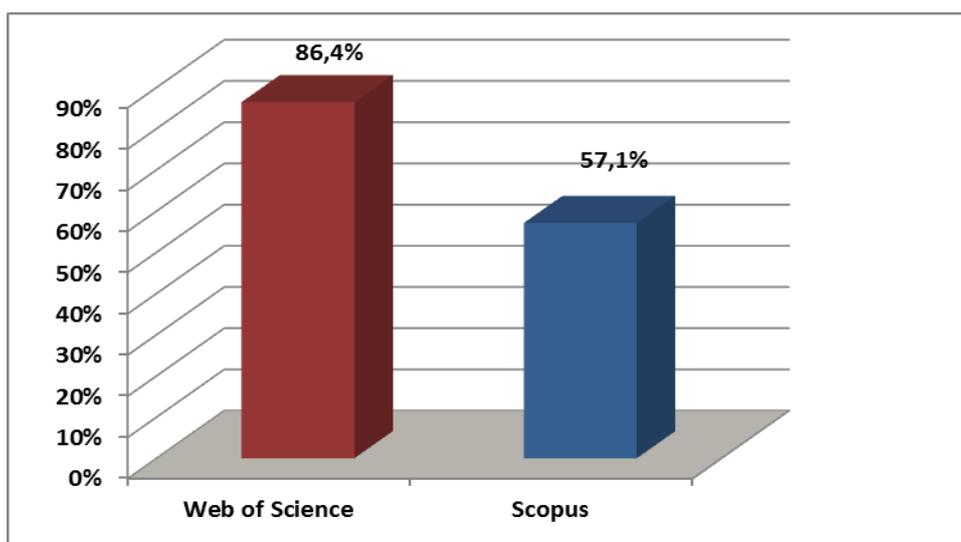
Gráfico 4 – Distribuição dos títulos de revistas nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*



Esses resultados correspondem à expectativa, uma vez que a inserção de títulos da área de Saúde, em bases de dados internacionais, é uma das características da área.

O gráfico 5 apresenta a distribuição do total de títulos nacionais e estrangeiros analisados neste trabalho, de acordo com sua presença nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

Gráfico 5 – Percentual de títulos analisados e presentes nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*



8.1.1 Títulos em Open Access

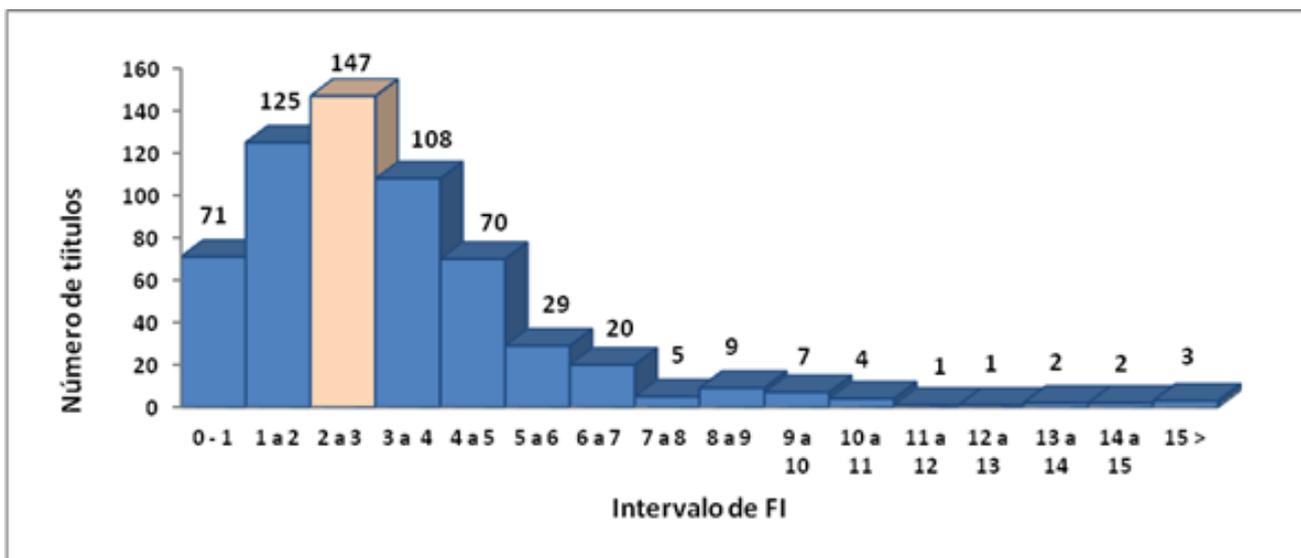
Foi verificada, também, a disponibilidade de acesso aberto dos periódicos que integram a amostra, concluindo-se que 19% dos títulos oferecem consulta livre com grande predominância dos títulos estrangeiros. Se considerarmos a importância social da área de Saúde, esse valor não é expressivo; a expectativa era de que mais títulos de periódicos disponibilizassem o livre acesso para consulta.

8.1.2 Títulos estrangeiros

Dos 604 títulos estrangeiros analisados, que publicaram 1.311 artigos, aproximadamente 6,5% ainda não possuíam Fator de Impacto, embora as publicações sejam reconhecidas em âmbito internacional. Observa-se que, para o ISI obter o FI de um título, é necessário um período de pelo menos dois anos de observação sobre o desempenho desse título.

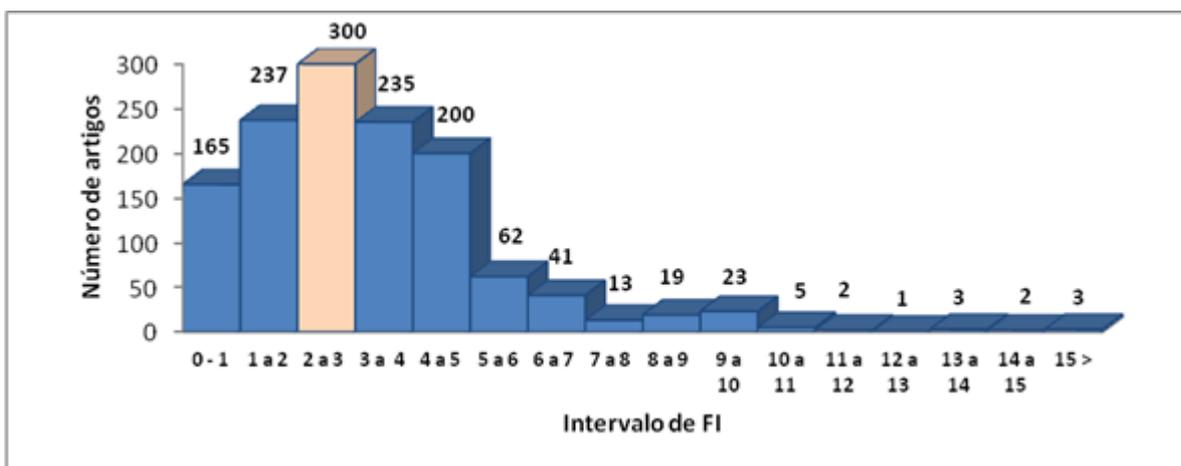
Nos gráficos a seguir apresentam-se os dados sobre a distribuição dos títulos por intervalo de FI. Foram identificados os títulos que se situaram nos intervalos de 0 (sem FI) até 53.486. Os FI mais altos identificados foram 28.417, 36.377 e 53.486, respectivamente atribuídos a três revistas analisadas. Para melhor visualização dessas informações nos gráficos 6 e 7, esses valores foram agrupados e contabilizados nas revistas com FI maior de 15.

Gráfico 6 – Distribuição dos títulos de revistas estrangeiras por intervalo de Fator de Impacto



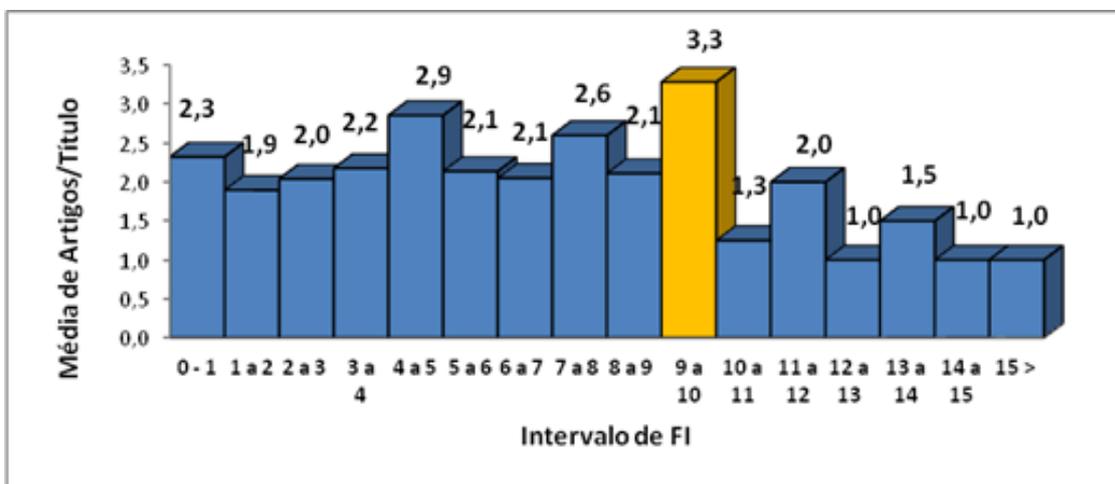
A maior concentração dos títulos acontece no intervalo de 2 a 3 de FI, bem como o maior número de artigos indexados.

Gráfico 7 – Distribuição de artigos em revistas estrangeiras por intervalo de Fator de Impacto



Porém, ao analisar os dados por outro aspecto, obteve-se a média de artigos publicados nessas revistas em cada intervalo de FI. Observou-se que a maior média de artigos incide nos periódicos com FI entre 9 e 10, conforme gráfico 8.

Gráfico 8 – Distribuição da média de artigos por título, por intervalo de Fator de Impacto



Como o Fator de Impacto da revista indica o grau de visibilidade e sua relevância, em nível internacional, para a comunidade científica, decidiu-se identificar os sete títulos que estão posicionados entre o intervalo de FI de 9 a 10, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Títulos de Revistas Estrangeiras de Fator de Impacto 9 a 10

Nº	Título da Revista	Nº de artigos	Fator de Impacto	Área temática
1	Neuroscience	6	9.015	Ciências médicas
2	Neuroscience and Biobehavioral Reviews	3	9.015	Ciências médicas
3	Journal of Allergy and Clinical Immunology	3	9.273	Ciências médicas
4	Circulation Research	4	9.504	Ciências médicas
5	Systematic Biology	4	9.532	Biologia
6	Proceedings of the Biological Society of Washington	2	9.771	Biologia
7	Journal of Cell Biology	1	9.921	Biologia
Total		23		

Visando conhecer mais detalhadamente o perfil dos sete títulos, estes foram analisados por meio dos recursos do JCR. Em uma primeira observação, mais genérica, afirmar-se-ia que o FI desses títulos é significativamente alto, porém esse índice deve ser relativizado e analisado à luz de sua respectiva área temática. Assim, foi identificada a posição da revista, individualmente, no universo de seus pares. Para tanto, utilizou-se a categoria temática do *JCR*, bem como a posição do título no quartil do *box plot* elaborado pelo *JCR*, com base nos valores do FI de cada título.

Após essa análise, constatou-se que 71% dos sete títulos fazem parte do primeiro quartil do *box plot*, mesmo quando um dos títulos pertence a duas áreas temáticas; apenas um título se localiza no segundo quartil e um outro no terceiro quartil; isto significa que os títulos posicionados no primeiro quartil integram o segmento dos 25 títulos com maior impacto e visibilidade dentro da sua área temática. Com esse resultado, é possível afirmar que esse grupo de artigos, resultantes de projetos apoiados pela FAPESP, estão sendo divulgados em canais com alto impacto e visibilidade internacional, de acordo com o padrão vigente.

O Quadro 3 apresenta esses sete títulos de revistas com FI entre 9 e 10, que publicaram artigos de revistas decorrentes de auxílios e bolsas FAPESP para as pesquisas realizadas.

Quadro 3 - Revistas com FI entre 9 e 10 e artigos publicados a partir de Auxílios e Bolsa FAPESP

Título da Revista	Número de Artigos	Auxílios (modalidades) e Bolsas FAPESP (Nº)		
		Temáticos	Regulares	Bolsas
Neuroscience	6	4	1	2
Neuroscience and Biobehavioral Reviews	3	3	-	-
Journal of Allergy and Clinical Immunology	3	1	2	-
Circulation Research	4	2	-	2
Systematic Biology	4	3	-	2
Proceedings of the Biological Society of Washington	2	1	-	2
Journal of Cell Biology	1	1	-	1
TOTAL	23	15	3	9

8.1.3 Títulos brasileiros

Com relação aos 72 títulos brasileiros, foi adotada a mesma forma de análise. O grupo de títulos foi distribuído em intervalos de FI, bem como os artigos correspondentes a esses títulos. O cenário difere do enquadramento das revistas estrangeiras, pois a maior parte dos títulos nacionais se distribuem no intervalo de FI entre 0 e 1 (Gráfico 9) e o resultado se repete na distribuição dos artigos nesses títulos (Gráfico 10). Observa-se que 61 títulos brasileiros, correspondentes a 84,7% da amostra, possuem Fator de Impacto de 0 a 1. Os demais títulos, que apresentam Fator de Impacto superior, correspondem a 15,3% desse grupo de títulos analisados.

Gráfico 9 - Distribuição dos títulos brasileiros por intervalo de Fator de Impacto

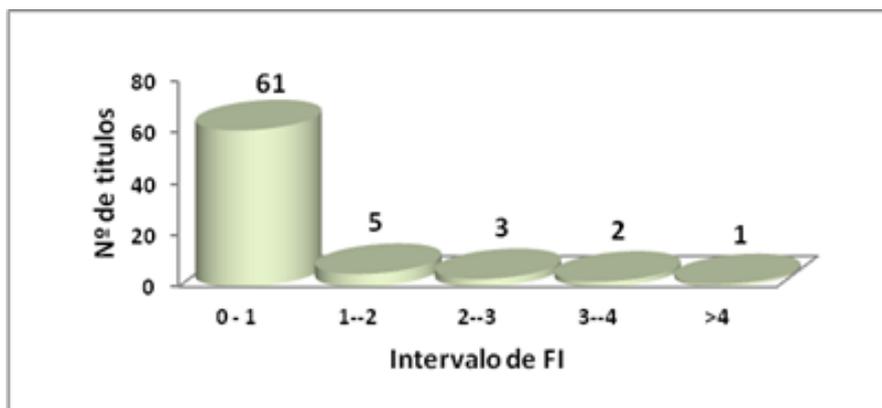
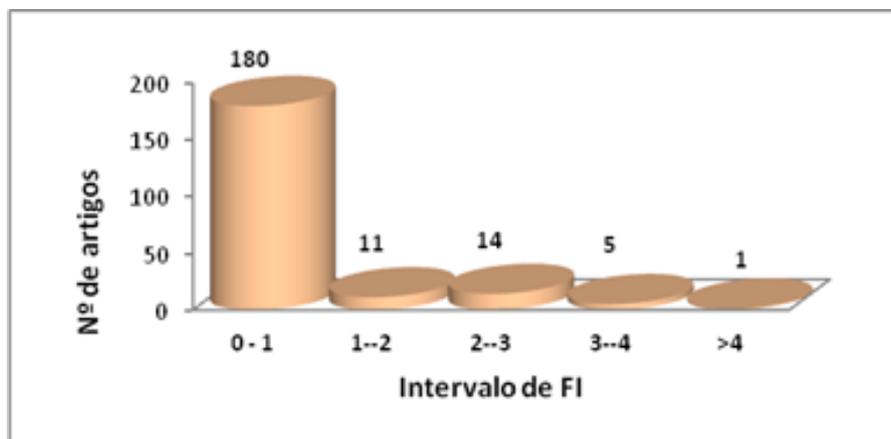
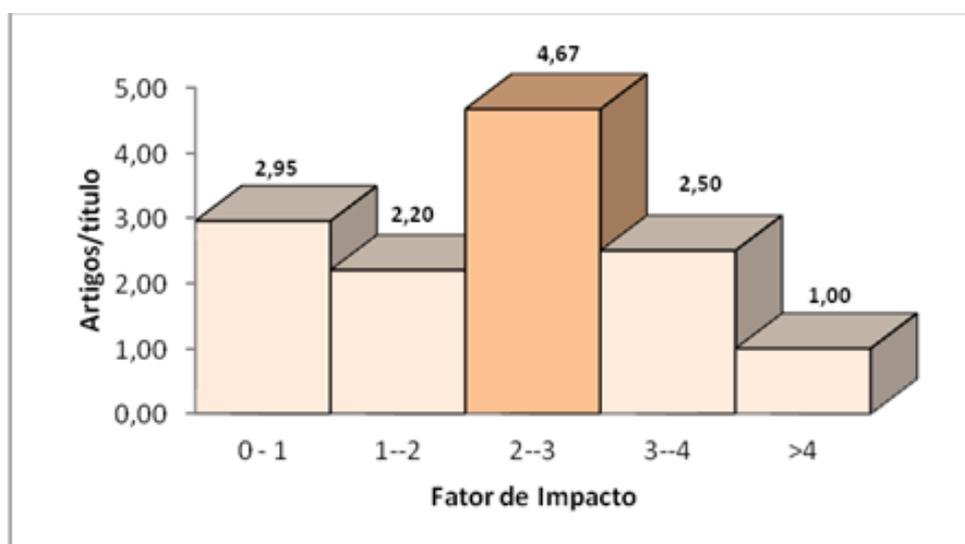


Gráfico 10 - Distribuição de artigos por intervalo de Fator de Impacto dos títulos brasileiros



No entanto, ao se identificar a média de artigos publicados nas revistas distribuídas em cada intervalo de FI, observa-se a predominância desses no intervalo de FI entre 2 e 3 (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Média de artigos por título de revista brasileira, por intervalo de Fator de Impacto



Novamente, foram identificadas as revistas que compõem esse grupo de intervalo. O Quadro 4 apresenta os títulos das revistas, o número de artigos desse grupo analisado, os FI desses títulos e a área temática correspondente. Essa última apresenta dois títulos de Ciências Médicas e um de Biologia.

Quadro 4 – Títulos de revistas brasileiras com maior média de artigos no intervalo entre 2 a 3 de FI

Título da Revista	Nº artigos	FI	Área temática
Multiciência	1	2.938	Ciências
Pró-Fono Revista de Atualização Científica	2	2.877	Ciências médicas
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	11	2.058	Biologia
TOTAL	14		

Destaca-se o número de artigos publicados em uma das revistas brasileiras incluídas na amostra, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Trata-se

de publicação com reconhecido histórico no país, de elevado nível de qualidade dos artigos publicados e uma das primeiras revistas brasileiras indexadas em bases de dados.

9 CONCLUSÃO

Com base na premissa que classifica a pesquisa científica como uma atividade social, sua avaliação vai se tornando cada dia mais importante. Faz-se necessário acompanhar esse desenvolvimento por meio de instrumentos de mensuração e avaliação da atividade científica e seu alcance e/ou impacto para a sociedade.

Da mesma forma, a divulgação das pesquisas é de grande importância, e atingir os mais diversos públicos é o atual e grande desafio a ser enfrentado, de modo a possibilitar que os resultados obtidos possibilitem melhorias para os indivíduos.

A publicação de artigos é, para a maioria dos pesquisadores, não só um indicador, mas o produto final de um trabalho específico. Publicar, então, em revistas que alcancem os pares, tanto nas de livre acesso, como em outros meios, é fundamental para estimular o desenvolvimento de novas pesquisas e, também, fazer chegar essa informação aos demais segmentos da população, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e contribuindo para a solução de problemas sociais.

O presente estudo envolveu um conjunto representativo de artigos científicos em Ciências da Saúde e Biologia, produzidos em decorrência de auxílios à pesquisa e bolsas pela FAPESP e divulgados em sua Biblioteca Virtual. A análise levada a efeito demonstrou que as revistas científicas que os publicaram têm considerável visibilidade, de acordo com os padrões internacionais, estando presentes nas principais bases de dados especializadas.

Ainda, em relação ao aspecto visibilidade e acesso, tendo em vista a tecnologia disponível, os diversos canais de comunicação e a necessidade do

alcance social da comunicação científica, há de se esperar que as políticas que privilegiam o livre acesso a essas informações sejam cada vez mais buscadas e adotadas, particularmente em área tão relevante como a da Saúde.

REFERÊNCIAS

A CIÊNCIA para o Século XXI: uma nova visão e uma base de ação. Brasília, DF: UNESCO; ABIPTI, 2003. 72 p. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000207.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2011. Com base no texto "Conferência Mundial sobre Ciência, Santo Domingo, 10-12 mar, 1999" e na Declaração sobre Ciências e a Utilização do Conhecimento Científico, Budapeste, 1999.

BARRETO, A. **[Bib_virtual] A pesquisa fomentada pelo Estado**. 31 maio 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/7bsPC>> Acesso em: 18 maio 2009. Lista de discussão em meio eletrônico.

BJÖRK, Bo-C.; ROOS, A.; LAURI, M. Scientific journal publishing: yearly volume and open access availability. **Information Research**, Lund, v. 14 n. 1, Mar. 2009. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/14-1/paper391.html>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

BRASIL. Comitê Gestor da Internet. Grupo de Trabalho sobre Bibliotecas Virtuais. Orientações estratégicas para a implementação de bibliotecas virtuais no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 jan. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Uma proposta de política nacional de Memória da Ciência e da Tecnologia**: relatório da Comissão Especial constituída pela Portaria 116/2003 do Presidente do CNPq, em 04 de julho de 2003. Brasília, DF, 2003. p. 8-9.

BRITO CRUZ, C. H.; CHAIMOVICH, H. Brasil. In: **RELATÓRIO UNESCO sobre Ciência 2010. O atual status da ciência em torno do mundo: resumo executivo**. [S.I.]: UNESCO Brasil, 2010. p. 35-51. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Tradução de A. M. Cardoso, M. G. A. Ferreira e M. A. Azevedo, da revisão publicada em *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 37, p. 343-411, 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

CARVALHO, M. C. R. de. Bibliotecas universitárias brasileiras e a implantação de repositórios institucionais. **RevIU**, Brasília, DF, v. 2, n.1, 2008. Disponível em:

<<http://www.siglinux.nce.ufrj.br/~gtbib/site/2009/06/artigomcarmen1-200911pdf/>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CASTRO, F. de. Saúde de primeira. **Agência FAPESP**, São Paulo: FAPESP, 24 nov. 2009. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/11392>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

ENGLISH, R.; SUBER, P. **Public access to federally funded research**. The Cornyn-Lieberman and Cures bills. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/content/67/6/362.full.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2012.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório de atividades**. São Paulo: FAPESP, 2010. Disponível em: <http://www.fapesp.br/publicacoes/relat2010_completo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2012.

IGAMI, M. P. Z. **Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN**. 2011. Tese (Doutorado)-Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-15092011-150503/pt-br.php>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Página eletrônica**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 30 maio 2011.

KHAN, A. W. Prefácio. In: MENDEL, T. **Liberdade de informação**: um estudo de direito comparado. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2009. p. 1.

KURAMOTO, H. Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. In: **Blog**. 2005. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

MABE, M. The growth and number of journals. **Serials**, Buford, v. 16, n. 2, p. 193, July 2003. Disponível em:<<http://uksg.metapress.com/content/f195g8ak0eu21muh/fulltext.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

McCOY, D.; CHAND, S.; SRIDHAR, D. Global health funding: how much, where it comes from and where it goes. **Health Policy and Planning [online]**, London, v. 24, n. 6, p. 407-417, 2009. doi:10.1093/heapol/czp026. Disponível em: <<http://heapol.oxfordjournals.org/content/24/6/407.full#B16>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MORRISON, H. Elsevier 2009 \$2 billion profits could fund worldwide OA at \$1,383 per article. 2009. In: **Blog: The Imaginary Journal of Poetic Economics**. Disponível em: <<http://poeticeconomics.blogspot.com.br/2010/04/elsevier-2009-2-billion-profits-could.html>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

NARIM, F.; HAMILTON, K. S.; OLIVASTRO, D. The increase linkage between U.S. technology and public science. **Research Policy**, Amsterdam, n. 26, p. 317-330, 1997.

RIGUETTI, S. Universidade Harvard reclama do preço de revistas científicas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1 maio 2012. Caderno Ciência. Disponível em: <<http://folha.com/no1083979>>. Acesso em: 22 maio 2012.

SCAPATICIO, M. Conhecimento ao alcance de um click. **Revista Espaço Aberto**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://espaber.uspnet.usp.br/espaber/?p=17829>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

SELAIMEN, G.; LIMA, P. H. (Org.) **Cúpula mundial sobre a sociedade da informação**: um tema de todos. Rio de Janeiro: Rits, 2004. p. 34, 42, 48.

TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195 p.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: Editora UnB, 2001. 344 p.

TERRAFORUM CONSULTORES. **Saúde 2.0. Impulsionando transformações na Saúde**. São Paulo: TerraForum, [20--]]. Disponível em: <<http://governo.terraforum.com.br/Pages/estudosaude.aspx>>. Acesso em: 6 maio 2012.

WARE, M.; MABE, M. **The STM report**: an overview of scientific and scholarly journal publishing. Oxford: STM International Association of Scientific, Technical and Medical Publishers, 2009. Disponível em: <http://www.stm-assoc.org/2009_10_13_MWC_STM_Report.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2012.

WORLD SUMMIT ON INFORMATION SOCIETY. **Building the Information Society**: a global challenge in the new Millennium. Geneva: WSIS, 2003. Disponível em: <<http://www.itu.int/wsis/docs/geneva/official/dop.html>>. Acesso em: 30 ago. 2012. Document WSIS-03/GENEVA/DOC/4-E.

CAPÍTULO 2

Revistas brasileiras em Saúde Pública: aspectos de edição, forma e conteúdo¹

Angela Maria Belloni Cuenca²

Daisy Pires Noronha³

Maria Teresinha Dias de Andrade⁴

Helene Mariko Ueno⁵

Keilla Miki Kobayashi⁶

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos passam por constantes avaliações para sua validação científica. Tais avaliações visam legitimar a produção científica gerada e proporcionar as condições na melhoria e adequação dos critérios adotados em sua editoração. Assim, artigos publicados em periódicos de reconhecida qualidade conferem prestígio aos seus autores.

¹ Desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq.

² Bibliotecária, formada pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Doutora em Saúde Pública e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Área Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da Faculdade de Saúde Pública da USP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - abcuenca@usp.br

³ Bibliotecária, formada pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos, com Mestrado e Doutorado em Saúde Pública, pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP. Participante do Centro de Pesquisa e Tecnologia em Produção Científica da ECA/USP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - daisynor@usp.br

⁴ Bibliotecária com Mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública e Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Docente da FSP/USP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - mtandrad@usp.br

⁵ Bióloga, Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP e docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - papoula@usp.br

⁶ Bióloga, Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - keilla.kobayashi@gmail.com

Estudos sobre avaliações de periódicos têm sido demandados por parte dos gestores no controle e disseminação da informação e agências de fomento a pesquisa, de diferentes organizações e países. Por elas são tomadas decisões quanto à alocação de recursos para sua editoração, na qualificação para indexação em bases de dados, concessões de auxílios, entre outros apoios à publicação. A literatura sobre o assunto é ampla e diferenciada, abarcando número representativo de artigos sobre a inserção das revistas brasileiras na ciência internacional (MUGNAINI, 2006; PACKER, 2009) entre outros estudos, como autoria e índices de citação (COIMBRA JR 1999; PACKER; MENEGHINI, 2006) em áreas específicas. Na Saúde Pública, os estudos de Barata (2007), Carvalho et al. (2007) e Cuenca et al. (2009) representam este quadro.

Os indicadores provenientes desses estudos refletem em que medida a comunidade científica produz ciência e incorpora o conhecimento gerado, contribuindo para o mapeamento do conhecimento e identificação das necessidades e prioridades em pesquisa no país. Por esses estudos, pode-se melhor delinear o campo de ação da ciência com a avaliação. Dessa forma, a avaliação de revistas e artigos científicos permite qualificar a produção nacional, complementando os indicadores produzidos pelas bases de dados e sistemas de informação bibliográficos (BARATA, 2007).

O interesse pelo estudo de revistas científicas brasileiras é marcado por inúmeros estudos conceituais apresentados em artigos e coletâneas sobre suas características e processos de evolução e, principalmente, sua função na comunicação científica (TARGINO, 1999/2000; MUELLER, 2000; FERREIRA; TARGINO, 2005, 2008; MCCARTHY; PANÁ, 2005; DIAS; GARCIA, 2008; POBLACIÓN et al., 2011). Estudos resultantes de avaliações com métricas, cujas abordagens variam em decorrência da área do conhecimento, pressupostos, objetivos e objetos de estudo, são trabalhos de análise de forma – editoração - e conteúdo - representado pelos artigos – como os de Meneghini (1996), Pellegrini, Goldbaum e Silvi (1997), Macias-Chapula (2005); Packer e Meneghini (2006) e Barata, 2007.

Dentre os diferentes aspectos abordados nas avaliações de revistas científicas, é destacado, neste capítulo, um panorama das revistas brasileiras

da área da Saúde Pública, analisadas quanto às características de publicação e categorias de artigos produzidos.

2 MÉTODO

Foram analisados 22 títulos de revistas brasileiras correntes, editadas nos formatos impresso e eletrônico e indexadas no ano de 2008 na base de dados Lilacs⁷ (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde), sob os descritores “saúde pública” e “epidemiologia”. Os dados de identificação de cada revista, extraídos diretamente do último fascículo publicado no ano, foram referentes a: tipo de entidade responsável pela edição da revista, idade e periodicidade; política editorial; forma de divulgação e fontes de indexação. Foram excluídos os suplementos e números especiais que, via de regra, são direcionados a temáticas ou eventos específicos.

Para análise dos artigos foram considerados os publicados em 2008, que se enquadravam nas seguintes seções: artigos originais, artigos especiais, artigos de revisão, comentários e debates. Cada artigo foi avaliado em relação ao padrão de autoria (única ou múltipla), procedência geográfica dos autores e financiamento das pesquisas divulgadas.

3 RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Os 22 títulos de revistas da área de Saúde Pública selecionados publicaram no período 1.529 artigos originais. O Quadro 1 apresenta os títulos das revistas e suas características quanto ao ano de início de sua publicação, entidade editora, local de publicação e origem institucional.

⁷ A base LILACS é produzida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Organização Panamericana de Saúde para controlar e divulgar a produção científica em saúde dos países participantes da rede Bireme. Esta é representada nessa base já garante à revista um certo nível de seletividade, uma vez que a Bireme aplica critérios de qualidade para avaliar a manutenção do título na Lilacs. Acesso e demais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.bireme.bvs.br

Quadro 1 – Características das revistas brasileiras especializadas em saúde pública, indexadas na base LILACS, em 2008

Revista, início da publicação	Entidade editora, local de publicação	Origem institucional
Cadernos de Saúde Coletiva, 1984	Instituto Estudos de Saúde Coletiva Univ. Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ	Acadêmica Pública
Cadernos de Saúde Pública, 1985	Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ	Acadêmica Pública
Ciência, Cuidado e Saúde, 2002	Universidade Estadual de Maringá, PR	Acadêmica Pública
Ciência & Saúde Coletiva, 1996	Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, RJ	Sociedade científica
Divulgação em Saúde para Debate, 1989	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS, Londrina, PR	Sociedade científica
Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, 1992	Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Brasília, DF	Governo federal
Interface: Comunicação Saúde e Educação, 1997	Fundação UNI, Botucatu, SP	Acadêmica Privada
O Mundo da Saúde, 1995	Faculdades Integradas São Camilo, São Paulo, SP	Acadêmica Privada
Physis, 1991	Instituto de Medicina Social Univ. Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ	Acadêmica Pública
Revista Administração em Saúde, 1998	Sociedade Médica Brasileira Administração em Saúde, São Paulo, SP	Sociedade científica
Revista de APS, 1998	Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde - NATES da Univ. Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG	Acadêmica Pública
Revista Baiana de Saúde Pública, 1974	Secretaria de Estado da Saúde da Bahia, Salvador, BA	Governo estadual
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 1991	Centro Brasileiro de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, SP	Sociedade científica
Revista Brasileira de Epidemiologia, 1998	Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, São Paulo, SP	Sociedade científica
Revista Brasileira de Estudos de População, 1984	Assoc. Bras. Estudos Populacionais, NEPO Campinas, SP	Sociedade científica
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2001	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernandes Figueira de Pernambuco, Recife, PE	Sociedade científica
Revista Espaço para a Saúde, 1986	Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva do Paraná – NESCO e Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR	Acadêmica Pública
Revista do Instituto Adolfo Lutz, 1941	Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP	Governo estadual
Revista de Saúde Pública, 1967	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP	Acadêmica Pública
Saúde em Debate, 1976	CEBES, Londrina, PR	Sociedade científica
Saúde e Sociedade, 1992	Faculdade de Saúde Pública USP e Associação Paulista Saúde Pública, São Paulo, SP	Acadêmica e Sociedade científica
Trabalho, Educação e Saúde, 2003	Escola Politécnica de Saúde J Venâncio da Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ	Acadêmica Pública

3.1 Aspectos de origem institucional e local de publicação (regiões)

A maior parte das revistas brasileiras é proveniente do setor acadêmico (45%), principalmente de universidades (80%), sendo duas delas de faculdades privadas. Nota-se a forte presença das associações e sociedades científicas e organização social (neste trabalho estão agrupadas como sociedades científicas) como entidades editoras (36%) na condução das revistas brasileiras. Em menor escala, a participação de órgãos do governo (13%), voltados mais a divulgar artigos sobre práticas e experiências locais, provenientes dos serviços de saúde. Quanto à procedência, a maioria das revistas (86%) é publicada na região Sudeste do Brasil: nove em São Paulo, cinco no Rio de Janeiro e uma em Minas Gerais; quatro são do Paraná (região Sul). Esses dados coincidem com o padrão de produção de pesquisa no Brasil, em que a região Sudeste concentra 63% dos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (GUIMARÃES, 2006).

3.2 Aspectos de início de publicação

Para identificação da data, foi registrada a inicial de publicação, desconsiderando-se eventuais mudanças de título. Desta forma, a idade dos periódicos variou de 5 a 67 anos, o que permite dizer que a área de saúde pública no Brasil mantém tradição na divulgação de pesquisas. Um dos exemplos desse fato é a Faculdade de Saúde Pública, que há 93 anos divulga resultados de pesquisas em saúde pública: inicialmente com o título “Boletim de Hygiene” (1919-1946), que foi seguido pelos “Arquivos de Higiene da Faculdade de Saúde Pública” (1947-1966) e, desde 1967, com a denominação de “Revista de Saúde Pública”. O maior número de títulos contemporâneos originou-se na década de 1990, período de maior produção de revistas, com a criação de oito novos títulos. Os três mais recentes surgiram de 2001 a 2003.

3.3 Aspectos de periodicidade

Nesse sentido, permanecer corrente com uma **periodicidade** estável durante vários anos, pode ser um indicador de qualidade, dada a grande dificuldade de se manter, ainda hoje, a editoração de uma revista científica no Brasil. A publicação de um número mínimo de fascículos ao ano e de artigos por fascículo é um dos quesitos de qualificação de uma revista para sua inclusão nas bases de dados. Por exemplo, a SciELO exige periodicidade mínima trimestral para títulos das ciências biológicas e da vida, com o mínimo de 60 artigos por ano; o mesmo ocorre para as engenharias, ciências exatas e da terra, porém com mínimo de 40 artigos/ano. Para as ciências humanas, a SciELO exige periodicidade quadrimestral, com pelo menos 18 artigos/ano (CRUZ, 2007). Além das bases de dados, as agências de fomento também levam em conta a regularidade na periodicidade da revista para conceder apoio à publicação.

A periodicidade de publicação das revistas brasileiras em saúde pública varia de mensal a anual, com predomínio de 10 revistas trimestrais (45%). No entanto, desses 10 títulos, oito publicaram menos que 60 artigos em 2008, o mínimo esperado para ser indexada na SciELO. Vários motivos podem interferir no não cumprimento da periodicidade na edição de uma revista científica: a insuficiência de artigos para completar um fascículo; falta de infraestrutura, refletida na necessidade de apoio financeiro, tecnológico e de recursos humanos; a necessidade de busca de apoios externos; tempo demandado para o *peer-review* dos manuscritos, e, mesmo a demora por parte dos autores para rerepresentar a versão reformulada.

A internet veio contribuir para a manutenção da periodicidade dos periódicos agilizando a tramitação dos manuscritos (muito mais ágil que correios) e rapidez na divulgação online (CASTRO, 2006). No entanto, a análise dos títulos editados eletronicamente não chega a corresponder esta questão. De qualquer forma, prevê-se que, em futuro próximo, as revistas publiquem seus artigos num fluxo contínuo, prescindindo de uma periodicidade pré-estabelecida.

3.4 Política Editorial

Quando claramente divulgada, a política editorial reflete a qualidade do manuscrito submetido à avaliação, principalmente quanto ao rigor científico-metodológico, e confere ao periódico maior seriedade e credibilidade. Com o respaldo da política editorial, o autor tem maior segurança ao submeter seu trabalho segundo as regras formais de apresentação do artigo, e, principalmente, se o conteúdo está alinhado com os princípios editoriais da revista.

Neste estudo, a política editorial foi verificada a partir de sua menção ao longo da leitura das instruções aos autores para submissão de manuscritos, contidas na própria revista, em suas versões impressa e eletrônica. Nesse sentido, poucas revistas informam claramente sua política editorial, ou seja, com escopo bem delimitado e detalhado, categorias e conteúdo de suas seções, critérios de prioridade para aceite dos manuscritos, a forma de revisão por pares, entre outros aspectos. Destaque-se que todas as revistas trazem informações sobre seu corpo editorial, porém, com uma variedade marcante na terminologia e categorias da composição de seus conselhos; algumas não informam a filiação dos membros do conselho editorial, dificultando análise quanto à composição na sua formação.

3.4.1 Categorias dos artigos

Ainda nas instruções aos autores, apresentadas de forma bastante variada, observou-se que algumas revistas informam detalhadamente os diferentes tipos de categorias de artigos, cuja denominação difere entre as revistas, prejudicando a identificação daqueles resultantes de pesquisas originais. Esta dificuldade em identificar artigos originais de pesquisa foi encontrada por Cuenca et al., em 2009, em análise de artigos em saúde pública dispersos nas diversas seções das revistas, que apresentam denominações como: Artigos Especiais, Políticas e Práticas, Contribuições Originais, Pesquisa e Prática, Investigação, Temas Livres, entre outras.

As demais informações constantes nas instruções aos autores referem-se ao formato de apresentação, normas e limites de referências e citações bibliográficas, filiação dos autores, cessão de direitos autorais, aspectos éticos, formas de submissão do manuscrito, entre outras. Algumas revistas se limitam a informações gerais sobre o escopo e o processo de publicação do artigo.

3.4.2 Referências bibliográficas

Quanto à normalização das referências bibliográficas, as revistas adotam os requisitos de Vancouver/International Committee of Medical Journals (ICMJE)⁸ ou as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)⁹. Apenas para uma revista a padronização das referências não foi identificada. Em estudo sobre as instruções aos autores de revista médica em cirurgia, foi constatada a indicação no uso das normas de Vancouver por 75% das revistas brasileiras analisadas (PELLIZZON et al., 2007). As normas de Vancouver são consagradas nas revistas biomédicas internacionais e em grande número das revistas brasileiras. O uso das normas da ABNT pode ser reflexo do caráter multidisciplinar da área da saúde pública.

Quanto ao idioma, 12 revistas divulgam seus artigos apenas no idioma pátrio e 10 delas aceitam publicação em dois ou mais idiomas, como inglês, espanhol ou francês. É de consenso que publicar em inglês, língua franca da ciência (FORATTINI, 1997) propicia maior visibilidade internacional dos artigos produzidos nos diferentes países, o que tem levado a vários títulos científicos brasileiros serem editados exclusivamente em inglês – os chamados *Brazilian journals*. Como menciona Volpato (2011, p. 43) “se o texto não estiver em inglês, a pesquisa continua escondida por detrás de um idioma restrito”. Este fato não é confirmado na análise realizada, uma vez que o idioma pátrio predomina em todos os títulos estudados, com ou sem a parceria de outros idiomas de maior repercussão mundial.

⁸ International Committee of Medical Journal Editors. *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication*. [citado 2010 Apr. 11]. Disponível em: <http://www.icmje.org>. Vancouver

⁹ Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. *Informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa*. Rio de Janeiro; 2003-

3.5 Divulgação

Constata-se que, embora todas as revistas sejam divulgadas em formato eletrônico, a grande maioria também é publicada no formato impresso. Apenas um dos títulos passou a ser divulgado unicamente no formato eletrônico, em 1999 (Revista Espaço para a Saúde, com o título *Espaço para a Saúde Online*, do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva do Paraná). Da mesma forma, estão disponíveis em acesso aberto (*open access*), com diferentes formas de acesso e navegação. Apenas uma solicita senha para acesso, a “Revista Administração em Saúde” porém, dispõe alguns artigos para acesso aberto. O fato de não haver título exclusivamente no formato impresso comprova as facilidades de editoração e divulgação das revistas científicas pelo processo eletrônico, com a redução dos custos de produção da revista em papel. Além disso, o uso de novas tecnologias na internet permite maior interatividade com editores/avaliadores/autores agilizando na avaliação e na disponibilização para acesso público (CASTRO, 2006).

3.6 Indexação das revistas

Assim como o tempo de existência da revista, estar indexado em boas bases de dados confere credibilidade ao periódico. Daí o interesse dos autores em publicar seus achados em revistas indexadas e com prestígio na comunidade científica, visando a aumentar a visibilidade de seus artigos e a chance de serem citados, e, conseqüentemente, seu impacto na ciência nacional e mundial. O Quadro 2 mostra a representatividade das revistas nas principais bases de dados, fontes de divulgação da produção científica em saúde pública.

Quadro 2 – Representatividade das revistas brasileiras em saúde pública nas principais bases de dados de interesse na área da saúde, além da LILACS, 2012

Revista	Base de dados
Cadernos de Saúde Coletiva	Não consta
Cadernos de Saúde Pública	Medline, Scopus, ISI Knowledge, CAB Abstracts, CSA Scielo
Ciência, Cuidado e Saúde	Cinahl Information System, BDNF, CUIDEN, Latindex
Ciência & Saúde Coletiva	Medline, Scopus, ISI Knowledge, CAB Abstracts, CSA, Scielo, Latindex
Divulgação em Saúde para Debate	HISA, Latindex
Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil	Free Medical Journal
Interface: Comunicação Saúde e Educação	Scopus, CSA, CABI, Scielo, Latindex, CLASE (México)
O Mundo da Saúde	Scopus, ASFA – Aquatic Sciences, Scielo, Latindex
Physis	Scopus, Sociological Abstracts, Scielo,
Revista Administração em Saúde	Latindex
Revista de APS	Cinahl Information System, RAEM, Latindex
Revista Baiana de Saúde Pública	Sumário (México), Periódica
Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano	Scopus, Sociological Abstracts, Índice Psi, Latindex
Revista Brasileira de Epidemiologia	Medline, Scopus, Scielo, Latindex
Revista Brasileira de Estudos de População	Não consta
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Scopus, CAB Abstracts, Sociological Abstracts, Scielo, Latindex
Revista Espaço para a Saúde	Não consta
Revista do Instituto Adolfo Lutz	Não consta
Revista de Saúde Pública	Medline, Scopus, Web of Knowledge, CAB Abstracts, CSA, Popline, NISC, Human Nutrition, Health Safe, Scielo
Saúde em Debate	Não consta
Saúde e Sociedade	Medline, Scopus, Web of Knowledge, CAB Abstracts, CSA, Scielo Latindex
Trabalho, Educação e Saúde	Latindex

Além da Lilacs, que serviu de base para este estudo, nove títulos estão disponíveis também na coleção SciELO e 12 estão indexadas no Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina,

el Caribe, España y Portugal (Latindex). Apenas duas revistas “Cadernos de Saúde Coletiva” e “Revista Espaço para a Saúde” são indexadas somente na Lilacs.

Afora essas fontes, algumas das revistas estão indexadas em importantes sistemas de informação bibliográfica: nove títulos no Scopus, três no Thomson/Reuters-ISI; e três na base Medline, conferindo-lhes maior visibilidade internacional. As únicas revistas indexadas nessas três bases são: “Cadernos de Saúde Pública”, “Ciência & Saúde Coletiva” e a “Revista de Saúde Pública”. Com isso, considera-se que as revistas analisadas necessitam rever e aprimorar sua forma e conteúdo, para alcançar melhor visibilidade internacional.

As bases Scopus e as da Thomson/Reuters-ISI representam as mais importantes fontes internacionais na obtenção de dados para análises bibliométricas. A representatividade do Brasil nessas bases ainda é relativamente baixa. Nesse sentido, fazer parte da SciELO é altamente recomendado, não só pela visibilidade e acessibilidade, como também por esta base ser a principal referência na realização de estudos bibliométricos da produtividade científica brasileira (PACKER, 2009).

3.7 Financiamento da edição da revista

Contar com apoio de financiamentos para a publicação da revista é pressuposto de qualidade. As boas revistas no Brasil contam com apoio de diferentes fontes financiadoras para que se mantenham nesse nível. Para Dias e Garcia (2008, p. 77) “os recursos financeiros são imprescindíveis à credibilidade do título [...]”, uma vez que as agências de fomento, com seus critérios de seleção “privilegiam os que têm maior qualidade e deixam de atender a muitos outros títulos solicitantes, agravando exclusões e as decantadas disparidades regionais e institucionais” (p. 82).

Neste estudo, as fontes de financiamento foram classificadas segundo Mueller (2009) em: externas – ligadas a agências de fomento à pesquisa,

fundações e organizações nacionais e internacionais e, também, anúncios comerciais; e internas – provenientes da própria instituição responsável pela publicação da revista e recursos obtidos com vendas de assinatura e taxas específicas de cobrança para a publicação dos artigos.

No Quadro 3, verifica-se que, do total analisado, 15 revistas recebiam apoio de financiamento externo, proveniente das agências de fomento, das quais dez contavam também com a ajuda de recursos internos, principalmente pelas assinaturas. Das demais, quatro dispunham apenas de recursos internos, e em 3 revistas não foram identificadas as formas de financiamento.

Quadro 3 – Fontes de financiamento das revistas científicas brasileiras em Saúde Pública, 2008 (*)

Revista	Fontes de financiamento externa (**)	Fontes de financiamento interna
Cadernos de Saúde Coletiva	CAPES	Assinatura Venda números avulsos
Cadernos de Saúde Pública	CNPq, CAPES	Assinatura Material ilustrativo excedente Ilustrações coloridas
Ciência, Cuidado e Saúde	Fundação Araucária	Assinatura (obrigatória aos autores) Venda números avulsos
Ciência & Saúde Coletiva	CNPq, CAPES	Assinatura
Divulgação em Saúde e Debate	Ministério da Saúde, OPAS	-
Epidemiologia e Serviços de Saúde	-	-
Interface: Comunicação Saúde e Educação	-	Assinatura Venda números avulsos
O Mundo da Saúde	CAPES, CEPESC	Assinatura Venda números avulsos Despesas postais
Physis	-	-
Revista Administração em Saúde	Ministério da Saúde	Assinatura

Revista APS	-	Ilustrações coloridas
Revista Baiana de Saúde Pública	CNPq, CAPES	Assinatura Venda números avulsos Número excedente de tabelas
Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano	SVS, CNPq, CAPES, SVS	-
Revista Brasileira de Epidemiologia	CNPq, CAPES, UNFPA, ABEP -	-
Revista Brasileira de Estudos Populacionais	OPAS, CNPq, CAPES	-
Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil	Fundação Araucária	-
Revista Espaço para a Saúde	CNPq, CAPES, Fundação Uni, FAMESP	Assinatura
Revista do Instituto Adolfo Lutz	CNPq, CAPES	Ilustrações coloridas
Revista de Saúde Pública	CNPq,MS, SESSP, FESIMA	Assinatura Venda de números avulsos
Saúde em Debate	-	Assinatura
Saúde e Sociedade	-	-
Trabalho, Educação e Saúde	-	Assinatura Venda números avulsos

(*) Dados obtidos do último fascículo impresso de 2008.

(**) Inclui agências/instituições não vinculadas à responsabilidade editorial

Fonte: Cuenca et al. (2011)

As agências de fomento mais demandadas foram a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o CNPq, cada uma delas apoiando nove revistas. Além dessas, as revistas analisadas contaram, principalmente, com o apoio financeiro do Ministério da Saúde e da Organização Panamericana da Saúde (OPAS). Isso confirma a relevância das fontes externas de financiamento mencionada por Mueller (2009) na análise de mais de 200 revistas brasileiras da SciELO.

Com relação às fontes internas de recurso, 12 títulos vendem assinaturas e/ou fascículos avulsos; uma delas exige que o autor do artigo seja assinante da revista e quatro revistas cobram dos autores uma taxa de

pagamento por figuras coloridas, por excesso de material ilustrativo, e despesas postais.

Este quadro está sujeito a se modificar pela tendência de queda no número de assinaturas das revistas, em função do aumento crescente ao acesso aberto e gratuito das revistas científicas. O desafio que se apresenta aos editores científicos é bastante marcante neste sentido - conseguir uma saída para garantir a sustentabilidade das revistas. Seja via investimento permanente de suas instituições de origem, com suporte logístico (equipe editorial permanente, cobrança aos autores para publicação ou versão para outro idioma, publicidade, se for o caso), seja via agências de fomento e sociedades científicas.

3.8 Padrão de autoria

Dos 1.529 artigos originais de pesquisa publicados, quase a metade produzida (48%) está concentrada em três revistas – “Cadernos de Saúde Pública”, “Ciência & Saúde Coletiva” e “Revista de Saúde Pública” (Tabela 1). Para cada artigo publicado foi considerado o tipo de autoria, a origem geográfica dos autores e o financiamento das pesquisas, estes provindos de agências de fomento.

Verificou-se o predomínio de autoria coletiva, representada por 81,9% dos artigos publicados e, dentre eles, quatro revistas com todos os seus artigos publicados nessa modalidade. Apenas uma revista (Saúde em Debate) teve a maioria de artigos publicados com autoria individual (Tabela 1).

Tabela 1 – Tipo de autoria dos artigos publicados nas revistas brasileiras de Saúde Pública, 2008

Revista	Autoria individual		Co-autoria		Total de artigos
	N	%	N	%	
Cadernos de Saúde Coletiva	2	8,0	23	92,0	25

Cadernos de Saúde Pública	59	17,9	270	82,1	329
Ciência, Cuidado e Saúde	0	0	83	100,0	83
Ciência & Saúde Coletiva	71	29,3	170	70,7	241
Divulgação em Saúde Debate	11	37,9	18	62,1	29
Epidemiologia e Serviços de Saúde	0	0	21	100,0	21
Interface: Comunicação, Saúde, Educ.	29	33,0	59	67,0	88
O Mundo da Saúde	6	9,2	59	90,8	65
Physis	11	39,3	17	60,7	28
Revista Administração em Saúde	1	20,0	4	80,0	5*
Revista de APS	10	21,7	36	78,3	46
Revista Baiana Saúde Pública	6	15,8	32	84,2	38
Revista Bras. Cresc. Desenv. Humanos	2	5,6	34	94,4	36
Revista Brasileira de Epidemiologia	14	16,3	72	83,7	86
Revista Brasileira de Estudos popul.	8	29,6	19	70,4	27
Revista Brasileira Saúde Mat. Infantil	2	4,3	45	95,7	47
Revista Espaço para a Saúde	0	0	13	100,0	13
Revista do Instituto Adolfo Lutz	0	0	31	100,0	31
Revista de Saúde Pública	10	6,1	154	93,9	164
Saúde em Debate	11	52,4	10	47,6	21
Saúde e Sociedade	13	16,3	67	83,7	80
Trabalho, Educação e Saúde	11	42,3	15	57,7	26
TOTAL	277		1252		1529
	18,1%		81,9%		100,0%

* Dois fascículos estavam inacessíveis durante a coleta de dados (agosto 2009).

A tendência na realização de pesquisas em colaboração na área da saúde pública vem se firmando ao longo dos anos, devido principalmente à inter e transdisciplinaridade emergente na ciência (ALVARENGA; SOMMERMAN; ALVAREZ, 2005) e pelo advento da internet, que facilitou a comunicação entre os pesquisadores tanto para a condução das pesquisas como para sua publicação. Como identificou Macías-Chapula, o Brasil apresentava, em 2005, 58% dos seus documentos em saúde pública publicados em coautoria. Em final do último século já se discutia sobre os motivos que levavam os autores a trabalhar em colaboração, como: racionalizar recursos financeiros de agências de fomento, interagir com seus pares e aumentar sua popularidade científica, as especializações da ciência,

entre outros (KATZ; MARTIN, 1997). Para Meadows (1999), as pesquisas em colaboração, por envolverem cientistas de renome, tendem a ser de melhor qualidade e, portanto, serem mais citadas. Para Pellegrini Filho, Goldbaum e Silvi (1997) o aumento no trabalho cooperativo é visto como uma modernização na atividade científica nos países da América Latina.

3.8.1 Procedência dos autores

Na análise da procedência dos autores dos artigos em coautoria, fica evidente a maior colaboração entre brasileiros do que com autores estrangeiros (Tabela 2).

Tabela 2 – Número dos artigos publicados nas revistas brasileiras de saúde segundo os países de proveniência dos autores, 2008

Revista	Países												Total
	ARG	BE	BRA	CAN	COL	ESP	EUA	FIN	FRA	PRT	GBR	SWE	
Cad. Saúde Coletiva			24				1						25
Cad. Saúde Pública		1	319	2			3		1	2	1		329
Ciência, Cuidado e Saúde			83										83
Ciência & Saúde Coletiva			238	1	1						1		241
Divulg.em Saúde Debate			29										29
Epidemiol Serv. Saúde			21										21
Interface:com.saúde, educ.			88										88
O Mundo da Saúde			65										65
Physis (Rio de Janeiro)			28										28
Rev.Admin. Saúde			5										5
Revista de APS			46										46
Rev.Baiana Saúde Pública			38										38
Rev. Bras.Cresc.Des. Hum			36										36
Rev.Bras.Epidemiologia			86										86
Rev.Bras.Estud.População	2		22		1		1		1				27

Rev. Bras. Saúde Mat. Infan			47										47
Rev. Espaço para a Saúde			13										13
Rev. Instituto Adolfo Lutz			31										31
Rev. Saúde Pública			150	1		1	5	2		2	2	1	164
Saúde em Debate			20		1								21
Saúde e Sociedade			79			1							80
Trabalho, Educ.e Saúde			26										26
TOTAL	2	1	1494	4	3	2	10	2	2	4	4	1	1529
			97%										100%

A contribuição de autores dos demais países foi pouco significativa nos artigos analisados: 97,7% dos artigos foram publicados por autores do Brasil. Esse resultado vai de encontro aos dados obtidos por Pellegrini Filho, Goldbaum e Silvi que, em 1997, detectaram aumento na colaboração entre pessoas de diferentes instituições, tanto no Brasil como no exterior.

Vários motivos podem estar relacionados à tendência de os autores publicarem em seus países de origem, como: o interesse local dos assuntos das pesquisas, a facilidade de acesso aos colegas, o domínio do idioma, entre outros. No estudo de McCarthy e Paná (2005): a maioria dos artigos analisados na revista inglesa *Journal of Public Health* foi publicada por autores do país, destacando que a área estimula a publicação de artigos sobre a prática e experiências locais, provenientes dos serviços de saúde pública, reforçando sua orientação nacional. Vanz (2009), em análise de redes de comunicação científica no Brasil em 2009, justifica que a coautoria endógena pode estar relacionada a razões históricas, linguísticas e de proximidade geográfica, variando conforme a área do conhecimento. De qualquer modo, na área de saúde pública, justifica-se este resultado. No entanto, além da já mencionada maior inserção internacional e visibilidade, publicações em coautoria com outros países proporcionam “acesso a recursos e equipamentos que não estão disponíveis quando se faz pesquisa de forma isolada” (MENEZHINI, 1996).

Dentre os autores de países estrangeiros, a maior contribuição na produção brasileira em saúde pública vem de pesquisadores norte-americanos, com colaboração em apenas dez artigos (0,6%). Este país foi também o parceiro mais frequente no estudo de Vanz (2009), com 22% das coautorias nas áreas de medicina clínica e experimental, biológica e biociências. Autores de outros países têm representação menor, variando com até 4 participações.

3.9 Financiamento das pesquisas divulgadas

A publicação do artigo finaliza o processo de fomento à pesquisa, e isso se reflete na menção, no próprio artigo, da procedência do financiamento. A maior frequência de indicação das fontes de financiamentos se deu na “Revista de Saúde Pública” e na “Revista do Instituto Adolfo Lutz” (Tabela 3).

Tabela 3 – Financiamento das pesquisas divulgadas nas revistas brasileiras de Saúde Pública, 2008

Revista	Artigos publicados	Artigos Financiados		Agências financiadoras
	N=1529	N=379	%	
Cadernos de Saúde Coletiva	25	7	28,0	CNPq, FAPERJ
Cadernos de Saúde Pública	329	116	35,3	CNPq, CAPES, MS, BM, FAPEMIG, FAPERGS, FAPERJ, FAPESP, FAPMT FAPEPI, FAPESB, Pastoral da Criança, ANVISA, SESSP, SMSSP, SMSRS, SMSBH, Funcap, Funorte, FUNASA, NIHS, FCET (Portugal), WHO, UNESCO, ETT-BH, WK Kellogg, WTUK, UNDFW-UK, UNICEF, ANRS (FR), AEA (Viena), IDRC (Canadá), OPS,
Ciência, Cuidado e Saúde	83	22	26,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPEMIG, MS, Fundação Araucária, FUNCAP
Ciência & Saúde Coletiva	241	35	14,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ, MS, MEC, ANS, ANSS, ANRS, ANVISA, Fundação Carlos ChagasJohn, OPS, Merck Fund, UNA México, SSHRC Canadá, SFOE Suíça, Welcome Trust.
Divulgação em Saúde Debate	29	-	-	-
Epidemiologia e Serviços de Saúde	21	8	38,1	CNPq, FAPESP, MS, OPS
Interface:com.saúde, educ.	88	5	5,7	CAPES, FAPESP, MS, UNESCO
O Mundo da Saúde	65	-	-	-
Physis (Rio de Janeiro)	28	2	7,1	CNPq, FAPMIG
Rev.Admin. Saúde(*)	5	1	20,0	Laboratório Sanofi

Revista de APS	46	-	-	-
Rev.Baiana Saúde Pública	38	5	13,2	CNPq, FAPESB, Anvisa, SSBA, UDESC
Rev. Bras.Cresc.Des. Hum	36	8	22,2	2 CNPq, Capes, FAPESP, MEC,FIBGE, Proesp, SEESP
Rev.Bras.Epidemiologia	86	23	26,5	7 CNPq, Capes, FAPESP, MS, FUNCAP
Rev.Bras.Estud.População	27	5	18,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPEMIG, Prosare, MacCarthur Foundation
Rev.Bras.Saúde Mat. Infan	47	7	14,9	CNPq, CAPES, FAPAL, Fundação Municipal Saúde Teresina
Rev.Espaço para Saúde	13	2	15,4	CNPq, FAPESP
Rev.Instituto Adolfo Lutz	31	13	41,9	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPMIG, FAPESB, MS,Fiocruz,
Rev. Saúde Pública	164	97	59,1	CNPq, CAPES, FAPEMAT, FAPEMIG, FAPERGN, FAPERGS, FAPERJ, FAPESC, FAPESP, FINEP, MS, MMA, SES(RN, SC, SR, SP), SMS(Curitiba), ANS, ANVISA, FACTEP, FEPEX/Unicamp, FAJURI/UFRR, FundMackensie, FAP/Uberlandia, FIPE/HCPA, PADC/FCFr-UNESP, Pastoral da Criança, PRONEX, Bill & Melina Gates Found., CDC, DCAR/UnKentucky, MS-Chile,MS-Peru, CEE, Comite Europeu Pesquisa,CONACYT,Ford Found., MacArthur Found., UNAIDS/UnivCalif., SCT/Ucordoba,Arg., UNESCO, UE, , Wellcome Trus,t, WHO.
Saúde em Debate	21	-	-	-
Saúde e Sociedade	80	14	17,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPMIG, FUNCAP, MS, MEC, PANEuropeia, SESCE
Trabalho, Educ.e Saúde	26	1	3,8	CNPq

* Dois fascículos estavam inacessíveis durante a coleta de dados (agosto 2009).

Fonte: Cuenca et al. (2011)

Embora a maioria dos títulos analisados realize esse procedimento, cinco títulos não fazem menção ao financiamento em nenhum dos artigos publicados, provavelmente pelo fato de, no período estudado, não ter havido submissão de manuscritos cujas pesquisas tenham sido financiadas, ou devido a não exigência dessa notificação na sua política editorial.

Constatou-se que 24,2% dos artigos publicados foram subvencionados por alguma instituição ou agência de fomento. Estes foram contemplados, principalmente, pelas agências: CNPq, CAPES e diferentes fundações de amparo à pesquisa (FAPs), além de contarem com a colaboração de órgãos governamentais nacionais, como o Ministério da Saúde (MS), Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (ANVISA), Secretarias de Estado da Saúde, entre outros. Instituições estrangeiras ou internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), International Development Research Centre (IDRC), Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal, Unesco, Centers for Diseases Control (CDC) , entre outras, também financiaram as pesquisas que originaram os artigos analisados.

Em artigo sobre financiamento de pesquisa em saúde no Brasil, Guimarães (2006) comenta o forte investimento de recursos públicos aplicado na formação, sustento e estímulo de recursos humanos, porém são modestos os investimentos no fomento de projetos de pesquisa “diante da capacidade instalada de pesquisa em saúde no País” (p. 9)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos periódicos brasileiros retratados na presente pesquisa tem uma tradição firmada de credibilidade na disseminação do conhecimento científico gerado na área da saúde pública. Além da base Lilacs, são validados por suas instituições de origem, pelos critérios de seleção impostos pelas agências de fomento e pelos sistemas de indexação e índices de citação.

As informações específicas de forma e conteúdo, obtidas na análise dos títulos selecionados, podem subsidiar o estabelecimento e fortalecimento de indicadores da ciência brasileira, representadas no presente artigo por: vinculação a instituições geradoras de ciência; tempo de existência e permanência nas bases de dados; periodicidade regular na publicação de seus fascículos; manutenção de um número médio anual de artigos originais de pesquisa; divulgação no formato on-line (estar no repositório SciELO é determinante); clareza na divulgação e rigor na aplicação de sua política editorial (incluindo as instruções aos autores); publicação em inglês; menção do apoio financeiro recebidos pela revista e nas pesquisas divulgadas nos artigos; indexação nas principais bases de dados internacionais da área.

De forma geral, as revistas brasileiras analisadas apresentam aspectos formais de editoração referentes a periodicidade, número de fascículos publicados/ano e formato de divulgação, condizentes. No entanto, algumas revistas necessitam revisar os quesitos necessários à divulgação para maior visibilidade, e clareza na definição de sua política editorial. Independentemente do meio de divulgação, as revistas dependem de recursos externos para sua manutenção.

Pela análise de autoria dos artigos publicados verifica-se que, mesmo apresentando trabalhos em coautoria, essa colaboração é endógena, quase que exclusivamente entre pesquisadores brasileiros, tornando evidente a necessidade de ampliar geograficamente a participação dos autores em grupos de pesquisa/pesquisadores extra-muros.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. T.; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A. M. Souza. Congressos internacionais sobre transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de ideias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 14, n. 3, dez. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902005000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Out. 2012.

BARATA, R. B. SciELO Saúde Pública: o desempenho dos Cadernos de Saúde Pública e da Revista de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3031-3040, dez. 2007.

CARVALHO, L. et al. Produção e citação em saúde coletiva: um olhar a partir dos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.12, p.3023-3030, dez. 2007.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p.57-63, ago. 2006. Número especial.

COIMBRA Jr., C.E. A. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 883-888, out. 1999.

CRUZ, C. H. B. Ciência e tecnologia no Brasil. **Revista USP (on-line)**, São Paulo, n. 73, maio 2007. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892007000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2012.

CUENCA, A. M. B. et al. Características das contribuições em periódicos científicos da área de saúde pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009 [CD-ROM]. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br/>> ou <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/>>.

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p.101-10, jul./dez. 2011.

DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.) **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Ed.Senac, 2008. p.73-95.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

_____. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Ed.Senac/Cengage Learning, 2008.

FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-8, fev. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2012.

GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, ago. 2006. Número especial. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2012.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, v. 26, p. 1-18, Mar. 1997.

MACIAS-CHAPULA, César A.. Hacia un modelo de comunicación en salud pública en América Latina y el Caribe. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 18, n. 6, dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892005001000006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2012.

MCCARTHY, M.; PANÁ, A. Public health journals in own languages: an endangered species? **European Journal of Public Health**, Stockholm, v. 15, p.222-223, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MENEGHINI, R. The key role of collaborative work in the growth of the Brazilian science in the last ten years. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 35, p. 267-273, 1996.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S. et al. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.73-95.

_____. Quem financia nossos periódicos? Um estudo na base Scielo sobre a relação entre áreas do conhecimento, editoras e financiamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa, PB. **Anais...João Pessoa, ANCIB, 2009 [CD-ROM]**. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080>>.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. São Paulo, 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11052007-091052/publico/TESE_mugnaini_r.pdf>. Acesso em: 08 ago 2011.

PACKER, A. L. The SciELO Open Access: a gold way from the South. **Canadian Journal of High Education (1975)**, v. 39, p. 11-126, 2009. Disponível em: <<http://ojs.library.ubc.ca/index.php/cjhe>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Articles with authors affiliated to Brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations: 1-The weight of international collaboration and the role of the networks. **Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso)**, Rio de Janeiro, v. 78, p.841-53, 2006.

PELLEGRINI FILHO, A.; GOLDBAUM, M.; SILVI, J. Producción de artículos científicos sobre salud em seis países de America Latina, 1973 a 1992. **Revista Panamericana de. Salud Pública (online)**, v. 1, p. 23-24, 1997. Disponível em <<http://www.scielosp.org/>>. Acesso em 30 jun. 2010.

PELLIZZON, R. F. et al. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. III: análise de instruções aos autores baseada na estrutura dos requisitos de Vancouver. **Acta Cirúrgica Brasileira (Impr.)**, São Paulo, v. 22, p. 503-9, 2007.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al. (Org.) **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

TARGINO, M. das G. Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 23/24, n. 3, p. 347-366, 1999/2000.

VANZ, S. A. S. **As redes de colaboração científica no Brasil: 2004-2006. 2009.** Tese (Doutorado em Comunicação e Informação)-Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17169>>. Acesso em: 31 maio 2011.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica.** Botucatu: Best Writing, 2011.

CAPÍTULO 3

Revistas brasileiras em Nutrição: forma e temática¹

Maria do Carmo Avamilano Alvarez²

Angela Maria Belloni Cuenca³

Daisy Pires Noronha⁴

Helene Mariko Ueno⁵

Eidi Raquel Franco Abdalla⁶

Bruna Bellusci⁷

1 INTRODUÇÃO

O campo da Alimentação e Nutrição emergiu na década de 1930 no Brasil, como ciência, política pública e profissão. Como ciência, originou-se da disciplina Higiene Alimentar dos cursos de medicina e apresentou-se em duas vertentes: a biológica e a social. Como política pública, teve início no Estado Novo de Getúlio

¹ Desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq.

² Bibliotecária, formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Mestre em Saúde Pública e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Área Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Atua como bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP - malvarez@usp.br

³ Bibliotecária, formada pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Doutora em Saúde Pública e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Área Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - abcuenca@usp.br

⁴ Bibliotecária, formada pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos, com Mestrado e Doutorado em Saúde Pública, pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Participante do - Centro de Pesquisa e Tecnologia em Produção Científica (NPC/CBD/ECA/USP) daisynor@usp.br

⁵ Bióloga e Biomédica formada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu), Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq - papoula@usp.br

⁶ Bibliotecária, formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Atua como bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP – eiabdall@usp.br

⁷ Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) bruna.afonso@usp.br

Vargas com o desenvolvimento de ações e programas de assistência alimentar e nutricional, e, como profissão, foram criados os primeiros cursos para formação a partir de 1939 (VASCONCELLOS; BATISTA FILHO, 2011).

O primeiro curso de nutrição foi criado no Instituto de Higiene de São Paulo, atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, por iniciativa do médico Geraldo de Paula Souza. A partir de então, outros cursos de nutrição foram sendo criados no Brasil, consolidando o campo de Alimentação e Nutrição como área de pesquisa (VASCONCELOS, 2001).

O movimento sanitário brasileiro, precursor do Sistema Único de Saúde, a partir da década de 1970, contribuiu para a construção da atual configuração do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (VASCONCELLOS; BATISTA FILHO, 2011). Apesar do enfoque desse campo estar voltado para a saúde coletiva, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) classifica a Nutrição como subárea da Medicina II, grande área Ciências da Saúde. Entretanto, é reconhecido o caráter multidisciplinar do campo da Alimentação e Nutrição e a existência de programas desse campo em outras áreas de avaliação da CAPES, como a Saúde Coletiva e a Ciência dos Alimentos (OLINTO et al., 2011).

A pesquisa no campo da alimentação e nutrição representa mais que a responsabilidade acadêmica de gerar novos conhecimentos, pois sua contribuição relaciona-se com a melhoria da atenção à saúde, da qualidade de vida da população e da tomada de decisão em saúde. Assim, a área da nutrição caracteriza-se por produzir conhecimento científico, muitas vezes passível de ser aplicável ou incorporado pela população. Isso fez com que o conhecimento na área fosse divulgado como artigos em revistas ou periódicos científicos, mas também na grande mídia, em telejornais, jornais e revistas de divulgação.

A produção bibliográfica dos pesquisadores em alimentação e nutrição encontra-se dispersa em revistas de medicina, saúde coletiva e engenharia dos alimentos. Algumas coleções de revistas dessa área já foram encerradas no início da década de 1940 e novos títulos surgiram no decorrer do tempo. É reconhecida a necessidade de fortalecer os veículos nacionais de divulgação científica em alimentação e nutrição (KAC et al., 2006).

Assim, para contribuir com esse fortalecimento, neste capítulo apresentamos um panorama das revistas científicas brasileiras do campo da

alimentação e nutrição em saúde pública como principal meio de divulgação da ciência produzida na área, retratando características de suas edições e de seus artigos.

2 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS

A partir do levantamento de títulos de periódicos sobre alimentação e nutrição humana, selecionamos para análise sete revistas brasileiras específicas da área, indexadas e correntes em 2008 em pelo menos duas das seguintes fontes de informação:

- a. **Ulrichsweb**⁸ - Diretório Global de Periódicos que indexa, mais de 300 mil títulos acadêmicos e periódicos científicos, 1852 deles brasileiros, em mais de 900 áreas.
- b. **Lilacs** – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - é um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982; reúne quase 600 mil registros, incluindo artigos publicados em 846 revistas, 349 delas brasileiras⁹.
- c. **WebQualis/CAPES** - aplicativo que propaga a classificação dos veículos de divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação. O Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção divulgados em periódicos científicos¹⁰.

Os títulos selecionados foram: Alimentos e Nutrição, Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Higiene Alimentar, Nutrire, Revista Brasileira de Nutrição Clínica e Revista de Nutrição Campinas. Os títulos multidisciplinares e aqueles relacionados à nutrição veterinária foram excluídos da análise. As informações sobre os periódicos foram analisadas com base nos dados disponíveis no último fascículo publicado em 2011.

⁸ Ulrichsweb™. Desenvolvido pelo Serials Solutions®, ProQuest®. Disponível em: <<http://ulrichsweb.serialsolutions.com/>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

⁹ LILACS. Desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde e Organização Panamericana de Saúde. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 9 abr. 2012. Informações atualizadas em 3/4/2012.

¹⁰ WebQualis. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br>, Acesso em: 9 abr. 2012.

As revistas em nutrição selecionadas surgiram entre 1982 e 1990 e são editadas por universidades e associações científicas no estado de São Paulo, com exceção do Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos, que é editado em Curitiba, Paraná. Apenas uma delas, Higiene Alimentar, tem origem em empresa privada (Quadro 1).

Quadro 1 - Revistas brasileiras da área de nutrição segundo local, instituição mantenedora e data do início da publicação, 2011

Título	Local	Instituição Mantenedora	Data Inicial		Bases de dados indexadoras
			Impressa	Eletrônica	
Alimentos e Nutrição	Araraquara SP	FCF UNESP	1989	1989 Acesso livre e gratuito	FSTA, CAB Abstracts, Chemical Abstracts, Lilacs, PERI (ESALQ-USP)
Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos	Curitiba PR	Centro Politécnico da UFPR	1983	1983 Acesso livre e gratuito	FSTA, Agris, Chemical Abstracts, Peri, Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports, ISI, CAB Int, Latindex, SciELO
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Campinas SP	Sociedade Bras. Ciência e Tecnologia de Alimentos	1980	SciELO a partir de 1997 (v.17;n.3)	CAB Abstracts, Lilacs, PERI (ESALQ-USP) e BINAGRE-MAPA
Higiene Alimentar	São Paulo SP	Editora Higiene Alimentar-	1982	acesso pago	Chemical Abstracts, Lilacs, PERI (ESALQ-USP)
Nutrire	São Paulo SP	Sociedade Bras. de Alimentação e Nutrição	1990	dez/2000 (v.19/20)	Lilacs
Revista Brasileira de Nutrição Clínica	São Paulo SP	Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; Federacion Latino Americana de Nutricion Parenteral y Enteral	1990	2000 (v.15)	Lilacs, CAB Abstract, Food Science and Technology Abstracts, Excerpta Medica, Chemical Abstract, JCR, SciELO, POPLINE, NISC, Scopus, Web of Science
Revista de Nutrição Campinas	Campinas SP	PUC-Campinas	1988	SciELO a partir de 1997	Lilacs, CAB Abstract, Food Science and Technology Abstracts,

				(v.10; n.2)	Excerpta Medica, Chemical Abstract, SciELO, POPLINE, NISC, Scopus, Web of Science
--	--	--	--	-------------	--

A versão eletrônica, quando de acesso livre e gratuito, aumenta muito a visibilidade das revistas e a chance de ter seus artigos citados (FERREIRA; TARGINO, 2008). As revistas Alimentos e Nutrição e Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos apresentam sua coleção completa disponível em versão eletrônica, com acesso gratuito. Os outros títulos tornaram suas publicações em versão eletrônica disponível com dez anos ou mais em relação ao seu ano de lançamento. Contudo, é difícil – e talvez pouco relevante - precisar o ano em que as revistas lançaram sua versão eletrônica. Isso porque há um esforço em digitalizar seus acervos, retroativamente e prospectivamente.

Atualmente, é mais fácil localizar um artigo publicado há 20 anos em sua versão eletrônica do que em sua versão em papel. As vantagens da publicação eletrônica não se limitam aos leitores; para as editoras, a versão impressa tem um custo de editoração, despesas com envio aos assinantes e demanda espaço para seu armazenamento.

É importante lembrar que as universidades públicas dão acesso a várias revistas eletrônicas com acesso restrito, por meio de sistemas integrados que permitem compartilhar as revistas assinadas pelas instituições.

Assim, ainda que a versão eletrônica seja de alcance restrito ou inexistente, as revistas têm visibilidade também em função das bases de dados onde são indexadas. Nesta pesquisa, utilizamos a base LILACS, de acesso livre e gratuito, e o diretório Ulrischweb, de alcance restrito, mas de abrangência internacional. Além disso, estar classificada pela CAPES é critério importante, especialmente para fins de avaliação de produção científica dos programas de pós-graduação.

A periodicidade das revistas variou de mensal (Higiene Alimentar) a semestral (Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos), com três títulos editados trimestralmente: Alimentos e Nutrição, Ciência e Tecnologia dos Alimentos e Revista Brasileira de Nutrição Clínica.

Quanto às informações relativas à missão e políticas editoriais, apenas dois periódicos não apresentaram, mas todos eles possuem corpo editorial. A maioria

dos títulos aceita a submissão de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com exceção da revista Ciência e Tecnologia dos Alimentos que recebe somente artigos em inglês. No caso dos resumos dos artigos, todas as revistas publicam no idioma inglês, além do resumo no idioma do artigo.

A indexação do periódico em bases de dados é um indicador de qualidade. O Quadro 1 mostra as bases de dados em que são indexados. Apenas as revistas Ciência e Tecnologia de Alimentos e Revista de Nutrição são indexadas nas bases Web of Science e Scopus, que oferecem dados de relatórios para o cálculo do fator de impacto (FI do Journal Citation Report) e índice H (SCImago Journal Rank), respectivamente. Em 2011, o fator de impacto da revista Ciência e Tecnologia de Alimentos foi 0,1471 (SciELO) e 0,266 (JCR/Web of Science), e índice H=8. A Revista de Nutrição apresentou o fator de impacto 0,1802 (SciELO) e 0,395 (Web of Science), e H=15.

Outro indicador de qualidade é a utilização de normas de editoração e bibliográficas nos artigos, apresentadas nas instruções aos autores. Todas as revistas analisadas apresentam as instruções aos autores e as normas adotadas para as referências bibliográficas e citação no texto. Todas as revistas também apresentam legendas nas páginas dos artigos e identificação da instituição dos autores.

Apesar das facilidades tecnológicas disponíveis, dois periódicos não oferecem a possibilidade de submissão on-line, mas permitem o envio via correio eletrônico. Apenas uma revista cobra para receber a submissão.

3 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Para análise dos artigos foram utilizados os fascículos editados nas revistas do ano de 2008. Foram 521 artigos analisados segundo: tipo de autoria (individual ou múltipla), afiliação dos autores e financiamento da pesquisa divulgada no artigo. A temática dos artigos foi foco principal de análise neste trabalho.

O número de artigos no ano varia de acordo com a periodicidade da revista. As revistas Higiene Alimentar (mensal) e Ciência e Tecnologia de Alimentos (trimestral) se destacaram por publicar mais artigos por fascículo (Tabela 1). Apenas quatro títulos publicaram o mínimo de 60 artigos por ano, condição exigida para inserção na área da saúde da base SciELO¹¹.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos e fascículos por revista segundo número de artigos publicados em 2008

Revista	Periodicidade	Nº fascículos publicados ao ano	Nº artigos	Média de artigos por fascículo
Higiene Alimentar	mensal	9	165	18,3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	trimestral	4	133	33,2
Revista de Nutrição Campinas	bimestral	6	65	10,8
Alimentos e Nutrição	trimestral	4	60	15
Revista Brasileira de Nutrição	trimestral	4	40	10
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos	semestral	2	30	15
Nutrire	quadrimestral	3	28	9,3
TOTAL		32	521	15,9

Sobre os autores dos artigos, nota-se predomínio de autoria múltipla (de dois a nove autores), sendo que a maioria dos artigos é redigida por três autores (27,6%), confirmando trabalho de Diaz Mujica (2007). A autoria múltipla indica tendência contemporânea de trabalhos em grupos de pesquisadores, especialmente na área de biomedicina.

Quanto à procedência geográfica dos autores, observou-se que 96,1% são do Brasil, caracterizando forte hegemonia em nível nacional. Destes, 82,7% são

¹¹ http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm

produzidos nos próprios estados de origem das revistas, com São Paulo detendo quase todos os títulos. Além disso, somente 12 artigos (1,5%) foram produzidos em parcerias com instituições estrangeiras. Esse resultado pode refletir a natureza da pesquisa, de interesse local, além de caracterizar ausência de intercâmbio entre grupos de pesquisa.

Confirmando a endogenia no desenvolvimento de pesquisa na área de nutrição no Brasil, verificou-se que a maior parte dos artigos é elaborada por autores membros de uma mesma instituição (63,1%), o que reforça a hipótese do pouco intercâmbio entre instituições (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos artigos de revistas brasileiras da área de nutrição, segundo instituição dos autores, durante o ano de 2008

Revista	Mesma instituição		Instituições diversas		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Higiene Alimentar	116	22,3	49	9,4	165	31,7
Ciência e Tecnologia de Alimentos	82	15,7	51	9,8	133	25,5
Revista de Nutrição Campinas	30	5,7	35	6,7	65	12,4
Alimentos e Nutrição	41	7,9	19	3,7	60	11,6
Revista Brasileira de Nutrição	30	5,7	10	1,9	40	7,6
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos	12	2,3	18	3,5	30	5,8
Nutrire	18	3,5	10	1,9	28	5,4
TOTAL	329	63,1	192	36,9	521	100

Quanto ao financiamento de pesquisa, dos 521 artigos analisados, 149 (28,6%) foram financiados (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos artigos de revistas brasileiras de nutrição, segundo financiamento das pesquisas divulgadas em 2008

Revistas	Artigos	
	N	%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	81	54,3
Alimentos e Nutrição	20	13,4
Revista de Nutrição Campinas	19	12,7
Higiene Alimentar	11	7,4
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos	8	5,3
Nutrire	7	4,7
Revista Brasileira de Nutrição	3	2,0
Total	149	100

A instituição que mais concedeu financiamentos (56,4%) foi o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), seguida das fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Outras agências se destacaram, como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Algumas vezes, um mesmo artigo recebeu apoio simultâneo de mais de uma agência de fomento. Pressupõe-se que a concessão de financiamento por parte das agências envolve certa validação da qualidade dos projetos (DIAS; GARCIA, 2008).

3.1 Temática dos artigos

A temática dos artigos foi analisada com enfoque nas áreas do conhecimento e nos objetos de estudo. A análise das áreas do conhecimento baseou-se no vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)¹², utilizado para indexação e recuperação de registros na base Lilacs e outras fontes de informação da rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O DeCS apresenta os termos

¹² Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde e Organização Panamericana de Saúde. Disponível em: <<http://decs.bvs.br>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

organizados em uma estrutura poli-hierárquica, com termos mais específicos relacionados sob categorias mais amplas. Cada termo pode estar presente em mais de uma das 18 categorias, que correspondem a grandes áreas do conhecimento em ciências da saúde, sendo representadas nominalmente e por um código alfanumérico. Duas categorias não foram contempladas: Ciências Humanas e Denominações Geográficas. A poli-hierarquia ilustra as sobreposições de conhecimento que caracterizam áreas interdisciplinares, bem como a possibilidade de um objeto, fenômeno ou processo ser estudado sob vários aspectos nos diferentes campos do conhecimento.

Foi gerada uma lista única com 2039 termos indicados como palavras-chave, coletados diretamente nos 521 artigos. Dessa lista, 1340 termos corresponderam a descritores DeCS, a partir dos quais foram identificadas as categorias hierárquicas superiores. Como a estrutura poli-hierárquica dificulta a análise de descritores por categoria, quando um termo pertencia a mais de uma categoria do DeCS, optou-se por selecionar a categoria mais próxima à Saúde Pública.

A indicação das categorias hierárquicas superiores DeCS correspondentes aos descritores permitiu identificar as áreas do conhecimento que receberam contribuições dos artigos analisados. Os dados reforçam o caráter multidisciplinar e interdisciplinar da área de nutrição, com pesquisas na grande área da saúde, fortemente na categoria “saúde pública” (51%), seguida das categorias “compostos químicos e drogas” (12%) e “vigilância sanitária” (8,4%) e “organismos” (8,2%) (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos descritores dos artigos das revistas científicas brasileiras da área de nutrição, segundo a categoria hierárquica superior do DeCS em 2008

Categoria	Ocorrência de citação dos descritores	%
Saúde Pública	684	51,0
Compostos químicos e drogas	160	11,9
Vigilância Sanitária	112	8,4
Organismos	110	8,2
Tecnologia, Indústria, Agricultura	62	4,6

Doenças	59	4,4
Fenômenos e Processos	44	3,3
Técnicas e equipamentos analíticos, diagnósticos e terapêuticos	36	2,7
Assistência à Saúde	20	1,5
Denominações de Grupos	13	1,0
Psiquiatria e Psicologia	9	0,7
Homeopatia	7	0,5
Anatomia	7	0,5
Características de Publicações	7	0,5
Antropologia, Educação, Sociologia e Fenômenos Sociais	4	0,3
Disciplinas e Ocupações	3	0,2
Ciência e Saúde	2	0,1
Ciência da Informação	1	0,1
Total	1340	100

Como nem todas as revistas brasileiras da área da saúde utilizam o DeCS na identificação dos assuntos para seus artigos, reagrupamos todos os termos semelhantes (DeCS e não DeCS) para a contagem de sua frequência, buscando hiperônimos, independentemente da hierarquia do DeCS.

Descritores e palavras-chave tão ou mais abrangentes que a própria nutrição foram pouco utilizados, como “nutrição”, “segurança alimentar”, “educação alimentar”, “nutrição em saúde pública” e “nutrição de grupos de risco”. Considerando a temática das revistas, a baixa frequência de uso desses descritores pode ser justificada.

A categoria DeCS “Organismos” inclui animais, vegetais, fungos e microrganismos. Todos eles foram abordados em pelo menos um dos artigos analisados, sendo principalmente em relação ao seu consumo como item alimentar, potencial ou na dieta de grupos específicos, *in natura* ou em preparações alimentares, ou ainda, por suas propriedades aromáticas ou terapêuticas. Nenhum organismo foi citado em função de sua biologia. Identificamos erros na escrita

científica dos nomes, ou o uso abreviado do nome do gênero, impedindo a identificação da espécie (e.g. *M. fischeri*); além disso, o uso de nomes populares muitas vezes é regional e, portanto, desconhecido fora da região de origem.

Também se destacaram artigos sobre composição de alimentos, nutrientes e propriedades de compostos químicos, representados nos termos: “qualidade nutricional”, “teor de” minerais, proteínas, açúcares, compostos voláteis, biofenóis, “carboidratos” e fontes desses nutrientes, farinhas, amido e fibras. Micronutrientes, lipídeos e proteínas foram assuntos em vários dos artigos, analisados na composição de alimentos, seu teor na dieta humana ou no organismo humano.

Carnes, produtos cárneos e frutos do mar foram frequentemente referidos em função do animal de origem e podem ter sido tema de pesquisas referentes ao processamento ou consumo desses alimentos, bem como análise de sua composição, já que são fontes de proteínas. Da mesma forma, o grupo frutas, legumes e verduras foi tema em artigos sobre consumo na dieta, composição ou valor nutricional.

Substâncias antioxidantes foram referidas de forma geral ou específica, como por exemplo, compostos fenólicos e flavonoides; somam-se a elas, palavras-chave mais amplas, porém equivalentes, como capacidade/atividade/propriedade antioxidante, incluindo o termo somente com a palavra “antioxidante”.

Termos relacionados a métodos de análise e propriedades e processos físico-químicos foram frequentes nos artigos, incluindo propriedades organolépticas e qualidade alimentar. Cabe destacar aqui o uso de siglas e de termos imprecisos como “análise(s)” ou “metodologia” ou não especificados como “temperatura” e “umidade”.

Também foram frequentes termos referentes a vigilância sanitária, legislação, políticas e programas de saúde, aspectos administrativos, rotulagem de alimentos, instalações de produção, comércio ou consumo de alimentos, incluindo instituições e expressões relativas à vida útil dos produtos.

Além disso, identificamos artigos relacionados a higiene, processos de fabricação e manipulação de alimentos, alimentos industrializados, aditivos alimentares (corantes, edulcorantes, espessantes, conservantes, geralmente citados de forma específica (e.g. “alginato de sódio”, “nitrato de sódio”).

Houve pouco destaque para grupos populacionais – prematuros, lactentes, crianças, adolescentes, escolares, adultos, trabalhadores, mulheres, gestantes e idosos.

Estudos epidemiológicos relacionados a consumo alimentar (e.g. preferência, escolha, hábitos alimentares, comportamento alimentar etc), avaliação ou estado nutricional destacaram-se também entre as publicações, bem como indicadores antropométricos, fatores de proteção (e.g. atividade física) e aleitamento materno.

Agravos e doenças foram temas frequentes nos artigos analisados, representando os problemas de saúde pública no país, considerando a transição nutricional, incluindo doenças como desnutrição; deficiência de ferro e anemia, bem como doenças cardiovasculares, aterosclerose, diabetes, neoplasias e dislipidemias. Doenças infecciosas como HIV, doença de Chagas, diarreia, helmintíase, tuberculose bovina foram raramente abordadas.

Finalmente, observamos que várias palavras-chave foram abrangentes, imprecisas ou específicas demais, de relevância e pertinência questionáveis: “ciência”, “pesquisa”, “ética”, “tecnologia”, “engenharia humana”, “marca”, “currículo”, “cesta de supermercado”, “sal” e “iodo”. Identificamos também termos que exigem complemento ou especificação: “cabeça”, “perna”, “fígado”, “conservação”, “qualidade”, “análise”, “*ratio*”, “simulação”, “voláteis”, “orgânico”, “expansão”, “adesão”, “otimização”, “vigilância” entre outros. Além disso, o uso de expressões longas e/ou altamente específicas, como “salada de alface sem adição de tempero” e “receptores ativados por proliferadores de peroxissomo” dificultam a recuperação dos artigos pelo campo “palavra-chave”.

3.2 Recomendações aos autores e editores

Ao selecionar palavras-chave, os autores devem considerar as normas da revista, incluindo a exigência de uso de nomes científicos e termos pertencentes a algum vocabulário controlado, como DeCS, MeSH ou outro. Autores e editores devem evitar o uso de nome de localidade como palavra-chave, a não ser que esta tenha sido o diferencial da pesquisa desenvolvida.

A pertinência de indicar as técnicas utilizadas na pesquisa entre as palavras-chave também deve ser considerada. São objetos ou instrumentos de pesquisa? Seu uso é consagrado ou inédito para o tipo de análise? Há diferentes técnicas cuja

aplicação resulte em dados significativamente diferentes? Nem sempre a indicação da técnica como palavra-chave é importante.

O uso de siglas como palavra-chave não é recomendado a não ser as de uso consagrado, como DNA ou HIV, siglas mundialmente conhecidas. Cabe lembrar que a nutrição é área interdisciplinar e as mesmas siglas podem ter usos distintos segundo área do conhecimento.

De forma preocupante, o uso indevido de termos que exigem complemento foi frequente entre os artigos analisados. Exemplos: “desenvolvimento”, sem qualquer especificação – da criança, da planta, do tumor, econômico, sustentável; “condições” – meteorológicas, financeiras, de habitação, de vida; “acidente” – geográfico, de trabalho, de trânsito, vascular cerebral? Muitas vezes, a falta de atenção a esses aspectos e/ou por estarem tão imersos em suas especificidades, os pesquisadores dificultam a indexação de suas publicações em bases de dados e sua recuperação pelo leitor.

Nesse sentido, o uso de vocabulário controlado apresenta vantagens, como a padronização de termos e expressões, com indicação de escopo, respeitando especificidades e contexto de uso. O uso consistente e efetivo dos vocabulários controlados facilita a indexação e recuperação de artigos em bases de dados bibliográficos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama das revistas apresentado aponta para o predomínio da região Sudeste do Brasil e universidades e associações científicas quando se trata da origem da produção do conhecimento em alimentação e nutrição. Há um predomínio de autoria múltipla nos artigos, elaborados por grupos de pesquisa internos às instituições.

Em relação à temática a pesquisa em nutrição no Brasil procura responder a problemas de saúde pública, persistentes como a desnutrição, e mais recentes na população brasileira, como obesidade e doenças cardiovasculares. Alguns temas são de interesse local, como o valor nutricional de frutos e peixes

nativos, o que pode ter pouca aplicabilidade fora do País, mas de alta relevância para a nossa população.

Ao mesmo tempo, as pesquisas brasileiras em nutrição acompanham o cenário internacional, avaliando a dieta da população como fator de risco modificável associado a doenças cardiovasculares, principal causa de morte nos países ricos e em desenvolvimento (WHO, 2011).

Finalmente, outro eixo de pesquisa que se destacou refere-se à tecnologia de alimentos, análise de sua composição, boas práticas de produção, alimentos fortificados e enriquecidos, além de questões relacionadas à vigilância sanitária.

Contudo, em comparação com outras áreas do conhecimento, o número de revistas especializadas em nutrição é relativamente pequeno. Assim, para o leitor interessado, é importante que seu levantamento bibliográfico inclua bases multidisciplinares, com revistas de escopo mais amplo, como as da área de saúde pública e, ao mesmo tempo, revistas específicas que incluam pesquisas de interface com a nutrição, como as da área clínica e de tecnologia.

Em conclusão, a temática abordada nos artigos das revistas analisadas é bastante diversificada no âmbito da nutrição, porém apresenta forte tendência para aspectos relacionados à saúde pública, consolidando sua importância nas questões de saúde da população. Destaca-se a necessidade de estudos sobre a dispersão da produção científica em nutrição, para verificar a possibilidade dessas pesquisas estarem em outros periódicos brasileiros da área da saúde.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008. p. 73-95.

DÍAZ MUJICA, D. Análisis bibliométrico de la revista archivos latinoamericanos de nutrición. **Anales Venezolanos de Nutrición**, Caracas, v. 20, p. 22-29, 2007.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008.

KAC, G.; FIALHO, E.; SANTOS, S. M. C. dos. Panorama atual dos programas de pós-graduação em Nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, Dec. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 maio 2012.

OLINTO, M. T. A. et al. Formação humana, pesquisa e produção científica na subárea de avaliação "nutrição" da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no Brasil, de 2007 a 2009. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 6, dez. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio 2012.

VASCONCELOS, F. de A. G. de. Origem e conformação do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise histórico-estrutural. **Revista de Nutrição**, Campinas, 2001. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732001000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 09 maio 2012.

VASCONCELLOS, F. de A. G. de; BATISTA FILHO, M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.81-90, 2011.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The top 10 causes of death**. Fact sheet N°310. Updated June 2011. The 10 leading causes of death by broad income group.

CAPÍTULO 4

As revistas brasileiras de Odontologia e seus canais de divulgação da pesquisa científica

*Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro*¹

*Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa Ramos*²

*Telma de Carvalho*³

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das primeiras revistas científicas em 1665, *Journal de Sçavans e Transactions of the Royal Society*, estas se tornaram o veículo de comunicação mais utilizado na divulgação da ciência.

Desde então, utilizadas também para avaliar programas de pós-graduação e produção científica de docentes e pesquisadores, as revistas atingiram um grau de excelência entre as publicações das editoras e no atendimento aos critérios estabelecidos pelas bases de dados para indexação dos títulos.

Na área odontológica destaca-se a preocupação com a qualidade das revistas brasileiras, como demonstram os trabalhos publicados em 1998 por Madeira e Carvalho e por Madeira, Carvalho e Pettenazzi em 2001 (p. 247) onde afirmam:

De um modo geral, os veículos nacionais de divulgação técnico-científica constituem grande parte da representação de nossa dinâmica cultural, do nosso patrimônio intelectual e a revelação das possibilidades de nosso progresso. Coexistindo com publicações

¹ Bibliotecária da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Profa. Dra. da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. vaniamar@usp.br

² Bibliotecária chefe do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Doutoranda em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. lveronica28@gmail.com

³ Profa. Dra. do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. telmacarvalho@hotmail.com

estrangeiras de tradição e prestígio internacional, acabam tendo, neste parâmetro, motivação para aspirar a um nível de qualidade e desafio ao desenvolvimento de nossa capacidade de contribuir para o conhecimento universal.

Este trabalho tem por finalidade mostrar o estado-da-arte das revistas científicas brasileiras de odontologia em relação à evolução das mesmas no decorrer dos anos interligada à qualidade, à indexação em bases de dados e sua à visibilidade internacional.

2 AS REVISTAS BRASILEIRAS DE ODONTOLOGIA

A história das revistas brasileiras de Odontologia tem seu registro datado de 1911 com a *Revista Odontológica Brasileira*, conforme citam Madeira e Carvalho (1988), ao analisaram a coleção do acervo da biblioteca da Faculdade de Odontologia da UNESP (Araçatuba), no período de 1920 a 1987. Já no acervo da biblioteca da Faculdade de Odontologia encontraram a revista *Anais da Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais*, datada de 1936.

As revistas de Odontologia, em sua maioria, foram criadas dentro das escolas de odontologia e associações de classe, como a citada *Revista Odontológica Brasileira* (Anno I, Fasc. I, Vol. I, set. 1911), da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (MUTTO; MARQUES; DIAS, 2011, p. 16).

Já em 1986, Severino abordava a impressionante quantidade de revistas científicas que eram criadas e que tinham vida curta, ou seja, publicações eram interrompidas e não havia uma continuidade.

Pode-se considerar, na atualidade (2012) que os critérios para a criação de uma revista requer uma estratégia bem diferente das décadas anteriores e, com a obrigatoriedade de se seguir muitos padrões de qualidade para se atingir o nível de excelência para as revistas serem indexadas em bases de dados nacionais ou internacionais, este crescimento não acompanhou o das décadas anteriores.

2.1 A indexação das revistas brasileiras em bases de dados nacionais e internacionais

✓ *Index to Dental Literature (IDL)*

A bibliografia *Index to Dental Literature (IDL)* foi por muitos anos a publicação básica para a consulta dos artigos publicados nas revistas científicas internacionais. Datado de 1891, a primeira revista brasileira de odontologia a ser indexada nesta bibliografia, em 1966 foi *Arquivo do Centro de Estudos da faculdade de Odontologia da U.M.G. (Belo Horizonte)*.

Com o passar dos anos sentiu-se a necessidade de se um veículo de comunicação que indexasse as revistas brasileiras em odontologia visto que o IDL era bastante seletivo na indexação destas revistas.

✓ *Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO)*

Publicada em 1971 (com publicações retrospectivas de 1966-1967), a Seção de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo criou a Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) com o intuito de fornecer aos pesquisadores a oportunidade de uma busca bibliográfica aos artigos revistas brasileiras, complementando, assim, o levantamento bibliográfico feito por meio do IDL. Neste volume as revistas indexadas foram:

- 1. Anais da faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ); 2. Arquivos do Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia da Universidade de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG); 3. Boletim do Conselho Regional de Odontologia do Estado da Guanabara (Guanabara); 4. Boletim da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba (Piracicaba, SP); 5. Boletim da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP); 6. Boletim da Faculdade de Odontologia de Santa Maria (Santa Maria, RS); 7. Boletim Informativo. Associação dos Cirurgiões Dentistas de Campinas (Campinas, SP); 8. Boletim Informativo da Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (Araraquara, SP); 9. Boletim Informativo Mensal. Associação Brasileira de odontologia. Seção Guanabara (Guanabara); 10. Boletim do Serviço de Odontologia Sanitária (Porto Alegre, RS); 11. Boletim da Sociedade Odontológica de

Bagé (Bagé, RS); 12. Boletim da Sociedade Paulista de Ortodontia (São Paulo, SP); 13. Canino (Niterói, RJ); 14. Informativo Mensal. Associação Brasileira de Odontologia. Seção do Espírito Santo (Vitória, ES); 15. Jornal da APCD (Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas) (São Paulo, SP); 16. Jornal de Anestesia (Guanabara); 17. Noticiário: Odontologia Sanitária nas Américas (São Paulo, SP); 18. Odontologia Dinâmica (São Paulo, SP); 19. Odontologia Infantil (Piracicaba, SP); 20. Odontologia em Piracicaba (Piracicaba, SP); 21. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (São Paulo, SP); 22. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas. Seção Bauru (Bauru, SP); 23. Revista de Biologia Oral (Piracicaba, SP); 24. Revista Brasileira de Implantodontia (Rio de Janeiro, RJ); 25. Revista Brasileira de Odontologia (Rio de Janeiro, RJ); 26. Revista de Estudos e Pesquisas (Maceió, AL); 27. Revista da Faculdade de odontologia de Porto Alegre (Porto Alegre, RS); 28. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP); 29. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN); 30. Revista de Farmácia e Odontologia (Niterói, RJ); 31. Revista FOA (Araçatuba, SP); 32. Revista da Sociedade Paulista de Ortodontia (São Paulo, SP); 33. Revista da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO).

Desde a sua criação a BBO passou por melhoria de qualidade nos seus critérios e, gradativamente, passou a constituir-se como a primeira base de dados oficial para que as revistas científicas brasileiras adentrem ao processo de indexação. Atualmente a base conta com critérios especiais para inclusão de títulos e sua base é formada por 57 revistas.

✓ *Base de dados Medline*

A base de dados Medline indexa artigos de revistas científicas na área da saúde e foi, praticamente, a evolução tecnológica na forma de recuperar a informação unindo o *Index Medicus*, *Index to Dental Literature* e *Nursing Index*.

A partir de sua criação e adoção dos critérios de qualidade exigido pela base de dados, ocorreu o respectivo cancelamento de títulos de revistas científicas brasileiras na área de Odontologia.

Neste período a base de dados Medline indexou setenta e três revistas brasileiras de Odontologia, sendo que apenas três títulos (correntes, destacados na listagem a seguir) estão indexados atualmente, sendo eles:

1. Dental Press Journal of Orthodontics;
2. Full Dentistry in Science;
3. Dental Science;
4. **Brazilian Oral Research**;
5. Excelências Maio em Odontologia: prevenção e correção;
6. Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica = Journal of Dental Clinics and Research;
7. **Journal of Applied Oral Science: revista FOB**;
8. Revista Brasileira de Cirurgia e Periodontia: RBC;
9. Revista Brasileira de Implantodontia & Prótese sobre Implantes: RBP;
10. Revista Ibero-Americana de Odontologia Estética & Dentística: JBD;
11. Revista Ibero-Americana de Odontopediatria & Odontologia do Bebê: JBP;
12. Brazilian Journal of Oral Sciences;
13. Ciência Odontológica Brasileira = Brazilian Dental Science;
14. Jornal Brasileiro de Dentística & Estética: JBD;
15. Jornal Brasileiro de Endodontia: JBE;
16. Odontologia Clínico-científica = Scientific-Clinical Odontology;
17. RBPO: Revista Brasileira de Patologia Oral;
18. Jornal Brasileiro de Oclusão, ATM & Dor Orofacial: JBA;
19. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada;
20. Jornal Brasileiro de Endo/perio: JBE;
21. Pesquisa Odontológica Brasileira = Brazilian Oral Research;
22. Revista da ABRO;
23. Revista Odonto. Universidade Metodista de São Paulo;
24. The Online Journal of Dentistry and Oral Medicine;
25. Ação Coletiva;
26. Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê: JBP;
27. Jornal Brasileiro de Ortodontia & Ortopedia Facial: JBO;
28. Revista Ciências Odontológicas;
29. Revista de Dentística Restauradora;
30. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial;
31. Arquivos em Odontologia;
32. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás;
33. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Maxilar;
34. Revista Paraense de Odontologia;
35. RFO-UPF;
36. Revista do CROMG;
37. Periodontia;
38. Revista Brasileira de Cirurgia e Implantodontia: BCI;
39. Revista da Pós-graduação: RPG;
40. Cecade News;
41. Revista ABO Nacional;
42. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru, USP;
43. Revista de Odontologia da UNICID;
44. Revista Odonto Ciência;
45. Âmbito Odontológico;
46. Revista de Odontopediatria: atualização e clínica;
47. Revista de Periodontia;
48. Odonto. Instituto Metodista de Ensino Superior;
49. ROBRAC: revista odontológica do Brasil central;
50. **Brazilian Dental Journal**;
51. Revista FOLA ORAL;
52. Odonto Divulga: revista da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, FOP;
53. Revista da Faculdade de Odontologia da FZL;
545. Revista

da SBO. Sociedade Brasileira de Ortodontia; 55. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins; 56. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo; 57. Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science); 58. Odontologia Clinica; 59. Anais da Sociedade Brasileira de Pesquisas Odontológicas; 60. Odonton: revista científica odontológica; 61. Odontologia. Universidade São Francisco; 62. Revista Brasileira de Odontologia Militar; 63. Revista da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; 64. Revista Odontologica de Santo Amaro; 65. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia; 66. Revista Regional de Araçatuba; 67. Revista ALAFO; 68. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico; 69. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas Regional de Araçatuba; 70. Revista de Odontologia da UNESP; 71. Revista Paulista de Endodontia; 72. Boletim do Serviço de Odontologia; 73. Revista da Faculdade de Odontologia de Araraquara.

✓ *Journal Citation Report (JCR)*

O JCR é uma base de dados que permite avaliar e comparar revistas utilizando dados de citações extraídos de revistas científicas gerando o Fator de Impacto para cada título indexado na base Web of Science. O Fator de Impacto publicado anualmente pela Thomson Reuters é utilizado como parâmetro de avaliação da relevância da produção científica internacional.

Na área de Odontologia a *Journal Applied of Oral Science*, da Faculdade de Odontologia da Bauru, USP, é a única revista brasileira indexada nesta base.

2.2 *Rev@Odonto* como importante instrumento para a visibilidade das revistas brasileiras de odontologia

O Rev@Odonto é o catálogo eletrônico das revistas brasileiras de odontologia que estão disponíveis à comunidade científica no formato eletrônico mas que não fazem parte do banco de dados da SciELO.

Foi desenvolvido utilizando a própria metodologia da SciELO e contou com o apoio da equipe da SciELO para a sua formatação, configuração e preparo do material para ser disponibilizado online. Como várias outras áreas do conhecimento, a exemplo da Saúde Pública, Psicologia e Enfermagem, estes bancos de dados eletrônicos, ao espelho da SciELO, permitem que as comunidades científicas tenham acesso às revistas eletrônicas, separadas por área de conhecimento. Uma vez que segue os mesmos padrões do formato original da SciELO, permite pesquisa por Autor, Título da Revista, Assunto e o mais importante, também permite a extração de dados bibliométricos, por meio do ícone relatórios. Esse é um grande avanço pois os editores científicos podem acompanhar a evolução de suas revistas.

Para que se chegasse à formação deste catálogo em odontologia vários esforços foram dispendidos no sentido de captar as primeiras revistas a ingressarem no catálogo. A partir de encontros realizados em reuniões de editores científicos, de palestras e de eventos, onde várias apresentações foram feitas sobre a importância de se formar este banco de dados eletrônico, obteve-se um número razoável de revistas que atendiam às especificidades e objetivos do catálogo. De posse de informações como periodicidade, regularidade, número de fascículos por ano, número de artigos por fascículo, número de referências por artigos, entre outros dados, foi possível fazer um estudo da área e modelar o sistema. Os dados foram levantados pelo Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da USP (SDO/FOUSP), bem como os contatos com os editores científicos para que se constituísse o primeiro núcleo de revistas. A partir das informações coletadas, elas foram repassadas à BIREME, para a equipe da SciELO que produziu o catálogo, trabalhou na marcação HTML e o colocou no ar.

Atualmente o Rev@Odonto conta com a participação de 12 revistas científicas e pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://revodonto.bvsalud.org/>. A informação contida no site sobre o catálogo segue a seguir:

O catálogo de Revistas eletrônicas de Odontologia forma a coleção Rev@Odonto que é produto da participação de editores científicos da área de odontologia, para contribuir com o aumento da visibilidade da produção científica da área, publicada em revistas nacionais brasileiras indexadas nas bases de dados Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

O objetivo deste site é disponibilizar periódicos científicos de interesse para a área odontológica, em ambiente digital e com acesso aberto promovendo a democratização do acesso ao conhecimento científico produzido na área de Odontologia e áreas afins, por meio de acesso universal e gratuito às publicações de periódicos científicos de Odontologia, facilitando a busca e recuperação da informação, através de uma plataforma de acesso unificada, a partir de um mesmo endereço e utilizando a metodologia SciELO, garantindo a compatibilização das publicações. A Coordenação Técnico-Científica da BVS Odontologia Brasil é responsável pela política de novos títulos e gestão do Rev@Odonto.

Para a inclusão de novos títulos ao catálogo o editor científico deve direcionar sua solicitação ao SDO/FOUSP que tratará de todos os trâmites necessários instruindo o editor científico sobre os procedimentos adotados.

2.3 SciELO

O SciELO (Scientific Electronic Library Online) é um banco de dados que reúne os arquivos de texto completo das revistas eletrônicas nas várias áreas do conhecimento. A princípio formou-se com revistas das áreas das ciências da saúde, mas pela importância do banco e pelo seu desenvolvimento, congregou todas as áreas do conhecimento e hoje é o banco brasileiro que fornece as informações bibliométricas sobre revistas, artigos, citações, impacto etc.

A metodologia SciELO é fornecida pela BIREME para a geração de catálogos eletrônicos e para a disponibilização de revistas online, ou seja, há um esforço para que a mesma plataforma seja utilizada pois há, sem dúvida, um ganho nesse sentido, uma vez que a interface é conhecida de todos e que os procedimentos para inclusão, uso e disponibilização de títulos são de conhecimento dos profissionais que tratam com informação, em especial, biblioteconomia e ciência da informação.

Considera-se que o SciELO, hoje, representa o "ISI brasileiro" e seu valor é inegável para a comunidade científica e acadêmica. Por dar visibilidade à pesquisa brasileira, muitos artigos e autores passam a ser citados a partir de seus vários pontos de acesso.

O SciELO pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://www.scielo.org/php/index.php> e traz em seu portal, entre tantas outras informações relevantes, as seguintes considerações sobre o banco:

SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica

Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos.

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP (<http://www.fapesp.br>) - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME (<http://www.bireme.br>) - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. Um projeto piloto, envolvendo 10 periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, foi desenvolvido com êxito entre Março de 1997 e Maio de 1998, com o desenvolvimento e a avaliação de uma metodologia adequada para a publicação eletrônica na Internet. Desde Junho de 1998 o projeto opera regularmente, incorporando novos títulos de periódicos e expandindo sua operação para outros países. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq (<http://www.cnpq.br>) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

3 OS EDITORES CIENTÍFICOS E O PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE ODONTOLOGIA

Pensando nas responsabilidades e funções dos editores de revistas científicas para melhoria na qualidade destas revistas, um grupo de editores e bibliotecários da área de odontologia se articulou criando Encontros de Editores e Autores de Revistas Científicas de Odontologia. O primeiro encontro realizou-se no período 16 a 18 de outubro de 2003 na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e o último no período de 27 a 28 de maio de 2010 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Estes encontros foram marcados pela necessidade de expressar opiniões e de registrar experiências e apoio entre os editores científicos brasileiros, permitindo assim, traçar um plano de ação que mostrasse a importância das revistas científicas da área de odontologia, visando o intercâmbio entre editores/leitores e, além disso, para identificar a missão de cada

revista, com seus diferentes objetivos e públicos (revistas de associações de classe, de editoras privadas, de sociedades etc.).

Portanto, falar da importância de uma revista científica nos remete diretamente à autoridade do que é escrever e do grande valor deste ato. Não resta dúvida que a linguagem escrita é relevante conquista da humanidade como uma forma socializada de comunicação (CASTRO, 2007. Informação verbal.)⁴.

Castro disse que durante as últimas décadas tem havido preocupações crescentes sobre os custos das revistas científicas. Seus preços têm aumentado consideravelmente e de forma regular, mais do que o custo de vida, e o número de títulos existentes também continua aumentando. Primeiramente, isto foi motivo de preocupação principalmente de bibliotecários, mas, durante os anos 90, começou também a preocupar autores e editores, pois as pressões financeiras resultantes começaram a afetar o fácil acesso à literatura. Tal situação aborreceu particularmente aos autores, pois os mesmos estavam efetivamente doando seu trabalho de graça aos editores. Editores reagiram a esta espécie de crítica, ressaltando que organizar, produzir e disseminar revistas científicas é um negócio caro. No entanto, o crescimento da comunicação eletrônica na década passada sugeriu aos que estão inseridos no mundo acadêmico que a publicação eletrônica de revistas científicas pode reduzir os custos consideravelmente.

Uma das sugestões para mudança mais amplamente discutida nos últimos anos foi a 'proposta subversiva' de Stevan Harnard que propôs, basicamente, que autores continuem a enviar seus artigos para editores, mas, ao mesmo tempo, disponibilizem uma cópia via Web. Este procedimento iria, efetivamente, pressionar os editores a alterar o modo que operam, em particular com relação às cobranças. Um movimento nesta direção levanta, claramente, a questão dos direitos autorais. Editores geralmente reivindicam os direitos autorais nos artigos que publicam em suas revistas impressas. Ambos, autores e suas instituições, têm se tornado crescentemente desconfiados dessa reivindicação: eles certamente ficariam insatisfeitos com a extensão disso para o domínio eletrônico. A disputa sobre as implicações relativas aos direitos autorais já atingiu o estágio internacional.

Dois fatores opostos ocorrem neste caso. O primeiro é o desejo por acesso fácil e barato à informação. Contra este, há o desejo de se publicar em revistas

⁴ CASTRO, R. Critérios de seleção e estratégias para indexação de revistas de Odontologia na base Medline. In: ENCONTRO DE EDITORES E AUTORES DE ODONTOLOGIA, 2007, Piracicaba (SP). Disponível em: <<http://www.fop.unicamp.br/seminario2007/relatoria12.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

devidamente referendadas, de alta reputação. Atualmente, esses desejos conflitantes parecem a algum tipo de compromisso, embora menos vantajoso para editores do que para os arranjos que existem para revistas impressas. Um exemplo óbvio é a tentativa atual, liderada por cientistas nos Estados Unidos, para criar uma Biblioteca Pública de Ciências (*Public Library on Science*) *on-line*. A idéia é que os autores devem publicar somente em revistas que concordem em tornar seu material disponível de graça em uma base de dados centralizada (tal como a *PubMed Central*) por seis meses após a data de sua publicação original. Aqueles que apóiam a idéia garantem que, começando em setembro de 2001, eles terão publicado artigos, editado, revisado e assinado pessoalmente apenas aquelas revistas que tiverem concordado com tal distribuição gratuita irrestrita. Ao final de abril de 2001, mais de 15 mil cientistas ao redor do mundo haviam assinado essa proposta. Que os editores a estão levando a sério é indicado pelo fato de que a revista científica mais importante do Reino Unido, o *Nature*, ter criado um *site* na Web em abril 2001 para discutir o acesso eletrônico à literatura primária no futuro, com referência especial à iniciativa da *Public Library of Science*.

3.1 Evolução das Revistas Científicas suas características e funções (Ramos, 2007)⁵

Os editores e outros profissionais envolvidos no processo de comunicação científica tendem a ver a publicação em forma eletrônica simplesmente como a publicação impressa transferida para um novo meio eletrônico para tratamento e disseminação. A evolução das revistas nos três últimos séculos foi certamente influenciada pelas transformações tecnológicas e pelo crescimento da comunidade. A aplicação dos computadores no processamento das informações bibliográficas trouxe vantagens para o armazenamento de grandes quantidades de informação o que, juntamente com o desenvolvimento das redes de telecomunicações e a popularização dos computadores pessoais, permitiu o estabelecimento do mercado de informação online e a criação de revistas eletrônicas e bases de dados de textos completos.

⁵ 5º Encontro de Editores e Autores de Odontologia, 2007, Piracicaba (SP)

As revistas científicas apresentam suas funções e independem do formato adotado. Sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, o que vem a favorecer a comunicação entre os pesquisadores e as comunidades científicas, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos.

3.2 Critérios de qualidade de revistas (Gonçalves; Ramos; Castro, 2006)

A qualidade de uma revista científica não é um valor facilmente mensurável ou completamente tangível. As revistas podem ser avaliadas para diferentes propósitos sendo os mais comuns: a seleção para indexação em bases de dados, financiamento de publicações, desenvolvimento de coleções, mensuração da produção científica ou impacto do conteúdo científico. O resultado dessas avaliações pode ser bastante diferente, dependendo dos critérios e métodos adotados.

A maior parte dos modelos de avaliação existentes, utilizados tanto pelos programas de financiamento como para seleção de títulos pelas bases de dados, contempla basicamente um mesmo núcleo de elementos, adaptando apenas os graus de exigência e obrigatoriedade no atendimento a cada um deles. Assim, destacam-se:

- **Aspectos formais:** são os mais comumente aferidos na avaliação de revistas, e tratam de seu formato e apresentação, basicamente ligados à qualidade da produção editorial. Os principais aspectos formais avaliados são:

Periodicidade e pontualidade; Tempo de publicação; Normalização; Trabalho Editorial; Difusão e Indexação; Endogenia; Indicadores bibliométricos.

- **Aspectos de conteúdo:** a análise dos aspectos de conteúdo deve ser realizada por pesquisadores atuantes, com experiência e visão ampla do contexto acadêmico-científico, analisando-se o caráter científico da publicação, que envolve: a revisão por pares e o corpo editorial.

3.3 O papel do editor científico: seus dilemas e decisões

O papel do editor científico segundo Greene (2005)⁶ envolve 3 cenários: do editor, do autor e do revisor. A pergunta: aceitar ou não aceitar um artigo para publicação envolve, por sua vez, 3 aspectos sendo o primeiro deles a contribuição do *paper*, o segundo o projeto experimental e o terceiro o manuscrito.

Para responder a questão: Por que o *paper* deve ser publicado? Greene comenta que o autor precisa publicar novos resultados que sejam relevantes para a sua área e que a informação transmitida possa contribuir para entendimento do fenômeno ou do processo. Quanto ao *Design* do manuscrito, o mesmo deve possuir um desenho experimental com métodos e controles apropriados e possuir modelos experimentais. Deve-se levar em consideração, se o número de animais ou pacientes são apropriados e se permitem análises estatísticas. Um novo método poderia ser comparado ao melhor disponível, por exemplo.

O envio do manuscrito para o editor é considerado como uma etapa muito importante, pois deve ser claro, não aberto a discussões, não provocar ambiguidades, ser conciso, sintético e estar gramaticalmente correto.

As Tabelas e as Figuras devem se restringir a um número mínimo e este dado deveria constar das “Instruções para os Autores”, que nem sempre são observadas pelos próprios autores ou até pelas próprias revistas.

Segundo o autor, o que denota a característica de baixa qualidade dos manuscritos são os problemas de escrita, de redação pois encontramos artigos sem fundamento científico, apenas com coleta de dados. Outras vezes os ensaios não estão logicamente conectados. Neste ponto salienta que as pesquisas não são lineares e que é importante descrevê-las dessa forma para melhor compreensão. Outro fator que interfere na qualidade dos manuscritos é o dado não analisado suficientemente, gerando uma coleção de dados sem conclusão. Quando a discussão vai além dos resultados também demonstra baixa qualidade do artigo. Muitos manuscritos aparecem como “originais” porém são de relevância questionável. A ambiguidade é outro fator que deve ser evitado e as palavras, principalmente na língua inglesa, devem ser cuidadosamente observadas.

⁶ 3º Encontro de Editores e Autores de Odontologia, 2005, Belo Horizonte (MG).

Os maiores dilemas dos editores são: identificar se o objetivo é relevante e cientificamente válido, se os métodos são apropriados para responder às perguntas (levando-se em conta, neste item, as características e possibilidades da própria revista), se os dados experimentais atendem aos objetivos, entre outros.

A decisão de publicar ou não o manuscrito cabe ao editor, que tomará por base as recomendações dos editores assessores e o conteúdo das publicações. A maioria dos revisores tem problemas em fazer análise consistente, de acordo com as recomendações recebidas e que precisamos ler atentamente, de forma detalhada e com referência, não dizer apenas Sim ou Não.

Como responsabilidades da revista/editores citamos que os pareceres precisam ser enviados aos autores, às vezes reeditados para melhorar a comunicação entre editor e autor, uma vez que se trabalha com pessoas existe a subjetividade e erros podem acontecer. Os editores devem estar atentos a isso. Deve haver política editorial consistente e manter secreta a identidade dos revisores.

A preocupação com a qualidade das publicações científicas de Odontologia é anterior às avaliações de periódicos que se tem atualmente. Desde o primeiro encontro brasileiro de odontologia em Ribeirão Preto (2003) esta sendo analisado a possibilidade de maior penetrabilidade das publicações científicas de Odontologia nos processos de avaliação da CAPES. A proposta desses encontros foi para facilitar o fortalecimento de nossas publicações. Os demais encontros que ocorreram foram considerados uma oportunidade para tratar os problemas que envolvem os periódicos da área, problemas muitas vezes decorrentes dos novos papéis adotados, que transformam pesquisadores em autores, pareceristas, editores, conselheiros científicos entre outros. Na época alguns aspectos apontados pelos editores para compor a programação do evento foi à necessidade de aumentar o nível de profissionalismo, a precariedade da difusão e circulação das revistas que compromete a visibilidade, a adoção de revistas temáticas ou não, a falta de qualidade e grande quantidade de manuscritos encaminhados para publicação, a dificuldade de manutenção de publicações brasileiras e o baixo consumo de revistas científicas.

4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS TÍTULOS

As revistas selecionadas para análise foram as pertencentes à coleção Rev@Odonto (<http://revodonto.bvsalud.org>) , disponibilizadas em texto integral pela BVS-Odontologia Brasil (<http://odontologia.bvs.br>), considerando-se os seguintes aspectos:- **Aspecto formal** – Análise a partir dos últimos quatro anos de publicação de cada revista, impressa ou eletrônica, observando-se:

- Local e Instituição responsável pela publicação;
- Data inicial de publicação;
- Periodicidade;
- Formatos de divulgação;
- Financiamento do periódico;
- Idioma dos artigos.

- **Aspecto de conteúdo** – A caracterização do conteúdo das revistas foi realizada a partir dos 2.066 artigos publicados durante os últimos quatro anos, Cada artigo, de cada título das revistas, foi analisado segundo as seguintes variáveis:

- **Autoria:** foram considerados o país de origem dos autores. Nos artigos de autoria múltipla foi identificada a colaboração entre autores dos diferentes países.
- **Financiamento do estudo divulgado no artigo:** foram coletadas as informações constantes no próprio artigo, referentes às fontes de fomento demandadas.

- **Indexação em Bases de dados:** procurou-se identificar as bases de dados onde os título avaliados estão indexados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do aspecto formal resultou nos dados tabulados em forma de quadro, seguindo as variáveis descritas anteriormente.

Quadro 1 – Revistas científicas brasileiras da área de odontologia (Rev@odonto) segundo local, instituição mantenedora, data do início da publicação impressa e/ou eletrônica

Título	Local	Instituição Mantenedora	Data Inicial	
			Impressa	Eletrônica
Arquivos em Odontologia	Belo Horizonte MG	FO UFMG	1997	2004
Brazilian Journal of Oral Sciences	Piracicaba SP	FOP UNICAMP	2002	2002
IJD. International Journal of Dentistry	Recife PE	FO UFPE	X	2003
Innovations Implant Journal - Biomaterials and Esthetics	São Paulo SP	INEPO	2006	2006
Odontologia Clínica-Científica (Online)	Recife PE	CRO PE	X	2002
Revista de Cirurgia e Traumatologia Bucodentofacial	Camaragibe PE	UPE	2001	2001
Revista Odontológica	Porto Alegre RS	PUCRGS	1986	2005
RFO UPF	Passo Fundo RS	UPF	1996	2002
RGO.Revista Gaúcha de Odontologia (Online)	Porto Alegre RS	Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda.	1953	2000
RPG. Revista de Pós-Graduação	São Paulo SP	FO USP	1994	2010
RSBO (Online)	Joinville SC	UNIVILLE	2004	2004
Stomatos	Canoas RS	ULBRA	1995	2001

Legenda:

FO-UFMG = Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais
 FOP-UNICAMP = Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas
 FO-UFPE = Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco
 INEPO = Instituto Nacional de Experimentos e Pesquisas Odontológicas -
 CRO-PE = Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco
 UPE = Universidade de Pernambuco
 PUCRGS = Pontifícia Universidade Católica
 UNIVILLE = Universidade da Região de Joinville- Univille
 ULBRA = Universidade Luterana do Brasil

Quadro 2 – Periodicidade, financiamento e idioma dos artigos do periódico

Título	Periodicidade	Financiamento	Idioma
Arquivos em Odontologia	Trimestral	FO-UFMG	Português Inglês Espanhol
Brazilian Journal of Oral Sciences	Trimestral	UNICAMP	Inglês
IJD. International Journal of Dentistry	Trimestral	UFPE	Português Inglês
Innovations Implant Journal - Biomaterials and Esthetics (Online)	Quadrimestral	INEPO	Português
Odontologia Clínico-Científica (Online)	Trimestral	CRO-PE	Português Inglês ⁷ Espanhol
Revista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-faciais	Quadrimestral	UPE FOP IAUPE	Português
Revista Odonto Ciência (Online)	Semestral	Não consta	Inglês
RFO UPF	Quadrimestral	UPF	Português
RGO.Revista Gaúcha de Odontologia (Online)	Bimestral	Não consta	Português
RPG. Revista de Pós-Graduação	Trimestral	Não consta	Português
RSBO (Online)	Irregular	Univille) Dental Perboni Dentsply	Português Inglês ⁸
Stomatos	Semestral	ULBRA	Português

O aspecto de conteúdo segundo a Autoria e Financiamento do artigo é analisado a cada título, separadamente.

- Aspecto de Conteúdo - **Arquivos em Odontologia**
- Total de artigos publicados nos últimos quatro anos: 85
- Média de autores por artigo: 4,6
- Artigos financiados: 4,7%

⁷ A revista publica artigos tanto em português como em inglês.

⁸ A revista publica artigos tanto em português como em inglês.

- *Agências Financiadoras*: CNPq – CAPES – FAPEMIG - FAPESP

- *Bases de dados indexadas*: BBO e LILACS

- Aspecto de Conteúdo – **Brazilian Journal of Oral Sciences**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 190

- *Média de autores por artigo*: 4,7

- *Artigos financiados*: 26,8%

- *Agências Financiadoras*: FABESP – Dentsply – KG Sorensen – FAPESP – CAPES – CNPq – Ivoclar – Vivadent – FAPEMIG – Ege University Research Foundation – Telethon – FUNCAP – PRPq/UFMG – Ataturk University – FAPESRJ – Fundação Araucária – FAPE/UFMG – PROINTER/UNESP – UNIFESP – FUNASA – FINE/FUB. Destas agências destaca-se o CNPq com 16% a FAPESP com 10% e do total de artigos financiados.

- *Bases de dados indexadas*: LILACS, BBO, DOAJ, Free Medical Journal, Bioline International, SCOPUS, Dentistry & Oral Sciences Sorce, EBSCO, Scirus

- Aspecto de conteúdo: **IJD International Journal of Dentistry**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 167

- *Média de autores por artigo*: 5,7

- *Artigos financiados*: 5,9%

- *Agências Financiadoras*: CAPES – CNPq - FAPEMIG - CECOM - BIOBRAS - FAPESP - UFPE – FAPERJ - FINEP - MS/DECIT FAPESB.

- *Bases de dados indexadas*: Não consta indexação em nenhuma base de dados.

- Aspecto de conteúdo: **Innovations Implant Journal - Biomaterials and Esthetics (Online)**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 132

- *Média de autores por artigo*: 4,3

- *Artigos financiados*: 7,5%

- *Agências Financiadoras*: CNPq – CAPES – FAPEMIG – FAPESP – K.U. Leuven Research Center – FAPERJ – FINEP – CNP-INCT – INPeTam – FUJB/UFRJ.

- *Bases de dados indexadas*: BBO, LILACS

- Aspecto de conteúdo: **Odontologia Clínico-Científica (Online)**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos:* 126
- *Média de autores por artigo:* 6,1
- *Artigos financiados:* 4,7%
- *Agências Financiadoras:* FACEPE – DFM – 3M – Dentisply – CNPq. Destaque para o CNPq que financiou 83% dos artigos publicados.
- *Bases de dados indexadas:* BBO, LILACS

- Aspecto de conteúdo: **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos:* 217
- *Média de autores por artigo:* 4,6
- *Artigos financiados:* 1,8%
- *Agências Financiadoras:* FAPESP – CNPq – FACEPE-UPE. A FAPESP financiou 50% dos artigos.
- *Bases de dados indexadas:*BBO, LILACS, LATINDEX

- Aspecto de conteúdo: **Revista Odonto Ciência (Online)**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos:* 300
- *Média de autores por artigo:* 4,6
- *Artigos financiados:* 18,6%
- *Agências Financiadoras:* CNPq - FAPESB - FAPESP - FAPEMA - FAPERJ - CAPES - FAPERGS - PIBIC/UFPR - FAPEMA - FAEPEX, Dental School of the Lutheran - University of Brazil/Nobel Biocare of Brazil - FAPEMIG - FAPESC - Programa Inovar - Odontoprev de Incentivo à Pesquisa e Gestão/FGM do Brasil/DANISCO - FUNDECTO/PIBIC - EBMSP/FBDC - FAPEAM - UNOPAR - FUNADESP - PUCRS-PRAIAS.

Destaca-se o CNPq e a CAPES com 25% e a FAPESP com 19% dos artigos financiados.

- *Bases de dados indexadas:*SCOPUS, SciELO

- Aspecto de conteúdo: **RFO UPF**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos:* 207
- *Média de autores por artigo:* 4,4

- *Artigos financiados*: 4,3%
- *Agências Financiadoras*: CNPq – CAPES – FAPESP – FAPEMA. Destaque para a FAPESP que financiou 55% dos artigos.
- *Bases de dados indexadas*: BBO, LILACS, LATINDEX

- Aspecto de conteúdo: **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 212
- *Média de autores por artigo*: 4,3
- *Artigos financiados*: 2,3%
- *Agências Financiadoras*: FACEPE – CAPES – CNPq – FAPEMIG – PROPP-UFU – SECAD-MEC.
- *Bases de dados indexadas*: BBO, LILACS, LATINDEX, PubMed, Ulrich's Directory Periodicals, DOAJ, EMCare, Chemical Abstracts – CAS, EBSCO Publishing.

- Aspecto de conteúdo: **RPG. Revista de Pós-Graduação**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 125
- *Média de autores por artigo*: 3,6
- *Artigos financiados*: 16,8%
- *Agências Financiadoras*: CNPq - FAPEMIG – FUNDECTO – FAPESP – Univali – Univille - Center of Excellence Program for Frontier Research on Molecular Destruction and Reconstruction of Tooth and Bond da TMDU - CAPES. A FAPESP financiou 7,2% dos artigos e o CNPq 4,8%.
- Bases de dados indexadas*: BBO, LILACS

- Aspecto de conteúdo: **RSBO. South Brazilian Dentistry Journal**

- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 231
- *Média de autores por artigo*: 4,6
- *Artigos financiados*: 6,9%
- *Agências Financiadoras*: FUNDUNESP - Programa de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Itajaí - CNPq - FAPESP - Brazilian Institutional Program of Scientific Initiation Scholarship – FAPEAM. Destaque para o Programa de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Itajaí com 50% de financiamento dos artigos publicados.

- *Bases de dados indexadas*: BBO, LILACS, LATINDEX, CAPES, ICI, DOAJ, REDALYC, Free Medical Journals, EBSCO

- Aspecto de conteúdo: **Stomatos**
- *Total de artigos publicados nos últimos quatro anos*: 74
- *Média de autores por artigo*: 4,5
- *Artigos financiados*: nenhum
- *Bases de dados indexadas*: LILACS, BBO, LATINDEX, REDALYC

Além das revistas disponibilizadas no Rev@odonto é importante demonstrar a situação dos outros títulos indexados nas bases de dados BBO e LILACS pois são as duas bases mais consultadas para a recuperação de artigos no idioma português e espanhol. O quadro 3 demonstra a indexação dos títulos nestas bases.

Quadro 3 – Revistas indexadas nas bases de dados BBO e LILACS

BASES DE DADOS – LILACS E BBO		
NOME DA REVISTA	LILACS	BBO
1) Anais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (antiga Anais da Faculdade de Odontologia do Recife)		X
2) Arquivos em Odontologia (antiga Arquivos do Centro de Estudos do Curso de Odontologia)	X	X
3) Brazilian Dental Journal (LILEXPRESS)	X	X
4) Brazilian Journal of Oral Sciences (a partir do v.10, n.1, 2011)	X	X
5) Brazilian Oral Research=Pesquisa Odontológica Brasileira (passou indexação para BIREME) (antiga Revista de odontologia da Universidade de São Paulo) (a revista passa a partir do v.18, n.1, 2004 a ser responsabilidade da BIREME, no Scielo) (LILEXPRESS)	X	X
6) Ciência Odontológica Brasileira (antiga PGR)	X	X
7) Clinica International Journal of Brazilian Dentistry	X	X

8) Full Dentistry in Science (aprovação of.SDO034 050411)	X	X
9) Implants News	X	X
10) IMPLO Magazine	X	X
11) Innovations Implant Journal: Biomaterials and Esthetics (Aprovação Of. SDO029 090310)	X	X
12) Jornal da APCD		X
13) Odonto – Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Metodista de São Paulo	X	X
14) Odontologia Clínico - Científica = Scientific-Clinical Odontology (antiga Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco) (LILEXPRESS)	X	X
15) Orthodontic Science and Practice (aprovação Of.SDO114 020909)	X	X
16) Ortodontia	X	X
17) Ortodontia Gaucha	X	X
18) Periodontia	X	X
19) Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (a revista encontra-se também online: www.uepb.edu.br/pboci) (LILEXPRESS)	X	X
20) Revista ABO Nacional	X	X
21) Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça e Pescoço (PAROU de ser indexada em 1993) (retomou a indexação em mar./2007, responsabilidade da BIREME, no Scielo) (LILEXPRESS)		X
22) Revista Brasileira de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial (admitida na base LILACS, conforme Of. SDO 093/07 de 25/07/2007)	X	X
23) Revista Brasileira de Implantodontia		X
24) Revista Brasileira de Odontologia – RBO (Rio de Janeiro)	X	X
25) Revista Brasileira de Patologia Oral (Revista Eletrônica)	X	X

26) Revista Científica CENBIOS		X
27) Revista Clínica de Ortodontia Dental Press	X	X
28) Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica (aprovação of.SDO033 050411), troca de título para Archives Oral Research em 20/03/12 a partir do v.7, n.1, 2011	X	X
29) Revista da ABENO	X	X
30) Revista da ABRO		X
31) Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas	X	X
32) Revista da Faculdade de Odontologia de Lins		X
33) Revista da Faculdade de Odontologia de Pernambuco		X
34) Revista da Faculdade de Odontologia Porto Alegre (antiga Revista da Escola de Odontologia de Porto Alegre)	X	X
35) Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia		X
36) Revista da Saúde Pública = Journal of Public Health (antiga Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, responsabilidade da BIREME, no Scielo) (LILEXPRESS)		X
37) Revista de Ciências Médicas e Biológicas	X	X
38) Revista de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial (LILEXPRESS)	X	X
39) Revista de Odontologia da UNESP (a indexação PASSOU para o BR39.2 – UNESP Araraquara, a partir do v.34, n.2, 2005). Antes a indexação era feita pela UNESP/Araçatuba (LILEXPRESS)	X	X
40) Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo (antiga Revista de Odontologia da UNICID) (LILEXPRESS)	X	X
41) Revista Dental Press de Estética – (admitida nas	X	X

bases BBO/LILACS conforme Of. SDO16/08 de 25/02/2008)		
42) Revista Dental Press de Periodontia e Implantologia – (aprovada para a LILACS conforme Of.SDO63/11 de 05/07/11), troca de título para Dental Press Implantology em 07/03/12 a partir do v.5, n.4, 2011	X	X
43) Dental Press Journal of Orthodontics inicio em v.15,n.1,jan.-fev. 2010 (antiga Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopodia Facial) (LILEXPRESS)	X	X
44) Revista do Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia		X
45) Revista do Instituto de Ciências da Saúde (antiga Revista do Instituto de Odontologia Paulista) (LILEXPRESS)		X
46) Revista Odonto-Ciencia (LILEXPRESS)	X	X
47) Revista Odontológica de Araçatuba (antiga Revista Regional de Araçatuba)		X
48) Revista Paulista de Odontologia	X	X
49) Revista PerioNews – admitida nas bases BBO/LILACS, conforme Of. SDO132/08 de 29/09/2008)	X	X
50) Revista Sul-Brasileira de Odontologia (RSBO) – admitida nas Bases BBO/LILACS, conforme Of. SDO131/07 de 05/12/2007) (LILEXPRESS)	X	X
51) RFO UPF (Rev. Fac. de Odonto da Univ. Passo Fundo) (LILEXPRESS)	X	X
52) RGO (Porto Alegre) (antiga Revista Gaucha de Odontologia) (a revista encontra-se também online: www.revistargo.com.br) (LILEXPRESS)	X	X
53) ROBRAC: Revista de Odontologia do Brasil Central (LILEXPRESS)	X	X
54) RPG: Revista da Pós-Graduação, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo	X	X
55) Stomatos: Revista de Odontologia da ULBRA (a partir	X	X

do n.11 (20/21) passa a ser LILACS, conforme Of. SDO76/07 de 14/07/2007)		
56) UFF – Revista Fluminense de Odontologia admitida nas bases BBO/LILACS, conforme Of. SDO186/10	X	X
57) UFES – Revista de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (LILEXPRESS)	X	X

Fonte: Centro Coordenador da BVS-Odontologia

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas brasileiras de odontologia ao longo de suas trajetórias tiveram muitas delas, um período muito pequeno de existência. O tempo entre a vida e a morte de alguns títulos foram marcados por um mercado com muita concorrência e, por isso, não sobreviveram.

A quantidade de revistas brasileiras indexadas na base de dados Medline teve seu auge entre as décadas de 80 e 90, quando iniciou-se uma nova batalha de sobrevivência destas revistas. A luta para que os títulos fossem “aceitos” pela SCiELO (1998) tornou-se um momento de repensar a estrutura das revistas adequando-as ao novo modelo de divulgação e de qualidade que estava ocorrendo com o advento da SCiELO.

Com o passar do tempo os editores procuraram outras bases para submeterem suas revistas e, assim, tornarem-se visíveis para o mundo acadêmico e científico. Sabe-se, entretanto, que ainda há bases de dados que são desconhecidas pelos editores e por isso menos procuradas, a exemplo da Pascal, Latindex entre outras. É, portanto, dever do bibliotecário informar aos editores dessas possibilidades pois isso auxiliará na visibilidade da revista.

A avaliação destas revistas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Qualis foi outro momento de discussão entre os editores, sem contar com o uso do Fator de Impacto medido pela base da Thomson Reuters, que conta apenas com um título nacional na área de

odontologia, de um total de noventa e três títulos de revistas brasileiras em todas as áreas do conhecimento.

Outro problema detectado neste estudo e que persiste ao longo dos anos é o atraso nas publicações. Títulos que se consideram correntes estão atrasados por volta de dois a três anos. Este fato mostra ainda a fragilidade que ronda nossas revistas.

As características físicas são muito semelhantes entre as revistas brasileiras e a amostragem das revistas analisadas mostra a situação em que a maioria se encontra., a exemplo da quantidade de autores por artigo, que na amostra efetuada observa-se uma média muito próxima uma da outra, ou seja, de quatro a cinco autores por artigo. Uma medida bastante plausível refere-se à iniciativa dos editores em “internacionalizarem” as revistas, permitindo ou colocando como regra geral a aceitação de trabalhos escritos no idioma inglês. A visibilidade, neste caso, é maior do que as revistas que publicam apenas em português.

Há que se pensar o objetivo destas revistas. Os tipos de revistas e de artigos que os editores querem publicar devem estar voltados para um público que será definido pelos próprios editores. Assim, eles deverão pensar: que tipo de profissionais querem atingir? Ao responder a esta pergunta a revista será delineada a atender estes profissionais.

As bases de dados que indexam estas revistas são de acesso gratuito e o pesquisador poderá recuperar uma parte destes artigos em texto completo. As revistas que não estão disponibilizadas *online* necessitam ser fotocopiadas e, geralmente, este processo se dá por meio de buscas em bibliotecas. Já as disponíveis eletronicamente facilitam o acesso ao pesquisador que poderá buscar os textos completos nos sites das próprias revistas.

Em relação ao financiamento dos artigos podemos verificar que aqueles que necessitam de apoio financeiro buscam, em sua maioria, em órgãos de fomento à pesquisa por meio das FAPs de seus Estados ou órgãos federais como CAPES e CNPq.

As revistas são o veículo de comunicação mais utilizado para a divulgação de trabalhos e a busca pela qualidade dos artigos e, conseqüentemente da própria revista é e será um processo contínuo, pois há sempre o que melhorar.

Agradecimento

Agradecemos a Fernanda Conforto, aluna do curso de Relações Internacionais da USP e monitora do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da USP pelo auxílio na coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; Castro, R. C. F. Revistas Científicas : características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org). **Comunicação & produção científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 163-190.

MADEIRA, M. C.; CARVALHO, M. A. Tempo de vida das revistas nacionais de Odontologia. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 301-306, jul./ago. 1989.

MADEIRA, M. C.; CARVALHO, M. A.; PETTENAZZI, F. B. Publicações periódicas em Odontologia. In: ROSENTHAL, E. **A odontologia no Brasil no século XX**. São Paulo: Livraria Santos, 2001. p. 247-264.

MUTTO, O.; MARQUES, A.; DIAS, R. B. **100 anos de história APCD: 1911-2011**. São Paulo: APCD, 2011. 223 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.

CAPÍTULO 5

Revistas científicas da área de Enfermagem na América Latina e Caribe

Francisco C. F. Lana¹
Maria Helena Marziale²
Lilian N. Caló³

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem é a ciência na área de cuidados da saúde que busca promover, manter e restabelecer a saúde de indivíduos, famílias e da comunidade, respeitando preceitos éticos e legais com o objetivo de atingir boa saúde mental e física e qualidade de vida. O profissional de Enfermagem participa como integrante da sociedade e das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população, respeitando a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, em todo seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza (ERDMANN et al., 2009).

O conhecimento que fundamenta a profissão de enfermeiro é construído na interseção entre a filosofia, que responde à grande questão existencial do homem, com a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica, efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades (ERDMANN et al., 2009).

O enfermeiro é o profissional com formação generalista, humanista, crítica e

¹ Professor Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador da Biblioteca Virtual de Saúde - Enfermagem - BVSE /BIREME/Ministério da Saúde. xicolana@enf.ufmg.br

² Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Portal de Revistas de Enfermagem – REV@ENF da Biblioteca Virtual de Saúde - Enfermagem -BVSE/BIREME/Ministério da Saúde. marziale@eerp.usp.br

³ Gerente da área Produção de Fontes de Informação da BIREME/OPAS/OMS. lilian.calo@bireme.org

reflexiva, qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Ele é capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde e doenças identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Está capacitado a atuar, com senso de responsabilidade e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

No Brasil, os enfermeiros representam uma classe de mais de um milhão e trezentos mil trabalhadores que atuam nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde visando a promoção e a qualidade de vida da população. Desenvolvem práticas de saúde e enfermagem nas esferas da promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos em unidades básicas de saúde, ambulatórios, clínicas, unidades hospitalares, serviços de atendimento pré-hospitalar e domiciliares. Atua por meio de práticas integrais voltadas para o cuidado individual e coletivo de crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos. Destaca-se a atuação em serviços de consultoria, assessoria e atividades organizacionais no campo da gestão de serviços de saúde, incluindo as possibilidades de atuação autônoma e empreendedora. No campo do ensino e pesquisa busca-se o estímulo à inserção dos alunos e profissionais nos grupos de pesquisa, projetos de extensão e na forma de interação com a comunidade de forma mais intensa e otimizada (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012).

Segundo dados do Ministério da Saúde compilados pela Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária realizada pelo IBGE, verificou-se na área da saúde, a partir de 2005, uma tendência crescente do setor público (56,4%) como o principal empregador dos enfermeiros nas metrópoles. Para o setor privado, que corresponde a 43,6% dos empregos em saúde, os maiores empregadores são os hospitais. Excetuando-se as regiões Sul e Sudeste, ainda se observa nas demais regiões do país carência deste profissional, tanto no setor público quanto no privado. A expansão do acesso por meio da Estratégia de Saúde da Família tem favorecido a ampliação do mercado de trabalho para os enfermeiros em todo o país (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012).

No ensino superior destaca-se o ensino de enfermagem em, aproximadamente, 900 cursos de graduação, com oferta de cerca de 110 mil vagas anuais. O cenário da pós-graduação é representado por 58 programas de pós-graduação *stricto sensu*, perfazendo 83 cursos (45 mestrados e 27 doutorados e 11 mestrados profissionais) em diferentes regiões do país (SCOCHI et al., 2012). Os

programas de pós-graduação no Brasil são produtores de grande número de publicações decorrentes da pesquisa na área e contribuem sobremaneira para o avanço do conhecimento na área de Enfermagem e temas relacionados (MARZIALE, 2012).

Merece igualmente destaque a produção científica originária dos 535 grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de enfermagem.

A Enfermagem vem a cada dia ampliando seu espaço entre as ciências da saúde por sua produção científica resultante de pesquisa básica e clínica, que estabelece a base científica para o cuidado de indivíduos e famílias durante todas as fases da vida. Esta produção tem ganhado visibilidade junto à sociedade e à academia por meio dos artigos publicados em revistas científicas.

A produção e publicação das atividades científicas dos enfermeiros dependem, como nas demais áreas do conhecimento científico, de comunicação eficaz. Os periódicos científicos representam o mais importante veículo de divulgação e de socialização do conhecimento produzido, além de constituir instrumento político e social que promove e subsidia a melhoria do cuidado à saúde das populações (MARZIALE, 2011).

2 BASES DE DADOS COMO FONTES DE DIVULGAÇÃO

Como canal formal de divulgação de resultados de pesquisas, os periódicos científicos alcançam grande audiência, impulsionada também por meio da indexação destes em bases de dados. As bases de dados representam importante fonte de divulgação do conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber, junto à comunidade científica nacional e internacional, além de proporcionar visibilidade e prestígio às publicações. No entanto, as referidas bases podem ter valorações distintas entre as áreas, devido às peculiaridades de cada uma e a relevância que a base tem para cada área:

As principais bases de dados da área da saúde e da Enfermagem são descritas a seguir.

2.1 Bases que mensuram índices bibliométricos

- *Web of Knowledge (Wok)* da Thomson Reuters. O catálogo *Journal Citation Reports (JCR)* publica anualmente o fator de impacto (FI), com base nas citações registradas na *Web of Science*.
- *SCImago Journal Rank*, iniciativa que utiliza as citações da base de dados Scopus (Elsevier) para calcular e publicar anualmente o SCImago Journal & Country Ranking (SJR) e o índice h (HIRSCH, 2005) dos periódicos.
- CUIDEN, base de dados bibliográfica da *Fundación Index*, que inclui a produção científica sobre Cuidados de Saúde. O índice RIC (*Repercusión Inmediata Cuiden*) é publicado anualmente pelo Ciberindex.

2.2 Bases de dados referenciais

- MEDLINE – base de dados da *National Library of Medicine*, parte integrante do catálogo PubMed;
- Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL);
- LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, base de dados coordenada pela BIREME/OPAS/OMS.
- BDEF – Base de Dados de Enfermagem vinculada a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem Brasil e à BVS Enfermería Internacional.

2.3 Bases de dados de texto completo

- Scientific Electronic Library Online (SciELO), coleções nacionais (abrangência Ibero America) e temáticas (Saúde Pública, Ciências Sociais) de

revistas de todas as áreas do conhecimento que disponibilizam o texto completo em acesso aberto;

- Rev@Enf – Coleção de revistas de Ibero América publicadas segundo a metodologia SciELO, vinculada a Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem.

3 STATUS DE INDEXAÇÃO E IMPACTO DOS PERIÓDICOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM

As revistas científicas na área de Enfermagem publicadas na América Latina e Caribe, em especial no Brasil, vêm na última década ampliando sua visibilidade internacional pela crescente qualidade dos artigos que publicam e a consequente indexação em bases internacionais. O movimento de acesso aberto impulsionado no início dos anos 2000 também contribuiu significativamente para sua disseminação. Entretanto, a internacionalização do conhecimento produzido ainda se mostra tímida em países como o Brasil, quando comparada à produção mundial (MARZIALE, 2012).

Na base multidisciplinar Web of Science, entre as 12.147 revistas indexadas no mundo nas diversas áreas do conhecimento científico, 3949 (32,5%) são da área da saúde; destas 102 revistas (1%) são da Enfermagem. Neste cenário, a América Latina e Caribe (AL&C) estão representados por 2,4% de todos os periódicos. A área de Enfermagem em AL&C nesta base é de 1,7% das revistas na área da saúde nesta região.

O *Journal Citation Reports* (THOMSON REUTERS, 2011) é um dos produtos da *Web of Knowledge* (Thomson Reuters) que indexa as revistas mais citadas da base Web of Science. Cerca de 60% dos periódicos da WoS também fazem parte da JCR, e tem seu fator de impacto medido e publicado anualmente. O valor do fator de impacto é obtido dividindo-se o número total de citações dos artigos, acumulados nos últimos dois (ou cinco) anos, pelo total de artigos publicados pela revista no referido período. Este indicador, embora tenha sido elaborado para uso interno na base, vem sendo largamente utilizado pela academia nas avaliações de publicações, pesquisadores, programas de pós-graduação e em rankings internacionais de universidades e instituições de pesquisa.

O conteúdo desta base, bem como o da maioria delas, não é estático. Novas revistas ingressam e substituem outras que são retiradas da base por não mais atender aos critérios de seleção. A área da saúde no mundo é responsável por 43% das revistas no JCR, e a Enfermagem contribui com 1% deste total (89 revistas). O Brasil é representado por quatro revistas, das quais três foram incluídas no JCR 2010 e publicaram 435 artigos em 2011 colocando o país no terceiro lugar no ranking mundial após os Estados Unidos (2397 artigos) e Austrália (517 artigos) e com mais artigos que todos os demais BRICS (151 artigos) (PACKER, 2012).

Na base SCOPUS⁴ estão indexados 18.750 periódicos científicos em todo o mundo, dos quais 6.163 (32,8%) títulos são da área da saúde e destes, 380 (2%) são da área da enfermagem. A AL&C está representada nesta base por 526 revistas, 187 das quais são da área da saúde e destas, 9 (1,7%) são títulos sobre enfermagem (SCOPUS, 2011).

Na base MEDLINE da *National Library of Medicine* estão indexados 5.176 periódicos do mundo na área da saúde, e a área da enfermagem está representada por 301 revistas (5,8%). Destas, os países da AL&C são responsáveis pela publicação de 84 revistas indexadas na base, sendo cinco na área de enfermagem.

A literatura científica na área da saúde publicada na AL&C encontra sua maior representatividade em bases regionais como LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e a coleção Rev@Enf, parte integrante da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem, que utiliza metodologia SciELO.

Na LILACS há 850 revistas em ciências da saúde publicadas na região; destas, 34 (4%) são da área de enfermagem. Na SciELO há 890 revistas, a maioria da AL&C porém inclui também coleções temáticas (Saúde Pública e Ciências Sociais) e países de outras regiões. As revistas da área da saúde, em número de 215 representam 27% da coleção. A enfermagem conta com 13 revistas (1,6%).

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem é um espaço de convergência de profissionais, acadêmicos e estudantes na área de enfermagem que disponibiliza fontes de informação, catálogo de sites, diretório de eventos, entre

⁴ A base de dados SCOPUS, da editora Elsevier, é uma das maiores bases internacionais de resumos e referências bibliográfica, com mais de 18 mil títulos em todas as áreas do conhecimento. A partir dos dados bibliométricos da SCOPUS, a iniciativa SCImago Journal & Country Rank disponibiliza indicadores de desempenho de periódicos, países e áreas do conhecimento.

outros. A BVS Enfermagem é coordenada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e conta com a participação de mais de dez instituições representativas da área (LANA; LEITE, 2009). Uma das coleções de fontes de informação da BVS é o Portal de Periódicos Rev@EnF. O portal, que foi idealizado tendo como modelo a metodologia SciELO de publicação, conta com 23 periódicos da região da América Latina e Caribe. A seleção dos periódicos desta coleção obedece a critérios de qualidade e está a cargo de um comitê editorial composto por especialistas da área. Analisando o perfil de indexação das revistas da coleção Rev&Enf, é possível observar que o ingresso nesta coleção, em muitos casos precede a indexação em SciELO. A Tabela 1 mostra o *status* dos periódicos da Enfermagem nas principais bases de nacionais e internacionais.

Tabela 1 - Situação de indexação em bases de dados de periódicos da área de enfermagem publicados na América Latina e Caribe em 2010

Periódicos	Bases de Dados								
	País	LILACS	Rev@Enf	SciELO	Scopus	Medline	WoS	JCR	CUIDEN
Acta Paul Enferm	Brasil	X	X	X	X		X	X	X
Actual Enferm	Colombia	X							
Aquichan	Colombia	X	X	X			X	X	
Advanc Enferm	Colombia	X	X	X					X
Cienc & Enferm	Chile	X	X	X	X				X
Cienc Cuid Saúde	Brasil	X	X						
Cogitare Enferm	Brasil	X	X						
Desafios Enferm Educ	Argentina	X							
Enfermería	Chile	X							
Esc Anna Nery Rev Enferm	Brasil	X	X	X					X
Invest Educ Enferm	Colombia	X	X	X					X
Notas Enferm	Argentina	X							
Nursing	Brasil	X							X
Online Braz J Nurs	Brasil	X			X				X
Rev REME	Brasil	X	X						
Rev RENE	Brasil	X	X						
Rev Baiana Enferm	Brasil	X							
Rev Bras Enferm	Brasil	X	X	X		X			X
Rev Colomb Enferm	Colombia	X							
Rev Cubana Enferm	Cuba	X	X	X	X	X			X
Rev Esc Enferm USP	Brasil	X	X	X	X	X	X	X	X
Rev Enferm Hosp Ital	Argentina	X							
Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc	Mexico	X							X
Rev Eletrônica Enferm	Brasil	X	X						X
Rev Enferm UERJ	Brasil	X	X						X
Rev Enferm Herediana	Peru	X							
Rev Gauch Enferm	Brasil	X	X	X		X			
Rev Latinoam Enferm	Brasil	X	X	X	X	X	X	X	X
Rev Mex Enferm Cardiol	Mexico				X				X
Rev Paul Enferm	Brasil	X	X						
Rev SOBECC	Brasil	X							
SMAD Rev Eletronica Saúde Ment	Brasil	X	X						
Temas Enferm Actual	Argentina	X							
Salus	Venezuela				X				
Texto & Contexto Enferm	Brasil	X	X	X	X		X		X
Vis Enferm Actual	Argentina	X							
Total na Base		34	20	12	9	5	5	4	16

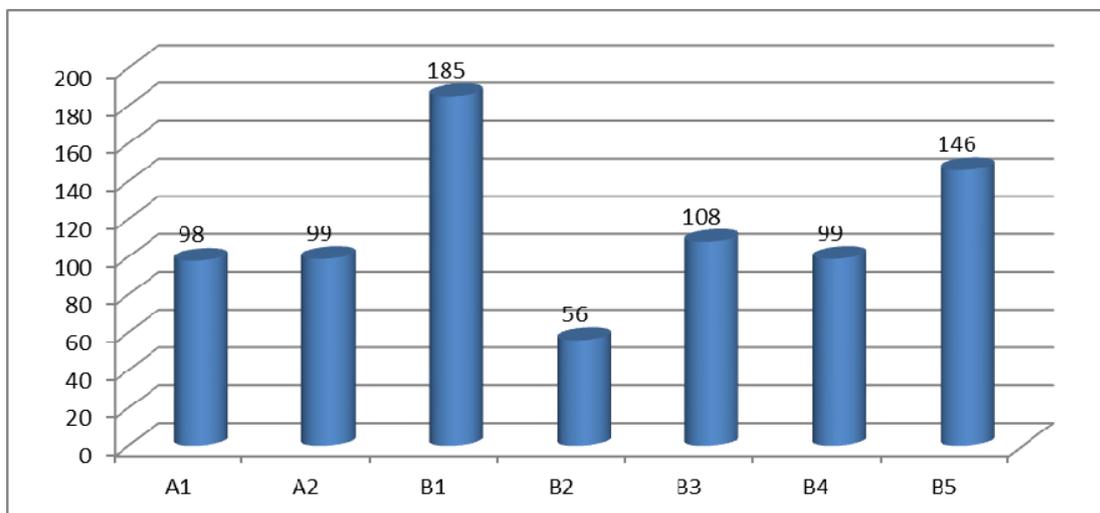
O Brasil é o país que domina o cenário na publicação de periódicos na área da enfermagem, com 19 (56%) das 34 revistas em LILACS, 15 (75%) das 20 revistas em Rev@Enf, 7 (58%) das 12 revistas em SciELO; 5 (56%) das 9 revistas em Scopus; 4 (80%) das 5 revistas em Medline, 4 (80%) das 5 revistas em WoS; 3 (75%) das 4 revistas em JCR e 10 (63%) das 16 revistas em Cuiden. Em seguida estão Colômbia, Chile, Argentina, México e Cuba. É importante salientar que os dois periódicos presentes em todas as bases analisadas – a Revista da Escola de Enfermagem da USP e a Revista Latinoamericana de Enfermagem - são publicados no Brasil.

Apesar dos números absolutos aparentemente pequenos da presença das revistas de AL&C na área de enfermagem nas principais bases de dados internacionais, a proporção destas está de acordo com o que se observa ao redor do mundo. Na Scopus há 6163 (33%) revistas na área da saúde, sendo 380 (2%) da área de enfermagem. Na AL&C das 187 revistas em saúde (35%), 9 (2%) são de enfermagem. A manutenção da proporção também é observada nas bases Medline, Web of Science e JCR. Em Medline, das 5176 revistas na área da saúde, 301 (6%) são de enfermagem. Em AL&C, das 84 revistas, 5 (6%) são de enfermagem. Na WoS, do total de 12.147 revistas, 3949 (32%) são da área da saúde, e destas, 102 (1%) são de enfermagem. Nesta base, há 292 revistas de AL&C, sendo 94 (32%) da área da saúde e 5 (2%) de enfermagem. Finalmente, no JCR, de um total de 8073 revistas, 3464 (43%) são da área da saúde e 89 (1%) de enfermagem. Na AL&C, das 225 revistas, 72 (32%) são da saúde e destas, 4 (2%) são de enfermagem.

A classificação QUALIS Periódicos elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e usada na avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país, ganhou importância nos últimos anos e passou a ser outro indicador importante para a comunidade acadêmica brasileira. A classificação dos periódicos está disponível no portal QUALIS Capes [<http://qualis.capes.gov.br/>] (CAPES, 2012).

Na Figura 1 observa-se a produção de artigos publicados segundo a classificação QUALIS no período de 2007 a 2010, oriundos dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem certificados pela CAPES (CAPES, 2012).

Figura 1- Número de periódicos em cada estrato de acordo com a classificação Qualis para a área de enfermagem no triênio 2007-2010



Fonte: Comissão Qualis da Área de Enfermagem. Disponível em <http://qualis.capes.gov.br/>

Os critérios para classificação dos periódicos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C foram elaborados pela Comissão Assessora da Coordenação da Área Enfermagem a partir de orientações da CAPES. Para avaliar e classificar os periódicos de enfermagem nos estratos, foram utilizados como indicadores, o Fator de Impacto (JCR, da Web of Knowledge); o índice h, (obtido em SCImago Journal & Country Rank (<http://www.scimagojr.com/>); e foram consideradas também as bases de periódicos específicas da área de Enfermagem, como CUIDEN, CINAHL, Rev@Enf e BDEFN (HIRSCH, 2005).

Tabela 2 - Índices de impacto científico das revistas da área de enfermagem de América Latina e Caribe

Periódicos	Índices de Impacto*					
	País	FI SciELO**	FI JCR	SJR	Índice h	RIC Cuiden
Acta Paulista de Enfermagem	Brasil	0.3213	0.204			0.6774
Actual Enferm	Colombia					
Aquichan	Colombia	0.1250	0.050			
Avanc Enferm	Colombia	0.1224				0.3235
Cienc & Enferm	Chile	0.1961		0.026	3	0.3824
Cienc Cuid Saúde	Brasil					
Cogitare Enferm	Brasil	0.0000				
Desafios: Enferm Educ	Argentina					
Esc Anna Nery Rev Enferm	Brasil	0.1438				0.8800
Invest Educ Enferm	Colombia	0.1273				0.2373
Notas Enferm	Argentina					
Nursing	Brasil					0.0588
Online Braz J Nurs	Brasil			0.026	5	0.2072
Rev REME	Brasil	0.1479				
Rev RENE	Brasil					
Rev Baiana Enferm	Brasil					
Rev Bras Enferm	Brasil	0.4835				0.9744
Rev Colomb Enferm	Colombia					
Rev Cubana Enferm	Cuba	0.0250		0.024	4	0.0333
Rev Esc Enferm USP	Brasil	0.4412	0.455	0.032	10	0.9407
Rev Enferm Hospital Italiano	Argentina					
Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc	México					0.35
Rev Eletrônica de Enferm	Brasil	0.0000				0.9406
Rev Enferm UERJ	Brasil	0.1284		0	2	2.4059
Rev Enferm Herediana	Peru					
Rev Gaucha de Enferm	Brasil	0.0000				
Rev Latino-Am Enferm	Brasil	0.9315	0.856	0.04	14	1.8424
Rev Mex Enferm Cardiol	Mexico			0.024	0	0.0667
Rev Paul Enferm	Brasil					
Rev SOBECC	Brasil					
SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental	Brasil	0.0303				
Temas Enfem Actual	Argentina					
Salus	Venezuela			0.025	1	
Texto & Contexto Enferm	Brasil	0.4785		0.027	3	1.3139
Vis Enfem Actual	Argentina					
(*) Os índices se referem ao ano base 2010						
(**) Na base Rev@Enf						

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da Tabela 2 atestam a consolidação da área de Enfermagem na AL&C quanto à produção e publicação de revistas científicas. O avanço nesta área na última década se deve principalmente a iniciativas de âmbito regional como LILACS [<http://lilacs.bvsalud.org/>] e SciELO [<http://www.scielo.org/>].

A LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) completou 27 anos em 2012 e vem se consolidando como principal índice bibliográfico regional e base de dados em acesso aberto da AL&C, promovendo o aumento da visibilidade, qualidade e acesso da informação científica e técnica em saúde. O Programa SciELO desde 1998 contribui decisivamente para a melhoria da qualidade, visibilidade e impacto das revistas da região. Analisando o período entre 2000 e 2010, o número de revistas na área da saúde da AL&C duplicou em LILACS, aumentou de um fator de 10 em SciELO, duplicou em Medline, cresceu quatro vezes na WoS, e cinco vezes no JCR. O desempenho notável dos periódicos da Enfermagem é fruto de um trabalho contínuo por parte de sociedades científicas, editores, pesquisadores e agências de fomento, que vêm promovendo o aumento da qualidade da comunicação científica em saúde no Brasil e na região. O aumento da disseminação dos avanços científicos na área da Enfermagem impacta na melhoria da qualidade de vida e na incorporação de novas tecnologias nos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

CAPES, ÁREA DE ENFERMAGEM. **Atualização do WEBQUALIS da área**. Brasília, 01 de Março de 2012. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 10 de abril de 2012.

ERDMANN, A. L. et al. A avaliação de periódicos científicos Qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 403-409, 2009.

HIRSCH ,J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, v. 102, n. 46. p. 16569-16572, 2005.

LANA, F. C. F; LEITE, M. P. F. BVS Enfermagem: esforço coletivo para a sistematização e difusão do conhecimento técnico-científico em Enfermagem. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNANI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Org.) **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara Editora, 2009. cap.15, p.455-8.

MARZIALE, M. H. P. Desafios da produção e divulgação do conhecimento científico da Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p.iii - IV, 2012.

MARZIALE, M. H. P. Indicadores da produção científica ibero-americana. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 853-854, 2011.

PACKER, A. L. O modus operandi online e o avanço dos periódicos brasileiros de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2012. Editorial.

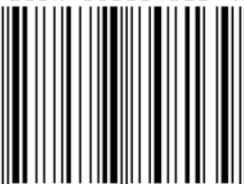
SCOCHI, C. G. S. et al. A importância da qualificação dos periódicos para o avanço da produção e visibilidade da pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 251-253, 2012.

SCOPUS. **SCImago Journal & Country Rank**. 2011. [Internet]. Extremadura (ES); C2007-2011. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&category=0&country=BR&year=2010&order=sjr&min=0&min_type=c>. Acesso em: 5 de abril 2012.

THOMSON REUTERS. **Journal Citation Reports 2010**. JCR Science Edition. [Internet]. New York; c2011. Disponível em: <<http://www.isiknowledge.com/JCR>>. Acesso em: 5 de abril 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Graduação –mercado de trabalho de Enfermagem**. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/mercado-de-trabalho/>>. Acesso em 12 de abril de 2012.

ISBN 858884813-9



9 788588 848139